

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.  
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Navios americanos bombardearam a cidadela de Hué

SAIGÃO, 15. — (A. N. I.) — Barcos de guerra norte-americanos abriram hoje fogo contra os «vietcongs», que resistem na cidadela de Hué, após dois dias de ataques aéreos que, no entanto, não conseguiram desalojar os comunistas.

Os barcos de guerra aproximaram-se de terra e utilizaram os seus canhões de seis polegadas na esperança de abrir bre-

chas nas grossas muralhas da cidadela. Todavia, segundo um informador militar dos Estados Unidos, o inimigo continua a manter-se nas posições fortificadas da cidade de Hué.

### UMA CIDADE PARCIALMENTE EM RUÍNAS

HUÉ, 15. — (Pelo enviado especial da France Presse, Claude Lorieux) — A Aviação interveio em massa em Hué para apressar a lenta recon-

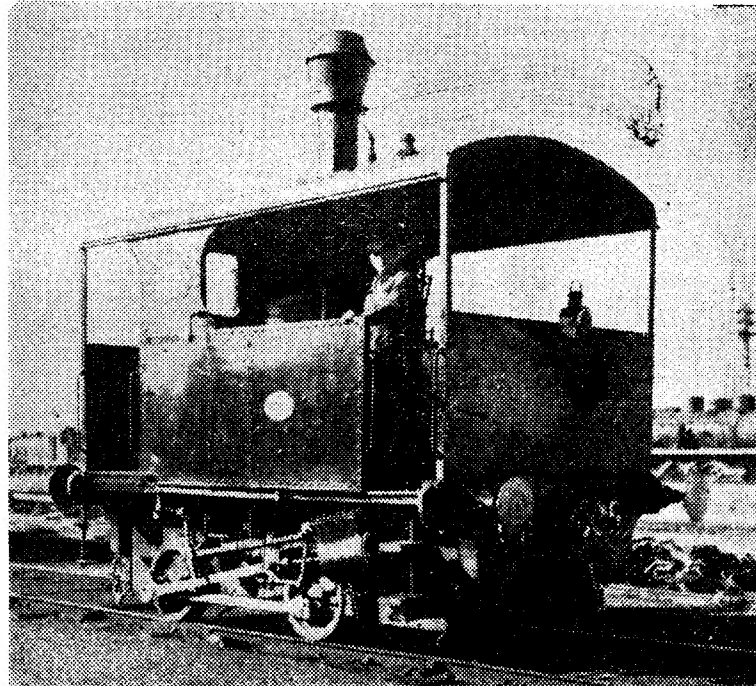
quista de uma cidade já em parte em ruínas.

Os caças-bombardeiros puderam, com o auxílio dos helicópteros, atingir os canhões de longo alcance.

Centrada ao sul da cidadela, a batalha de Hué desenrola-se também e cada vez mais nos arredores ao sul do canal de Pha Cam. A cidadela tornou-se um reservatório onde americanos e governamentais con-

(Continua na 15.ª página)

## Tem 67 anos de trabalho activo e só hoje passou à reforma



Esta locomotiva — a «Ratinha» — tem sessenta e sete anos de trabalho activo nas vias férreas portuguesas. Hoje passou à reforma, juntamente com outras máquinas a vapor que deixam de fazer serviço nas linhas da C. P. no centro do País. (Ler na 3.ª página)

## Nota do dia

### CENA ABERTA

O turista americano, que a Europa se tinha habituado a conhecer na sua típica silhueta, camisa de flores estampadas, sorriso ingénuo e feliz, a tiracolo as máquinas de guardar imagens, vai agora entrar em maré de encolhas e desaparecer dos circuitos onde se tinha celebrado. Na hora de apertar o cinto, com a guerra do Vietnam a reclamar o emprego de melos cada vez mais caros, o presidente Johnson estabeleceu limitações e fez um apelo aos seus compatriotas para que poupassem as despesas da sua habitual viagem de peregrinação pelo velho mundo e, segundo os primeiros resultados apurados por algumas companhias de navegação aérea, ninguém fez ouvidos de mercador, sendo avultadíssimo o número de viagens anuladas para os próximos meses. (Só uma companhia anuncia 16 500 contos de anulações). Em troca, propõem-se agora alguns dos empresários do turismo internacional fomentar um novo fluxo mas em sentido contrário, isto é, em vez de americanos na Europa, lançar europeus na América. Em

que medida é que estes propósitos de um certo equilíbrio da balança de pagamentos encontra eco ou coincide com as disposições do homem que fez as suas contas à vida e procura simplesmente um programa que o atire para longe das preocupações habituais? Isso é o que não se sabe, mas o facto mostra bem como, no mundo de hoje, há uma relação contínua e constante de cada homem com o ambiente, de cada homem com aquilo mesmo que lhe não interessa ou em que desejaria não pensar. É uma espécie de absorção total, de integração à força, cada qual colhido na engrenagem do maquinismo gigantesco que não pára. No quadro social contemporâneo, parece não ser possível o homem isolado, o homem que de alguma coisa diga que isso não é com ele. No vespere de problemas que nos rodeiam, em que tudo ferve no mesmo turbilhão, parece não haver redoma onde possa abrigar-se algum espectador: só há palco, onde todos somos, quando não garidos protagonistas, pelo menos comparsas resignados.

## KIESINGER CHEGOU A PARIS ONDE SE AVISTARÁ COM DE GAULLE

PARIS, 15. — (F. P. e R.) — O chanceler Kiesinger, da Alemanha Ocidental, chegou esta manhã ao aeroporto de Orly.

Kiesinger vem conferenciar, durante dois dias, com o general de Gaulle.

A delegação alemã é composta de 90 pessoas, entre as quais oito ministros.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, declarou aos jornalistas que se encontrava ainda engravado, mas que decidira não deixar de vir a Paris.

## Calorosa recepção ao Chefe do Estado na ilha de Santo Antão

RIBEIRA GRANDE (Santo Antão), 15. — (L.) — O sr. Presidente da República, acompanhado de sua comitiva, desembarcou em Porto Novo, na Ilha de Santo Antão, precisamente às 8 e 45 (11 e 45 horas de Lisboa).

Muito povo afluíu ao porto tributando calorosa recepção ao sr. al-

mirante Américo Thomaz e vitoreando entusiasticamente os nomes de Portugal, do Presidente da República, do Presidente do Conselho e do ministro do Ultramar.

Numerosas embarcações, vistosamente engalanadas, cercaram o pa-

(Continua na última página)

## O rio Jordão é a fronteira natural de Israel

— diz Eshkol

JERUSALÉM, 15. — (R.) — O primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, aludiu a noite passada ao rio Jordão como a fronteira natural de Israel.

Discursando num comício da Hadassah, a organização sionista feminina da América, Eshkol afirmou que o seu Governo pretendia «normalizar» a vida na área do rio Jordão.

### DUELO DE ARTILHARIA DURANTE DUAS HORAS

TEL-AVIV, 15. — (F. P.) — Jordãos e israelitas travaram a noite passada, durante duas horas, um duelo de artilharia sobre o rio Jordão, no vale de Beisan, ao sul do lago Tiberíades — anunciou hoje um informador militar israelita. Foram os jordãos que abriram fogo — precisou —, disparando contra o «kibbutz» de Kfar Ruppin e bombardeando, em seguida, a aldeia israelita de Maoz Haim, na mesma região. Não houve vítimas do lado israelita.

HOJE — 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

## INQUÉRITO SOBRE A REFORMA DO ENSINO LICEAL

MAIS TRÊS DEPOIMENTOS NA PÁG. CENTRAL

## «GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

## Exposição dos melhores trabalhos e aplauso ao concurso para o trofeu

— falam António Augusto Sales e Vítor Ribeiro

Vale a pena esclarecer que o «Grande Prémio de Publicidade», ao distinguir o melhor anúncio publicado na imprensa portuguesa, não deixará de fazer a justa divulgação dos nomes da equipa que participou na execução do trabalho escolhido. O prémio pecuniário (de montante a anunciar em breve, quando da publicação do regulamento) será entregue à agência ou firma

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

## De ontem para hoje

### «UMA NOVA CONJUNTURA PETROLÍFERA»

Dada a acuidade do tema («Portugal no limiar de uma nova conjuntura petrolífera»), revestiu-se de flagrante oportunidade e suscitou interesse a conferência do sr. prof. dr. Henrique Martins de Carvalho no Centro Nacional de Cultura, Assinalando a importância dos problemas relacionados com o petróleo, seu valor e reflexos no panorama económico e político mundial, em vias de grande transformação e referindo-se à posição de Portugal, o orador falou das «expectativas de Torres Vedras e de Timor e mais tarde de Angola, Guiné e Moçambique», e disse que «o petróleo apareceu em Angola em quantidades relevantes para aquela província e para a economia portuguesa, em geral». Acrescentou: «É público haverem sido encontradas, em condições de exploração rentável, tochas petrolíferas de grande extensão; e, em largas zonas de Angola, outros aparecimentos se verificaram, embora sem poderem comparar-se com os do extremo Norte. E por último os trabalhos na Guiné e em Moçambique desenvolvem-se em condições de já ser legítimo pensar que possam ter também resultados positivos». E, após judiciosas e oportunas considerações, afirmou: «Bem pode acontecer, portanto, que, neste momento, estejamos no limiar da terceira grande oportunidade da nossa história económica. A primeira resultou dos descobrimentos, e em especial do descobrimento do caminho marítimo para a Índia; a segunda foi consequência do aparecimento do ouro no Brasil; e, agora, seria a resultante das condições favoráveis atrás descritas, caso estas venham a concretizar-se num nível que se supõe». Evocando a personalidade de Calouste Gulbenkian, acentuou o sr. prof. Martins de Carvalho que, «numa conjuntura, aliás, muito diversa da actual, viu o problema como homem de génio e soube inserir as suas actividades no próprio processo económico da exploração petrolífera». Disse, por último, o orador: «Estamos ainda na fase, evidentemente, preliminar do incremento das prospecções; e está certo que as procuramos facilitar e intensificar. Porém, dentro de poucos anos — senão dentro de poucos meses — pode começar a processar-se a grande opção que, nesta matéria, a nossa geração deverá fazer. Compete ela em primeiro lugar ao Governo, como é evidente. Mas nem compete à Administração Pública ser a única entidade a estudá-la, nem sequer ao Governo ser o único a resolvê-la: uma opção desta magnitude interessa à Nação como um todo e esta pode, aliás, prestar auxílios decisivos na escolha e prosseguimento do melhor caminho a seguir».

### DRAMA NA ESTRADA

Ia de Arraiolos para Estremoz um automóvel conduzi- do pelo sr. José Joaquim Marques Simplicio, casado, gerente bancário, residente em Portalegre. Parece que devido a o condutor ter ficado encadeado com as luzes de outro o car-

ro foi embater num outro, que seguia na direcção da capital, conduzido pelo sr. António Mónica Sampaio, de 32 anos, regente agrícola, casado, natural de Campo Maior, residente em Almada, que viajava acompanhado da sogra, sr.ª D. Lucília Augusta Paixão Silveira, de 62 anos, residente em Estremoz, na Rua de Almeida, 58. Apanhado pela traseira, o primeiro automóvel deu várias voltas sobre ele mesmo e caiu numa vala da altura de uns dois metros. A sr.ª D. Lucília Silveira, que fora projectada, com a força do choque, do carro em que seguia, morreu a caminho do hospital da Misericórdia de Vi-meiro, de onde foi transferido para o de Évora o sr. António Sampaio, em estado grave.

### CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reunido no Palácio de São Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, ocupou-se de assuntos correntes da sua competência.

### HOMENAGEM PÓSTUMA

Na sessão de homenagem à memória do dr. António Alçada, na Casa do Concelho de Gouveia, á qual presidiu o sr. dr. Boto de Carvalho, puseram em relevo a obra regionalista do dr. António Alçada, os oradores sr. dr. Santos Carvalho, a sr.ª marquesa de Valverde e o sr. dr. Boto de Carvalho, que se referiram á actividade do homenageado em relação á história, folclore e tradições do concelho de Gouveia, assim como as suas realizações sociais. O filho do dr. António Alçada desceitou um retrato de seu pai.

### COLÓQUIO NUMA EXPOSIÇÃO DE LIVROS

Encerrou-se na sede da Associação Lisbonense de Proprietários a exposição de livros da sua biblioteca privativa do escarpante de museologia da Propriedade, na qual figuraram, entre outras espécies de incontestável interesse, uma colecção de 60 volumes sobre arte, mormente a árabe, persa, russa e italiana (época do Renascimento). Houve um colóquio superiormente orientado pelo sr. João Afonso Corte Real, presidente da associação, no qual tomaram parte, entre outras personalidades, os srs. comodoro Alfredo Mora, dr. Nunes Costa, pintor Franco Ramos, dr.ª Maria Alice Vieira da Cruz e dr. Rocha Madail.

### UM PEQUENO HERÓI

Outro caso de abnegado heroísmo por parte de um jovem que salvou a família, quando um incêndio envolveu a moradia na Quinta dos Ferreiros, na freguesia de Santa Marinha, a pouca distância da sede do concelho: Ribeiro de Pena. O pequeno, João Avelino Rodrigues de Carvalho, acordou, de madrugada, ao crepitar das chamas, quando o fogo lavrava com grande intensidade; sem luz, por interrupção da energia eléctrica, devida ao incêndio, guiou-se pelo clarão das labaredas e acordou a família (cinco pessoas), que assim pôde ser salva. Depois, ajudou o pai, o professor sr. João Manuel Rodrigues de Carvalho na extinção do fogo, tarefa na qual colaboraram os vizinhos.

# «GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

concorrente, que, depois, fará a respectiva distribuição pelos criadores e técnicos que participaram na feitura do anúncio. Com esta iniciativa, queremos estimular artistas e técnicos, e não apenas distinguir genericamente a entidade que os emprega. Ninguém será esquecido.

Entretanto, continuamos na

nossa recolha de depoimentos, embora hoje de maneira ligeiramente diferente, pois ouvimos um director de empresa sobre o «Grande Prémio» propriamente dito e um plástico sobre a iniciativa paralela — o concurso para a execução do troféu, que abrimos há dias. Este símbolo valerá 15 000\$00 para o seu autor. O júri de selecção terá a mesma composição do «Grande Prémio».

## O público não deve ter força deliberativa

— afirmação do sr. António Augusto Sales (Estúdio MR/Plano)

— Não posso deixar de felicitar o «Diário de Lisboa» por esta magnífica iniciativa, por que, como os meus colegas têm afirmado, representa um fortíssimo estímulo aos ignorados trabalhadores da publicidade — começou por nos afirmar o sr. António Augusto Sales, gerente do Estúdio MR/Plano.

— Já era tempo que uma entidade com o prestígio do «Diário de Lisboa» levasse ao conhecimento do grande público não só que a publicidade em Portugal não é feita sobre os joelhos, orientando-lhe a atenção para o valor sócio-económico desta actividade, como, também, que a classe se debate com problemas graves e que luta até por um reconhecimento oficial — afirmou-nos.

A grande dificuldade do empenhamento, sublinhou, ainda, o nosso entrevistado, está na constituição do júri, onde o público, se for chamado a participar, «não deve ter força deliberativa», pois é constituído por uma massa demasiadamente heterogênea «havendo o perigo de escolher um trabalho despedido de qualquer interesse».

— Esse júri — acrescentou — devia ser constituído por publicitários e representantes da Imprensa. Quanto aos prémios, considero que deviam incluir a agência e o cliente.

## Conferências

«Considerações acerca do Ultramar Português», pelo almirante Sarmiento Rodrigues

Hoje, às 21 e 30, a Casa Universitária Honório Barreto promove um colóquio, durante o qual o sr. almirante Sarmiento Rodrigues falará sobre o tema «Algumas considerações acerca do Ultramar Português».

«Marketing e Planeamento da Empresa»

Hoje, a Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing) leva a efeito num restaurante de Lisboa mais um jantar-colóquio, durante o qual o sr. dr. Luís Barbosa fará uma palestra com o título «Marketing e Planeamento da Empresa». O debate será conduzido pelo sr. Carlos Quintanilha Mantas.

«A organização científica do trabalho e sua aplicação na agricultura»

Promovida pela Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede daquela instituição, uma conferência pelo eng.º agr.º Francisco Cary sobre «A organização científica do trabalho e sua aplicação na agricultura».

Na Ordem dos Engenheiros

Na sede da Ordem dos Engenheiros, o sr. eng.º Vilar Queirós proferirá hoje, pelas 21 e 30, uma palestra em que se ocupará das consequências de uma catástrofe nas empresas industriais.

O autor da palestra, que teve ocasião de observar os efeitos das inundações de Novembro, focará, em particular, a importância da disciplina industrial, além de outros aspectos do problema.



ANTÓNIO AUGUSTO SALES

## A feitura de símbolos é uma actividade estimulante

— declarou-nos o artista gráfico Vítor Ribeiro

Um artista plástico que canalizou o seu talento para a actividade publicitária — Vítor Ribeiro

ro. — Ouvimo-lo sobre o concurso para a feitura do símbolo do «Grande Prémio de Publicidade».

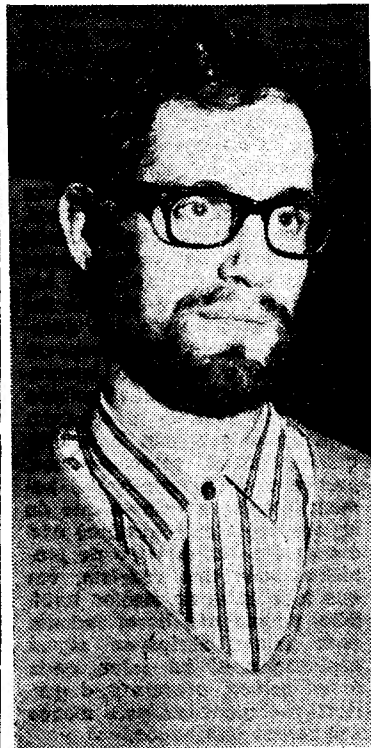
— É-me grato constatar que o «Diário de Lisboa» desejou criar, no âmbito do primeiro ano do seu louvável «Grande Prémio de Publicidade», uma iniciativa que lhe ligará pa sempre o nome de um artista plástico.

Vítor Ribeiro lamenta que, em virtude de se encontrar assobado com trabalho, não lhe seja possível concorrer.

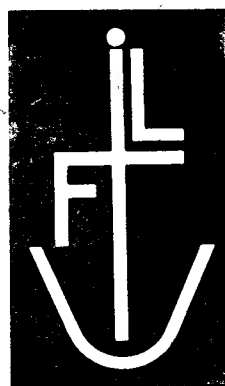
— Embora, como se disse, o concurso para a execução do símbolo seja aberto a todos os plásticos, os que trabalham em publicidade são, como que especializados na sua feitura, pois, frequentemente, têm que executar marcas, que não são mais do que símbolos.

E pormenoriza:

— Na criação de um símbolo o artista, uma vez assimilada a ideia, pode trabalhar com toda a liberdade. É uma fórmula muitíssimo estimulante e muito folgada, que o «Diário de Lisboa» vem desta forma incentivar os gráficos a publicá-la.



VÍTOR RIBEIRO



## NAUTICAMPO-II

(De 16 a 25 de Fevereiro)

ABRE AMANHÃ!

EXPOSIÇÃO ESPECTACULAR DE MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE: NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO

Durante dez dias, na FEIRA INTERNACIONAL

● PREÇO DE ENTRADA 5\$00 ●

HORARIO | DIAS ÚTEIS — das 17 às 24  
SABADOS E DOMINGOS — das 15 às 24

Serviço de restaurante e bar ★ Transportes assegurados

# **VEM A LISBOA O PAQUETE MAIS RÁPIDO DO MUNDO**

No dia 24 deste mês, às 9 horas, atracará à gare marítima da Rocha do Conde de Óbidos, em primeira visita ao nosso País, o paquete «United States», considerado o mais representativo dos Estados Unidos da América, actual detentor da «flâmula azul» da travessia do Atlântico. O navio, que traz a bordo 855 passageiros e 990 tripulantes, e o paquete mais rápido do mundo e tem cerca de 302 metros de comprimento e 52 070 toneladas de arqueação bruta. Levantará ferro no dia seguinte, rumo ao Funchal.



Ontem passámos por aquela rua — ou terá sido anteontem? — e não sabíamos que a nova agência do Banco A estava escondida por detrás daquele tapume que talvez tenha sido retirado esta manhã, mostrando-a agora em todo o seu aquático esplendor de vidraças panorâmicas e cromados de alto nível. E o mesmo acontece em todos os bairros de Lisboa. Elas crescem, ou melhor, infiltram-se ao nível do solo, nos melhores prédios, e depois, quando o pano de madeira desce, elas que ali estão. Os Bancos de A a Z multiplicados pelos bairros desta minha pátria que é Lisboa. Minha? Às vezes não sei

muito bem. Às vezes acho-a demasiado nova-rica, mas tu vês. Muitos anéis nos dedos, muitos Bancos nas ruas. E não me refiro àqueles em que nos sentamos. Desse até há poucos, pouquíssimos. Coisas...

Outra coisa são as «boutiques». De há uns tempos a esta parte também pululam. Onde dantes era uma mercearia sem importância, há hoje uma «boutique», onde havia anteontem um retroseiro, outra. perto da minha casa há nada menos de seis. Vestidos de cores lindas, blusas, pulseiras, brincos e outras bugigangas, tudo aquilo semeado como flores, pendurado como

frutos, pisca-piscante como estrelas, colorido como «boutiques». E depois os nomes que têm... Jovens, frescos, uma delícia. E as galerias? Ai está outra inflação. Quantas há nesta cidade? Quantas se inauguraram nos últimos tempos? Os pintores expõem, meu Deus como expõem! Venderão tanto assim? Não sei. Em todo o caso as galerias proliferam e ainda bem: quantas mais melhor. Elas têm dentro de si pedacinhos de beleza que sabe bem ir olhar. Olhar, porque comprar... Acontece como com as «boutiques», para quem não tem dinheiro nos Bancos...

## **Bancos, «boutiques» e galerias**



## **—Tem preferência por quaisquer vinhos de marca portugueses?**

Aqui está uma pergunta bem recebida pelos entrevistados, todos eles apreciadores de vinhos óptimos — que só não bebem sempre porque o vinho engarrafado está (opinião unânime dos três lisboetas ouvidos) demasiado caro.

As respostas devem ser tomadas na sua exacta dimensão. A propaganda ausentou-se necessariamente deste breve inquérito — e o jornalista acrescenta até, entre parêntesis, preferir outras marcas de vinhos, igualmente excelentes e com perfeito «bouquet».



• José de Jesus Marques, motorista. Óculos escuros, fala simpática. Bom bebedor? Fez um gesto eloquente e acrescentou: — Claro que sou. Gosto de beber do bom. Por exemplo: um vinho que aprecio bastante é o tinto da Quinta da Cardiga.

— Pode explicar porque? — Porque é um vinho carregado, como eu entendo que devem ser os tintos, e tem um sabor extraordinário.

— Só esse? — Bem, há outros. Mas o «Quinta da Cardiga» sabe-me sempre a pouco.

Contou depois a sua última aventura de apreciador de vinhos. De viagem pela região aveirense, esteve em Sálreu e trouxe na furgoneta nada menos de 220 litros de «morangueiro». É obra!

• José Gomes Palhares, gerente comercial. Um fraco pelos vinhos verdes. Como é minhoto, de Arcos de Valdevez... Disse também:

— De entre as muitas marcas de verde prefiro o «Alvarinho» e o «Campeão». Outros vinhos bons da região (não me lembro de marcas, desculpe) são os de Monção e Cabeceiras de Basto. Considero mesmo Cabeceiras uma rica zona de vinhos.

## **UM «RESTAURANTE DE GOA» EM LONDRES**

Um grupo de goeses acaba de inaugurar em Londres um restaurante a que foi dado o nome de Goa e no qual serão servidos pratos da cozinha regional da Índia Portuguesa. O estabelecimento foi inaugurado com a presença de várias individualidades portuguesas, jornalistas, Reita Faria, «mis», Mundo de 1967», e muitos convidados.

## **Ordem dos Advogados**

Hoje, às 21 e 30, reúne-se o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados para continuar na apreciação dos problemas apresentados pelo prof. dr. Dias Marques, resultantes da interpretação do novo Código Civil no capítulo respeitante, aos arrendamentos de prédios urbanos.



• António Dias Lourenço, empregado bancário. Bom conversador, melhor conhecedor das nossas realidades agrícolas. Sobre a pergunta fez-se ouvir assim:

— Vinho de marca, que é o melhor, sai normalmente muito caro. Acho uma pena. Porque temos bons vinhos! O rosé do Borges, o «Tro-

vador», por exemplo. E um «Colares», cuja marca não recordo — um rótulo antigo... Depois, há as boas colheitas de Dão.

— Quer mencionar alguma marca?

— O «Borges». Mas faltam os verdes. Ainda hoje o melhor é o «Casal Garcia».

— Quer dizer que o amigo Lourenço, sempre que pode, manda vir uma garrafa especial...

— Isso era bom! O vinho de marca, repito, está caríssimo. Não percebo porque. Veja a barateza ao nível dos produtores... Isto aceita-se?

## **EXPOSITORES DE 17 PAÍSES REUNIDOS NA NAUTICAMPO—II QUE AMANHÃ É INAUGURADA**

Representantes de 17 países participam no segundo salão internacional de material de recreio para o ar livre (náutico, aeronáutico e de campismo) a que foi dada a designação de Nauticampo-II, cuja inauguração se efectua amanhã, às 16 horas, na Feira Internacional de Lisboa.

Os expositores, num total de 194, entre os quais 73 portugueses, apresentarão aeronaves de recreio; equipamento de bordo e acessórios; embarcações para desportos náuticos, de madeira, pneumáticos e de fibras, à vela e a motor; instrumentos, motores, fixos ou móveis, acessórios e matérias de bordo; materiais para a construção de barcos de recreio e para reparação e conservação dos mesmos; caravanas, atrelados, carburantes e lubrificantes; artigos de caça e pesca; e acessórios para campismo, materiais para exploração submarina; esqui aquático; materiais de modelismo de barcos e aviões, miniaturas e telecomandos.

Tomam parte no certame, pela primeira vez, expositores australianos, canadianos, irlandeses e jugoslavos.

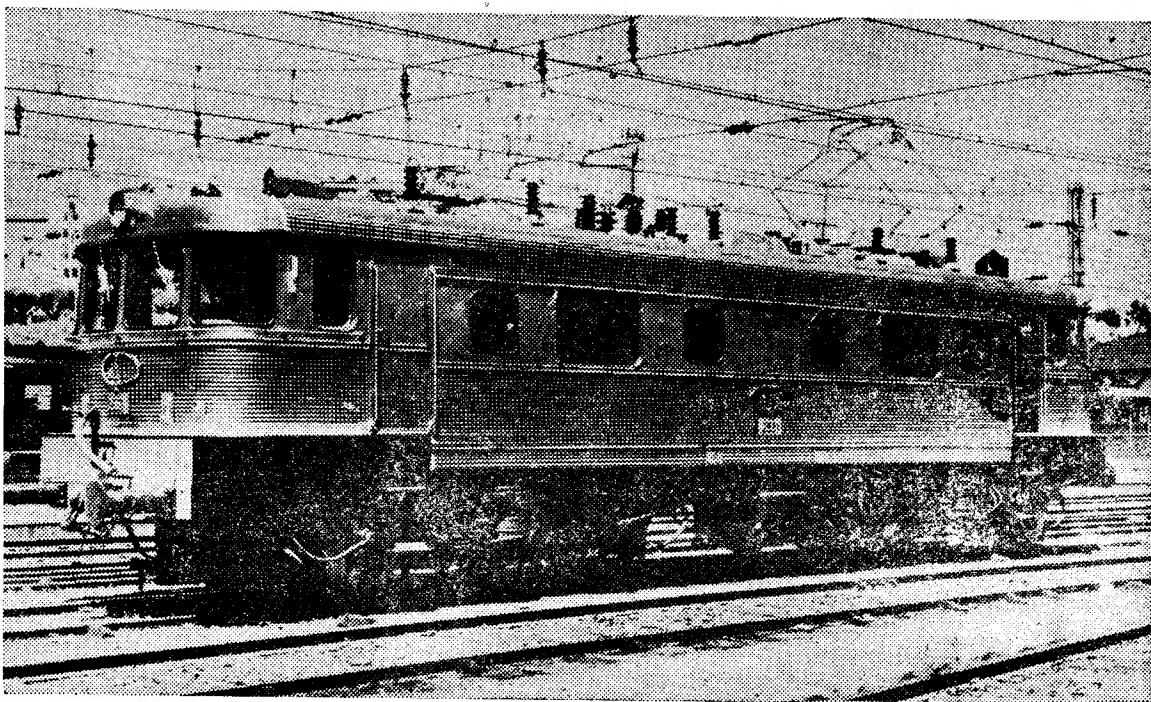
Em relação a 1967, ano em que

se efectuou a Nauticampo-I, verificou-se um aumento de 41 participantes. A Austrália, Holanda, Checoslováquia e Hungria, que tinham enviado os seus representantes ao I Nauticampo, estão ausentes em 1968. O país, depois de Portugal, que apresenta um maior número de expositores é a Inglaterra (45) logo seguida pela França (23) e Estados Unidos (15).

Além dos expositores comerciais, estão presentes ainda, no certame, 23 instituições e clubes desportivos, salientando-se a Secretaria de Estado da Aeronáutica, Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e Ministério da Marinha.

A cerimónia inaugural presidirá o ministro da Marinha e assistirão, além de expositores ou seus representantes, membros do Governo e do Corpo Diplomático e numerosos convidados portugueses e estrangeiros.

O Nauticampo-II, iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, estará patente ao público até ao dia 25 do corrente, das 17 às 24 horas, excepto aos sábados e domingos cujo horário de abertura vai das 15 às 24 horas.



A mais moderna das locomotivas eléctricas que a C. P. tem ao seu serviço. A caixa é inteiramente metálica e de fabrico nacional

## **As locomotivas a vapor deixaram de circular nas vias férreas do centro do País**

SETIL, 15 — Os ministros das Comunicações e das Obras Públicas, acompanhados por um grupo de técnicos ligados ao sector dos transportes ferroviários, visitaram hoje algumas das modernas dependências de selecção e formação profissional e os núcleos oficiais da C. P. instalados nas estações do Setil e do Entroncamento, inteirando-se assim das últimas realizações empreendidas por aquela companhia no campo da sua reestruturação e modernização.

Para isso a C. P. organizou um comboio especial em que embarcaram, na estação de Santa Apolónia, os seus oitenta convidados, aos quais durante a viagem foi servido um ligeiro almoço.

A composição, que partira de Lisboa às 13 e 45, chegou ao Setil 55 minutos depois. Entre as individualidades que acompanhadas os srs. engs. Carlos Ribeiro e Machado Vaz, destacavam-se os srs. engs. Abreu e Silva, director-geral dos Transportes Terrestres e Francisco Calheiros, presidente do conselho de administração da Sorefame e técnicos dos respectivos sectores; engs. Guimarães Lobato, presidente de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, Cavaleiro Ferreira, director-geral dos Combustíveis e Silveira Bual, director da Sociedade Estoril; conde Penalva d'Alva, director dos Wagons Lits e ainda os administradores da C. P. srs. engs. Mário Costa e Costa Macedo e coronel Ferreira Valença, o director-geral sr. eng. Espregueira Mendes, o chefe das relações públicas sr. dr. Elio Cardoso e outros funcionários superiores daquela companhia.

### **Na estação do Setil**

Após o desembarque no Setil, os dois membros do Governo receberam as saudações das entidades locais. Compareceu também — porque o acto era festivo — a banda de música dos Ferrovieiros Portugueses, constituída por quarenta e sete elementos e com o respectivo estandarte. Depois de executado o hino ferroviário, o titular das Comunicações passou em revista o grupo impecavelmente uniformizado.

Seguidamente foi visitada a direcção-única do Comando de Tráfego Centralizado da linha de Vendas Novas, de grande movimento de mercadorias, após o que os visitantes se dirigiram ao laboratório psicotécnico itinerante de toda a rede ferroviária, instalado numa carruagem dotada dos mais modernos aparelhos para exames psicofísicos (de reacção visual, fadiga normal, auditivos e outros), de uma sala isolada para estudo da psicologia do indivíduo e de uma outra

sala colectiva para fixação de escalões de inteligência prática e aptidão profissional. A nova carruagem-laboratório — a primeira instalação do seu género na rede ferroviária peninsular — que funciona no âmbito da remodelação orgânica que se está processando nos caminhos de ferro portugueses, em particular nos domínios de recrutamento, selecção e formação do pessoal, entrou recentemente em função e já deu óptimos resultados.

Em seguida os membros do Governo e restantes convidados, admiraram, numa linha de resguardo, tractor encabeçado por locomotivas a vapor segundo uma evolução histórica, passando pelas locomotivas Diesel até às mais modernas — as eléctricas. Assistiu-se depois à marcha das locomotivas a carvão, que seguem à frente do curioso cortejo, em direcção à estação de Muge, afastando-se assim definitivamente da rede ferroviária do centro, pelo que foi dada por terminada a tracção a vapor em toda a região do centro do País.

Desta localidade, os dois membros do Governo e os restantes convidados da C. P. seguiram para o Entroncamento.

Ali serão visitadas as modernas e amplas oficinas de vagões e o conjunto oficial e posto de manutenção do material — oficinas modelarmente apetrechadas dispondo de grandes áreas para reparação principalmente de locomotivas eléctricas e Diesel e que se encontram em funcionamento quase em pleno regime. Seguidamente serão visitadas as instalações provisórias do Centro de Formação do Pessoal, existente num magnífico imóvel, recentemente construído.

Por último faz-se a apreciação in-loco do terreno e do estado actual do projecto da construção das instalações definitivas para o que foram adquiridos 150 000 metros quadrados, nos quais serão construídos os grandes imóveis.

A C. P. vai construir ao princípio da Rua D. Afonso Henriques — talvez ainda este ano — cinco grandes blocos residenciais, num total de 40 moradias destinadas a famílias ferroviárias.

## DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

### ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Só em Março deve ser apresentada no Maria Vitória a nova revista «Isso é que era bom».
- Afinal, parece que a inauguração do Teatro «Laura Alves» ainda demorará um certo tempo.

#### MARIA VITÓRIA

Últimos dias de «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Entrou no derradeiro ciclo de exhibições o popularíssimo ciclo de «Pão, Pão... Queijo, Queijo», que dentro de dias estreará no Teatro Sá da Bandeira (do Porto), dando lugar, no cartaz do Maria Vitória, à Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo.

Consagrada com dois «Prémios de Imprensa» (melhor texto e mais destacada interpretação feminina) a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Vianna, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, é interpretada por um «cast» da mais fina água: Eugénio Salvador, José Vianna, a vedeta internacional África Prats («a Vénus Loira da Europa»), Mariana («Prémio de Imprensa»), Max, António Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Marília

Gama, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, a fenomenal atracção mundial «Speed Crazy» (o automóvel-voador) que devora quilómetros consumindo exclusivamente gargalhadas. Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas (mas apenas durante mais alguns dias) Lisboa pode apreciar e aporciudar a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», no Teatro Maria Vitória.

#### VARIEDADES

Um elenco de estrelas na super-revista «Pois, Pois...»

Um autêntico elenco de estrelas, comandado pelo fabuloso Raul Solnado, cingido no cartaz do popular Teatro Variedades, no desempenho da magnífica super-revista «Pois, Pois...», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre.

Na plenitude da sua graça e fantasia, senhor de um estilo «sui-generis» e sem paralelo, Raul Solnado acaba de arrebatador o justíssimo e saboroso «Prémio de Imprensa», outorgado ao talento com que interpreta figuras que vão permanecer indelévelmente na retina do espectador: «O Pinguinho», «O Anjinho», «Maria Cuca», «Zé Folgado» e «Trovador medieval», momentos em que arranca as mais estrepitosas gargalhadas da assistência que todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, ocorre ao Teatro Variedades.

Um indelével cartaz de grandes e admiradas figuras desempenha «Pois, Pois...»: o fabuloso Solnado, a actriz

(Continua na 6.ª página)

## SENSACIONAL!...

À SEMELHANÇA DO QUE ESTÁ A ACONTECER NAS GRANDES CAPITALS

# BONNIE E CLYDE

MAIORES DE 17 ANOS

CONHECE UM NOVO CICLO DE ESTREIA!

UM EXCLUSIVO DE:

ASTÓRIA FILMES.

DEPOIS DE APRESENTADO EM LISBOA DURANTE

## 3 SEMANAS

VOLTA A SER EXIBIDO AGORA NOS CINEMAS

## SÃO LUIZ e ALVALADE

TRADUZINDO A SUA CONSAGRAÇÃO MUNDIAL ESTÁ CANDIDATO AOS SEGUINTE OSCARS: «MELHOR FILME DO ANO» — «MELHOR REALIZAÇÃO» — «MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA» e «MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA»



## ESTORIL

## SARA LEZANA

VEDETA DO CINEMA ESPANHOL

GRANDE FIGURA DO FLAMENCO

COM

## LOS GRANADOS



## LOS RANCHEROS

CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO

## DEL REY BROTHERS

ESPECTACULARES MALABARISTAS

## MARCO PAULO

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

OO HOTEL EMDAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS



TEATRO Telef. 32 60 37

## VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em «PINGUINHAS» NA SUPER-REVISTA

## Pois, pois...

com

IVONE SILVA

BARROSO • CÔRTEZ NICHOLSON • CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santiago Dancers

a plástica impressionante da atracção brasileira WANDA MORENO



SOLNADO: um maravilhoso «OHENNY» «DO NOT!»

## O MUNDO IMORTAL DE WALT DISNEY

Embora tenha desaparecido o génio que o criou, o império de Disney continua florescente, difundindo os produtos da sua incomparável imaginação. Leia este interessante artigo na edição de Fevereiro das Selecções, em distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

## TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO, ÀS 11 HORAS

CONCERTO PELA

## BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dedicado aos beneficiários da F.N.A.T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C.A.T. e C.R.P.

DIRECÇÃO: MAESTRO TENENTE SILVA DIONÍSIO

PROGRAMA

SEMIRAMIS (Abertura) ROSSINI — CONCERTO DE OBOÉ em dó maior (K314) MOZART — SICÂNIA (Poema Sinfónico) MARI-NUZZI — ARRATIL CIGANO (1.ª Audição pela Banda) SANTOS ROSA — KOMARINSKAYA de GLINKA — THE MAESTROS (1.ª Audição pela Banda) STANTON SELBY

Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje

Maiores de 6 anos

Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

2 SESSÕES 21 e 23 H

RIA! NO

AR CONDICIONADO  
TEATRO VILLARET  
o mais moderno e confortável de Lisboa

(ADULTOS)

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

## UM ANJO DE CHAPEU PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

e RAUL SOLNADO

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

SÓ ATÉ DOMINGO

## MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

Telef. 55 51 33

Às 21.45 h.

Domingo à tarde às 16 horas

(ADULTOS)

## 8. MÊS

ATENÇÃO: Dias 21 e 22, no Montijo; 23, em Sesimbra; 24 e 25, em Setúbal.

CARNAVAL — MINI-SAIA A ITALIANA (ADULTOS) (Bilhetes à venda) PARAÍSO INFANTIL (M/ 4 ANOS)

## UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO

VASCO MORGADO APRESENTA NO CINEMA

## MONUMENTAL

(PARA MAIORES 6 ANOS)

COM

# João Paulo

E O SEU

## ESPECTÁCULO

SABADO, DOM., 2.ª e 3.ª-FEIRA DE CARNAVAL — À TARDE ÀS 19 H.

LADO A LADO COM

## O QUARTETO 1111

E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL ROSY BARON

COM SÉRGIO BORGES

## ESTRELAS EM LISBOA

A PARTIR DE HOJE BILHETES A VENDA NAS BILHETEIRAS DA AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO

TEATRO Telef. 361740

## MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

EM ÚLTIMOS DIAS!

A FAMOSA REVISTA POPULAR QUE ARREBATOU DOIS «PRÉMIOS DE IMPRENSA»

**PÃO, PÃO...  
QUEIJO, QUEIJO**



com a graça  
e o talento  
dos queridos  
artistas  
● SALVADOR  
● VIANA  
a Vénus loira  
da Europa  
AFRICA

PRATS  
● MARIEMA  
«Prémio  
de Imprensa»  
como «a atriz  
do ano»  
● MAX  
● ANITA  
● DORA  
● LEAL  
● VICTOR  
MENDES

SALVADOR:  
genial  
«compère»

e o sensacional

AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE:  
A COMPANHIA DE REVISTAS  
DE ETHEL ROJO

se o filme  
o entusiasmou...



lerá o livro  
avidamente  
**Doze Indomáveis Patifes**  
POR

E. M. NATHANSON



PORTUGÁLIA EDITORA  
Av. da Liberdade, 13-3.º - LISBOA



### CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco  
Borja, 22

Telef. 677299

HOJE, às 22 horas,  
e dias seguintes,

Último dia 2.ª-Feira, 19

HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO

**À Procura da Verdade**

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO

Maiores de 7 anos

## .. COLISEU ..

HOJE, às 21.30  
(Maiores 12 anos)

AS MAIORES ATRAÇÕES

NOVA COMPANHIA  
DE CIRCO

Espectáculo das multidões

PALHAÇOS

## CARNAVAL NO

# ALGARVE

# 4

DIAS INESQUECÍVEIS • 24, 25, 26 e 27 DE

FEVEREIRO

NO HOTEL GOLFINHO • PRAIA D. ANA • LAGOS  
NA "BARCA" DE ALVOR • PRAIA DE ALVOR •  
• PORTIMÃO

SE QUISER ESTAR  
CONNOSCO  
ESTE SERÁ O

MAIOR

# CARNAVAL

DA SUA VIDA



**MADALENA IGLÉSIAS \* DUO OURO NEGRO**

ACOMPANHADA PELO MAESTRO  
JORGE COSTA PINTO

**PAULA RIBAS \* ARTUR GARCIA \* GINA MARIA**

**MARA**

**ABRANTES \***

**HORÁCIO**

**REINALDO \***

**MARIA**

**GIRÃO \***

**MARIA**

**MARIZE**

**\* ISABEL WOLMAR \* FERNANDO CORREIA \***

**\* MILA TALAYA \* A BAILARINA NAIR CLAREL \***

**\* FADOS POR D. VICENTE DA CÂMARA \***

**CONJUNTO DE FERNANDO DE ALBUQUERQUE**

E

**CONJUNTO SUL-AMERICANO "TICO-TICO"**

Preços:

Na **BARCA DE ALVOR**

Entrada - 100\$00 (sem direito a consumo)

No **HOTEL GOLFINHO**

HÓSPEDES - 1 pessoa - 400\$00 por dia

casal - 600\$00 por dia

Estes preços incluem diária completa e reserva de mesa

NÃO HÓSPEDES - Consumo mínimo obrigatório: 100\$00

**Domingo, 25 - 2.ª feira, 26 - 3.ª feira, 27 na BARCA DE ALVOR**

**MATINÉE INFANTIL**

com os PALHAÇOS CLÁUDIO, ZECA & C.ª

o Ilusionista GERMINAL

e a Jovem Malabarista CARMELITA

(ENTRADA GRÁTIS)

\*\*\*\*\*

Lembramos a conveniência de fazer JÁ as suas reservas para

A BARCA DE ALVOR - Tel. Portimão 1158

HOTEL GOLFINHO - Tels. Lagos: 302-481-482

CLUBE  
INTERNACIONAL  
DE FÉRIAS



## O que vimos e ouvimos

**OLIMPICOS — NOITE DE CINEMA** — Serenos os pares deslizam na pista. Silentes ocupam o espaço de gelo num flêbil tapete que Verdi balança...

Freire de Andrade achou, e estamos todos de acordo, que o melhor era poupar as palavras. Meu Deus! que boa resolução tomou! afinal o bom-senso é deste mundo. Eis que o locutor deixa os pares entregues às suas figuras, aos sonhos, a música que desfilam sobre o plano do fim de ano. Eis que nos não interrompe para dizer que se trata de um desporto muito violento, ou coisa essencial do género.

Porque, aqui para nós, às vezes o pior de tudo são as palavras. Há pessoas capazes de exercitarem um estranho poder o qual consiste em não ouvir nada, mesmo com os ouvidos em pleno como as Portas de Santo António. Trata-se de um faquirismo em que vou fazendo progressos. Mas às vezes sofro de recaídas. Por exemplo, naquele documentário sobre o Palácio de Queluz que veio para entreter enquanto não chegavam as imagens filmadas do resumo olímpico. Quero prender-me às figuras do documentário, quero estar com atençãozinha, alufio bem comportado. E vejo o retrato de D. Miguel «soberbo de expressão e singularmente composto». Viajo através das salas com «portamentos de rara imponência», e através do jardim onde «o lago de Neptuno é como uma glória teatral» e o lago de Anfítrite, aí «os repuxos cruzam-se, ajudando a imaginação».

Felizmente, o resumo filmado de Grenoble pôs fim ao documentário e às palavras para podermos assistir a uma das melhores, das mais impressionantes fases destes jogos: as estafetas de não sei quantos por não sei quantos. Aquilo foi uma corrida muito violenta, a máscara bem o denota, os noruegueses ganharam e a prova foi muito bem filmada. E a prova de homens em patinagem de figuras obrigatórias e tudo, e quem ganhou foi um austríaco. Eram as seis da manhã, ninguém nas bancadas, as cadeiras hieráticas, uniformes, certinhas e não é, vejam lá, não é que vem à memória o «passo de ganso»... As «cadeiras em passo de ganso», só me faltava mesmo essa! Só me resta a grande fita da

## RECINTOS DE DIVERSÕES

- \* Já se encontra completamente restabelecido o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro
- \* Obteve grande êxito na sua estreia no Rio de Janeiro a cantora Maria da Fé.
- \* Joaquim Cordeiro tem contratos marcados para os próximos dias 24 (Marinha Grande), 25 (Cinema Paris) e 27 (Damaia).
- \* Realiza-se brevemente em Lisboa uma festa para apresentação de grandes atracções brasileiras e de artistas brasileiros que já actuaram no Brasil.
- \* Deve efectuar-se na «Voz do Operário» a festa de beneficência a favor da mulher de Filipe Pinto.
- \* Deixou de fazer parte do elenco do restaurante típico «Mil e Um» o artista Nuno de Aguiar.

## TEATRO CAPITÓLIO

Tel 320379

As 21.45 horas

## A VOLÚPIA DA HONRA

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II  
SABADO — Última tarde a preços reduzidos

Brevemente: A LOCOMOTIVA  
com COSTINHA

## TRINDADE

— F. N. A. I. —

O T. N. P. apresenta  
HOJE, às 21.45 A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO  
(ADULTOS)

## DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continua na 4.ª página)

Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinto, o ritmo e modernismo do «ballet» inglês The Santiago Dancer's, a plástica per-

feita de Wanda Moreno (indubitavelmente «a mais bela mulher da América Latina»), Dina Maria, a jovem cançonetista Garfe Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e um corpo de baile integrado de raparigas lindí-

simas. «Pois, Pois...» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Ru Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez.

## TEATRO VILLARET

## Grande êxito da comédia «Um anjo de chapéu de palha»

No Teatro Villaret continua todos os dias o grande afluência de público, pois que no cartaz se encontra uma comédia que a de graça, originalidade e humor crítico, que nos demonstra «que viver não consiste em respirar, mas sim em agir...»

«Um anjo de chapéu de palha», a par da sua genuína história, que Henrique Santana encena, possui ainda um elenco que se integra inteiramente nas figuras em que foi distribuído, tais como Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Caria, Luís Aicão, e Vítor Hugo.

As cenas são de Mário Alberto. Hoje e todas as noites, duas sessões: às 21 e às 23 horas.

## MONUMENTAL

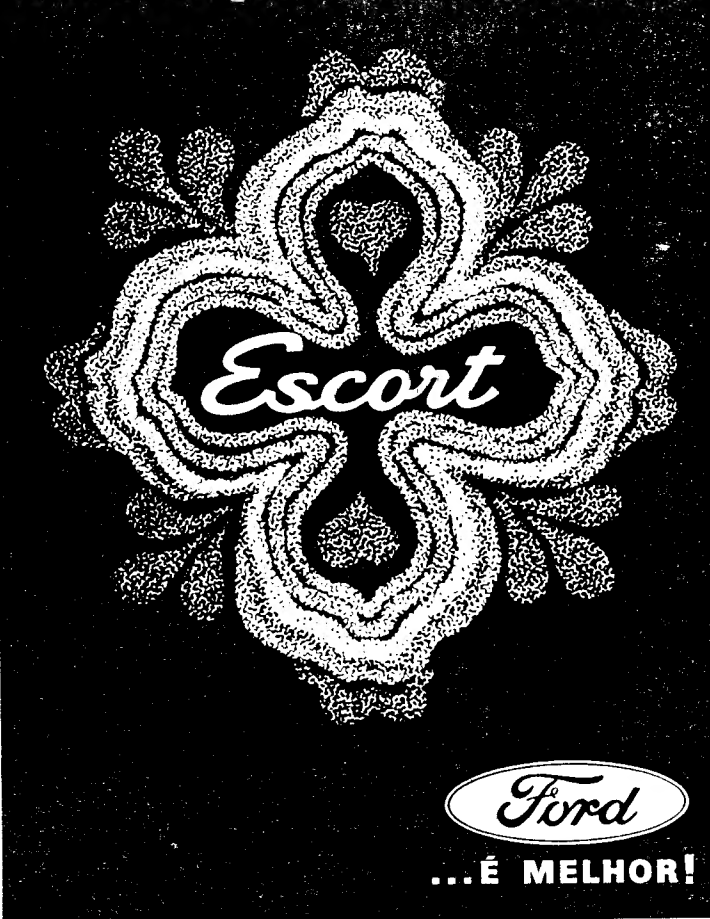
## A «Flor do Cacto» so até domingo

Só até domingo estará no cartaz do Monumental este fabuloso espectáculo, que, sendo escolhido apenas para fazer a temporada de Verão, mantém-se há oito meses em cena sempre com grandes êxitos diários de público.

Não só porque se trata dum espectáculo com uma história diferente, em que de cena para cena o público encontra sempre um motivo para aplaudir, como também conta com um elenco de excepção artística, «A Flor do Cacto» foi, e bem, considerado o espectáculo da temporada 1967/68. A sua saída do cartaz do Monumental apenas tem um motivo: os compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outros espectáculos.

Laura Alves, Paulo Renato, nas principais figuras, juntamente com Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa, também com bons desempenhos, são, juntamente com Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis por tão grande êxito. Hoje e só até domingo, espectáculo às 21 e 45 e no domingo também às 16 horas.

vale a pena esperar!



...É MELHOR!

HÁ DE TUDO PARA TODA A GENTE EM

## ROMA...ERA ASSIM



A MAIS ALUCINANTE  
FANTASIA DE RICHARD LESTER

EM 2.ª SEMANA NO



com  
**ZERO MOSTEL • PHIL SILVERS • JACK GILFORD • BUSTER KEATON • ANNETTE ANDRE**  
**MICHAEL CRAWFORD • MICHAEL HORDERN**  
Argumento de MELVIN FRANK e MICHAEL PERTWEE  
Música e versos de STEPHEN SONDHEIM Do livro de BURT SHEVELOVE & LARRY GELBART  
COLOR by DeLuxe Produção de MELVIN FRANK Realização de RICHARD LESTER Um filme da UNITED ARTISTS Adultos

GENTE DE TEATRO FALA DE CINEMA  
NA 1.ª MATINÉE E À NOITE

UMA INICIATIVA DO CINEMA SÃO JORGE INAUGURADA POR BADARÓ

# Vida musical

Wilhelm Kempff no «Dia do Círculo»

Amanhã comemorase o «Dia do Círculo» cuja principal manifestação é constituída por um concerto, a realizar no Coliseu, pelas 21 e 45, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Silva Pereira, actuando como solista o extraordinário Wilhelm Kempff, um dos maiores intérpretes do nosso tempo.

Para este espectáculo, o Círculo de Cultura Musical organizou um «Festival Beethoven», sendo o programa constituído pelas seguintes obras: «Egmont» — abertura (orquestra), e «concertos n.º 4, em sol maior, e n.º 3, em dó menor», para piano e orquestra.

No dia seguinte, num recital que terá lugar na Aula Magna da Universidade de Lisboa, pelas 21 e 30, para os sócios da 3.ª série do Círculo e para os estudantes universitários, mestre Kempff executará obras de Bach, Beethoven, Schubert e Schumann.

Jacinto Matute em Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 15 — Na delegação da Pró-Arte, nesta vila, haverá amanhã um concerto, integrado no plano de intercâmbio com a Espanha, para apresentação do pianista espanhol Jacinto Matute, que executará obras de Haendel, Chopin e Manuel de Falla.

I Concurso Académico de Música Moderna

Decorre amanhã, às 18 e 30, no Cinema Império a terceira sessão do I Concurso Académico de Música Moderna organizado pelo C. I. T. U. Actuarão nesta eliminatória os conjuntos «Zoo», «The Danger», «Why» e «Bit Band», estando portanto representada a província com um conjunto — «The Dangers», de S. Martinho das Amoreiras — a capital com três.

O júri desta sessão é constituído por Mário Simões, Pedro Castelo, João Martins, Aurélio Carlos Moreira, sendo a locução de Carlos Lacerda. Os bilhetes estão, como habitualmente, à venda no Cinema Império e na sede do C.I.T.U., Rua Fernando Pedroso, n.º 31.

## AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português — «Por favor não me morda o pescoço».

Produção — Americana.

Realização — Polanski.

Intérpretes — Jack MacGowan.

Sharon Tate e Alfie Bass.

Género — Comédia.

Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

Processo — Panavision e Metrocolor.

Classificação — 17 anos.

## O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, às 15 e 18 h.

PARA MAIORES DE 4 ANOS

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

NO

EDEN-TEATRO

COM

Uma maravilhosa peça de NORBERTO AVILA

A ILHA DO REI SONO

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

APRESENTADO POR NUNES FORTE

COM PRÊMIOS, PARA TODOS OS CONCORRENTES, DA CASA CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA E DA LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

BILHETES A VENDA



COLISEU AMANHÃ, às 21.45 horas

SENSACIONAL FESTIVAL BEETHOVEN

EM QUE O EXTRAORDINÁRIO ARTISTA

KEMPF

UM DOS MAIORES PIANISTAS DE SEMPRE

SE APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL PARA O NUMEROSO PÚBLICO DO COLISEU

INTERPRETANDO

o 3.º e o 4.º CONCERTOS de Beethoven

com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional MAESTRO SILVA PEREIRA

Os sócios que já receberam bilhete não têm qualquer pagamento a satisfazer

BILHETES A VENDA — GERAIS A 12\$50 (MAIORES DE 12 ANOS)

## SALDOS

pelaria pampas

CASACOS DE ANTILOPE

E CABEDAL

GABARDINAS, MALAS,

CARTEIRAS, ETC.

Rua Conceição, n.º 65

PREÇOS DE SENSACÃO

## 2.ª SEMANA

DE ÊXITO SENSACIONAL

UM DOS MAIORES «WESTERN»

DO ANO, ALTAMENTE ESPECTACULAR

E DE RARA VIOLÊNCIA!



10.000 DÓLARES PARA UM MASSACRE

GARY HUDSON ★ LOREDANA NUSCIAK

FERNANDO SANCHO ★ CLAUDIO CAMASO

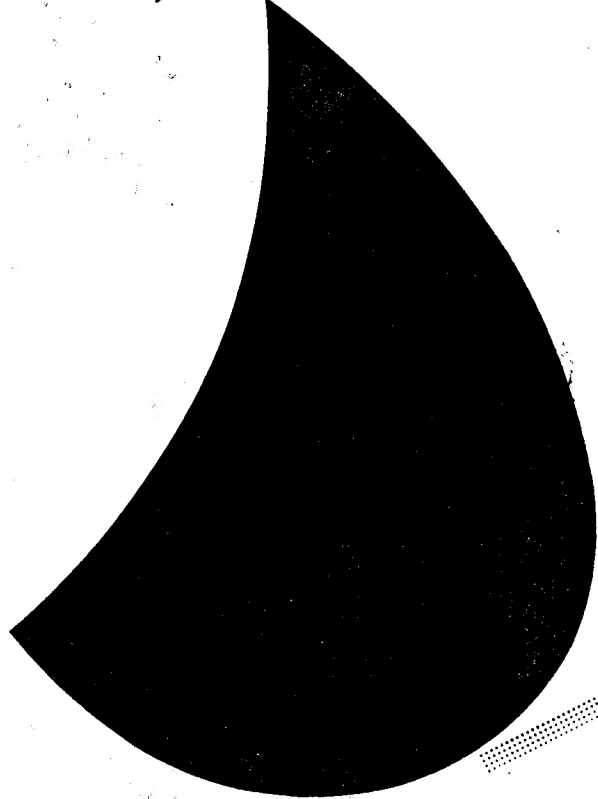
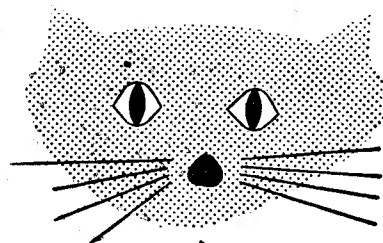
SCOPE COLORIDO

FILMES LUSOMUNDO

17 ANOS

POLITEAMA

# MAGIA



diaklin

## CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Praça Marquês de Pombal, n.º 1-8. — LISBOA

Capital: 250.000.000\$00

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Sociedade, no dia 27 de Março de 1968, pelas 11 horas, a fim de:

1. — Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1967;
2. — Procederem às eleições para os cargos vagos dos corpos gerentes.

Não havendo número suficiente, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, pelas 12 horas do mesmo dia e no mesmo local, com os accionistas presentes.

O depósito das acções deverá ser efectuado até ao dia 16 de Março de 1968, nos cofres da Sociedade ou nos dos seguintes Bancos:

- Borges & Irmão
- Crédito Franco-Português
- Crédito Predial Português
- Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Fonseca & Burnay
- Lisboa & Açores
- Nacional Ultramarino
- Pinto & Sotto Mayor
- Português do Atlântico
- Totta-Aliança

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
JOSÉ RIBEIRO ESPÍRITO SANTO SILVA

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Diário de Lisboa

PAGINA 7



COISAS DE MULHERES ...

## A mulher solteira

pela dr. ELINA GUIMARÃES

É difícil escrever sobre este estado no ponto de vista legal, não por haver muito, mas por haver pouco que dizer.

Tirando o exercício das profissões e (por agora) o serviço militar, a situação duma mulher é legalmente idêntica à do homem, desde que ambos sejam solteiros.

A partir dos vinte e um anos completos, a rapariga é plenamente senhora das suas acções e livre para se casar, para arrendar a casa, para se empregar, etc.

Há, no entanto, um ponto delicado e que não sendo propriamente de direito me parece ser de justiça mencionar.

Para a maior parte das famílias a educação dos filhos representa um encargo pesado. E para muitas ainda hoje a educação dos rapazes parece mais importante do que a educação das raparigas.

Felizmente, já existe quem pense de forma diferente e mesmo no tempo em que eu estudava conheci mais de uma família em que os rapazes nem sequer terminaram o liceu, mas onde as raparigas cursaram a Universidade.

Mas há ainda quem se queixe por ideias antiquadas sem pensar que, educando somente, os rapazes, estão a lesar as raparigas que ficam desfavorecidas. Se as moças gostavam de estudar e não o fizeram para que os irmãos pudessem cabular comodamente, então a injustiça é revoltante. De qualquer modo porém, elas ficam materialmente em desvantagem.

O direito alemão reconhecendo isto obrigava outrora os pais a fornecer às filhas, quer casassem ou não, um enxoval para as compensar das despesas feitas com os estudos dos varões...

É curioso que essa disposição se encontra revogada porque actualmente a instrução das raparigas é tão complicada e dispendiosa como a dos rapazes. Na Alemanha, claro...

Os pais conscienciosos devem meditar sobre este problema.

### O trabalho como meio de libertação da mulher

Outro problema que se coloca com frequência, é a da filha solteira que vai ficando junto dos pais e que, por isso, não procura profissão e muitas vezes não se casa. Essas filhas prestam aos pais serviços que seriam remunerados se fossem prestados por outra pessoa ou a outras pessoas. Mas, quando chega a hora das parilhas, todos esses anos de devotamento cifram-se em zero.

A expressão ficar «para tia», trágica e apiedada, cobre muitos dramas ocultos...

Compete aos pais pensar a sério e com justiça na situação e no futuro das filhas e não hesitar em remunerar o trabalho que elas prestem.

Apesar de todos os progressos femininos ainda há entre nós a tendência para

considerar a mulher solteira como a «eterna menina». E é ainda mal visto que ela, embora tenha a sua independência económica, deseje ter casa sua e gozar de liberdade mesmo dentro da moral

mais rígida... Ora o facto de não ter marido não pressupõe a renúncia às satisfações lícitas da vida.

Felizmente que a senda

(Continua na 17.ª página)

## DOIS RAPAZES MADEIRENSES

### BURLADOS PELO PROCESSO DO «JOGO PREMIADO»

Apresentaram-se, na esquadra de Polícia do Campo Grande, dois jovens madeirenses: Elias Martins, de 26 anos, pintor da construção civil, casado e Manuel Ambrósio do Espírito Santo, de 18 anos, solteiro, ajudante de pintor, residentes em Seixal (Ilha da Madeira), e acidentalmente em Lisboa, que se queixaram de, em plena Avenida da República, terem sido burlados, em seis contos cada um — todo o dinheiro que tinham para a viagem de regresso — pelo conhecido processo da apresentação de uma fracção da lotaria apontada falsamente como premiada: desta vez um décimo que eles disseram que tivera cin-

quenta contos e que estava «branco».

Não conhecem a identidade, nem a residência de nenhum dos vigaristas; mas sabem que um deles tinha barba cerrada, vestia um fato azul escuro e calçava sapatos de camurça.

### Almoço de confraternização

No próximo dia 22, efectua-se no Hotel Tivoli o tradicional almoço de confraternização dos associados da Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã.

## COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA



CAPITAL 1.200.000.000\$00  
RESERVAS 1.513.794.000\$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

### OBRIGAÇÕES 6% - EMISSÃO DE 1968

75 MIL CONTOS

Autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 1 de Fevereiro de 1968  
Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 10 de Fevereiro de 1968

As obrigações de valor nominal de 1.000\$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30\$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Julho de 1968.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

### CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- 1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15\$00.
- 2 — O valor da subscrição (985\$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.
- 3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.
- 4 — A subscrição estará aberta de 19 a 24 de Fevereiro nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA  
MONTEPIO GERAL  
BANCO DA AGRICULTURA  
BANCO DO ALENTEJO  
BANCO BORGES & IRMÃO  
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA  
BANCO FERNANDES MAGALHÃES  
BANCO FONSECAS & BURNAY  
BANCO LISBOA & AÇORES  
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR  
BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO  
BANCO TOTA-ALIANÇA  
COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUES  
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS  
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.  
AUGUSTINE, REIS & C.  
PANCADA, MORAES & C.  
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, 15 DE FEVEREIRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE DE MELLO

## Um empréstimo camarário para a construção de trezentas casas de renda económica

Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. eng. Araújo Vieira, estiveram presentes, além do vice-presidente, sr. prof. dr. Neto Murta, todos os vereadores. Foi resolvido organizar um processo de expropriação de um prédio a demolir para a abertura da Avenida Central, cujo proprietário não chegou a acordo; foi nomeado perito camarário o sr. eng. Luís Fidalgo e foi encarregado o vereador, sr. dr. Viriato Namora, para proceder à escolha de terreno para o viveiro de árvores de grande porte, uma vez que o actual tem de desaparecer para se construir o edifício destinado à Biblioteca Municipal.

Ficou aprovada a proposta de um empréstimo de dez mil contos para a construção de mais trezentas casas de renda económica, de modo a satisfazer alguns dos setecentos pedidos de moradores naquelas condições.

O presidente congratulou-se com o êxito da jornada do aeródromo, e apresentou uma moção que deu ensejo a longa intervenção do vereador, sr. dr. Viriato Namora, que terminou por propor que a Câmara Municipal aprove um voto de agradecimento a quantos deram o seu apoio; a P. V. T. e a G. N. R. pela colaboração prestada, bem como aos Bombeiros Voluntários. Propôs ainda que se registre a colaboração dos Serviços Camarários e Municipalizados e a representação dos Bombeiros Municipais; que a Câmara chame, para seu colaborador em todos os assuntos relacionados com o aeródromo, o estudante sr. José Amancio Pimenta, presidente do Centro de Aeronáutica da Associação Académica; que as obras do campo se mantenham permanentemente na agenda dos trabalhos das reuniões camarárias, e que de todos esses factos se desse conhecimento ao sr. ministro das Comunicações e se reunam para arquivo fotocópias de telegramas.

### A Faculdade de Ciências procura um assistente de Desenho

Até ao fim do corrente mês de Fevereiro, a direcção da Faculdade de Ciências aceita declarações de candidatura ao lugar de segundo assistente para regência de cadeiras de Desenho. Os candidatos devem possuir um curso superior que inclua as matérias professadas nas seguintes disciplinas: indicar a respectiva classificação, filiação, estado, data de nascimento, naturalidade e residência.

## NOTÍCIAS DE AVEIRO

### Posse dos dirigentes do salgado

AVEIRO, 15 — No Grémio de Lavoura de Aveiro e filhavo tomaram posse os dirigentes, superiormente aprovados, da Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, cujo capital ultrapassa já os mil contos. São presidentes: da assembleia geral, o dr. Flávio Sardo, do conselho fiscal o sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto; e da direcção, o arquitecto Anselmo Gomes Teixeira.

### CASA DA COMARCA DA SERTÁ

Hoje, às 21 e 30, reúne-se a assembleia geral ordinária da Casa da Comarca da Sertá, Rua da Madalena, 171, 3.º, para discutir e votar o relatório e contas da direcção, ouvir o parecer do conselho fiscal e dar posse aos corpos gerentes para o próximo biênio.

Em OLIVEIRA SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

QUINTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1968

recebidos. Por fim, aquele vereador apoiou a proposta do sr. eng. Azevedo Sobral para que se volte ao campo de aviação, para se estudarem as possibilidades, mas, desta vez, com a presença do presidente da Junta Geral ou de um seu representante, devidamente esclarecido sobre os problemas do aeródromo. As referidas propostas foram aprovadas; e o presidente e os vereadores manifestaram o seu aplauso à intervenção do sr. dr. Viriato Namora.

O presidente informou que ia insistir, novamente, para que se torne realidade a Central de Camionagem e que depois de amanhã, às 11 horas, seja prestada a homenagem ao antigo vice-presidente da Câmara, sr. eng. Nobre e Oliveira.

### Futuros enfermeiros visitam Coimbra

No próximo dia 21 do corrente os alunos da Escola de Enfermagem de S. João de Deus, de Évora, farão uma visita à cidade de Coimbra e sua Universidade; visita essa integrada nas actividades circunscolares daquele estabelecimento de ensino. Os alunos serão acompanhados por monitoras e professoras.

### Pela Universidade

Os exames da primeira frequência, de alunos voluntários da Faculdade de Letras, marcados para 1 de Março, foram adiados para os dias a seguir indicados:

Língua e Literatura Italianas, dia 2 de Março, às 9 horas; Geografia das Regiões Tropicais — I, dia 6, às 14 e 30; Língua Latina — II e III — Linguística Latina, dia 9, às 9 e 30; e Introdução aos Estudos Linguísticos — Língua Árabe — I, dia 11, às 15 horas.

O aluno da Faculdade de Medicina, Manuel Maria Nogueira Souto, deve comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizar a sua situação escolar.

Por despacho ministerial, foi indeferido o requerimento do aluno da Faculdade de Direito, Augusto Abílio Cunha Trindade Rodrigues.

### Sindicato dos Motoristas

Foi marcada para o próximo dia 28 do corrente, pelas 20 horas, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional de Motoristas do Distrito de Coimbra, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1967.

### Récita do liceu

Na próxima sexta-feira, no Teatro Aveirense, os alunos finalistas do Liceu efectuarão a sua tradicional récita de despedida. Os Aveirenses costumam ser sinceros para os seus estudantes. A sua presença é sempre numerosa. E o programa é atraente: duas peças em 1 acto, «O Marinheiro», de Fernando Pessoa, e «A fuga de Leonor», do avelrense Guerra Abreu.

Far-se-á ouvir o orfeão liceal, sob a regência do professor Sereno. Também não faltará um acto de variedades, com danças, conjuntos e a sempre hilariante crítica aos professores.

### Regressou

#### o «António Pascoal»

Pela primeira vez, o arrastão baçalheiro «António Pascoal» efectuou a chamada «Campanha de Inverno», normalmente só feita pelos barcos de arrasto pela popa. E houve-se bem o capitão Gil, comandante do navio, pois regressou a este porto com cerca de 17 000 quilos de apetecido «fiel amigo».

## Os grandes festejos da «Queima das Fitas» estão em preparação

Através das diversas comissões já constituídas, os estudantes trabalham afanosamente e com entusiasmo interesse na organização das grandes festas académicas da «Queima das Fitas», que, no ambiente próprio e evocador de Coimbra, atingem o máximo brilho.

Estas inolvidáveis festas dos estudantes, que atraem multidões de visitantes e têm larga fama no estrangeiro, valorizam-se de ano para ano, mantendo a sua tradição, ao mesmo tempo que surgem novos atractivos, a par de realizações culturais e artísticas do mais alto nível.

O júri, constituído pelos componentes das comissões Central e de Propaganda da «Queima das Fitas» e pelo chefe dos Serviços de Turismo, sr. dr. Chaves e Castro reuniu-se, para a escolha dos cartazes de propaganda das famosas festas, e aprovou os seguintes: cartaz principal, um apresentado pelo artista Freitas Coroador; selo e cartaz da garrafeira, pelo mesmo artista.

A Comissão Cultural vai promover, como é hábito, um concurso literário, cujos prémios serão entregues na «Tarde de Artes», um dos números mais apreciados das festas da «Queima das Fitas». Poderão concorrer todos os estudantes que frequentem instituições de ensino em Portugal, todos os que tenham abandonado os estudos dentro do prazo de três anos, contados a partir de 8 de Maio próximo; e todos os estudantes nacionais residentes no estrangeiro.

Serão admitidos os seguintes géneros de trabalhos: poesia; conto ou novela; teatro; ensaio (temas literários, artísticos, científicos, filosóficos, etc.); ensaio sobre Teatro ou Cinema e ensaio sobre temas ultramarinos.

Os trabalhos apresentados serão apreciados por um júri nomeado pela Comissão Cultural, e que classificará dois trabalhos de cada género, aos quais serão atribuídos um 1.º prémio (3000\$00) e um 2.º (1000\$00), além de que poderão, ainda, ser atribuídas menções honrosas.

Os trabalhos devem ser entregues até 31 de Março na Comissão Cultural da «Queima das Fitas» — Instalações Académicas — Coimbra.

### Inquérito sobre a prática religiosa

No penúltimo domingo, uma equipa de alunos do Instituto de Serviço Social de Coimbra, levou a efeito, nos templos da cidade e às horas das missas, um inquérito sobre a prática religiosa, cujos resultados obtidos foram os seguintes:

Moradores em Coimbra em 1967, 55 500; missas celebradas, 103; assistentes às missas, 21 444; fichas distribuídas a homens, 7085; fichas distribuídas a mulheres, 13 818; fichas recolhidas de homens, 5305; fichas recolhidas de mulheres, 11 242; total de fichas distribuídas, 30 903; e total de recolhidas, 16 546.

### Espectáculos para hoje

#### TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O Porteiro», pelo Teatro do Nosso Tempo (Jacinto Ramos) (17 anos).

#### CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos).  
TIVOLI — Às 21 e 30: «Viva Gringo!» (12 anos).  
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O quinteto era de cordas» (12 anos).

### Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).  
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).  
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).  
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

## Comunicados das Forças Armadas

### EM ANGOLA

LUANDA, 15. — (A. N. 1) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola relativo ao período de 4 a 10 de Fevereiro de 1968:

«Em Cabinda, na região de Sangha, na planície próxima da fronteira nordeste um grupo de terroristas armou uma emboscada a uma coluna das nossas tropas, que ocasionou um morto e quatro feridos.

Na mesma região, o rebentamento de um engenho explosivo provocou um morto das milícias.

Ao norte da província, a actividade adversária decorreu com as características já descritas no boletim anterior, havendo a destacar o ataque a uma sanzala a nordeste de Quixex, com o consequente saque e colocação de um engenho explosivo, cujo accionamento provocou dois feridos nas nossas tropas.

O ataque a uma fazenda, a sudoeste de Quiage, causou dois feridos entre os trabalhadores africanos.

Da acção das nossas tropas, salienta-se:

Emboscada na margem norte do rio Zenza, que provocou um morto e três feridos.

Reacção a uma flagelação efectuada pelos terroristas próximo da confluência dos rios Cuango e Combó, reacção essa que causou dois mortos.

No Leste da província, a actividade terrorista foi algo mais intensa que no período anterior. Sublinha-se o ataque a um «quimbo» ao norte do Cuito-Cuanavale, que provocou três mortos e quatro feridos nas milícias.

O ataque a uma viatura militar, ao norte de Luatxe, ocasionou quatro feridos. Na reacção as nossas tropas abateram um terrorista e capturaram dois.

Uma emboscada na região do Lutembro, causou um ferido às nossas tropas, as quais, na reacção, capturaram material de guerra.

Merecem referência especial as seguintes acções das nossas forças:

Perseguição movida por uma força de milícia e auxiliares da Polícia Internacional e de Defesa do Estado a um grupo de terroristas, ao sul de Ninda, no decurso da qual foram ocasionados três mortos.

Na batida efectuada a noroeste de Cangamba, durante a qual foi feita a destruição de um acampamento, foi provocado um morto e provavelmente dez feridos e foi efectuada a captura de um terrorista.

Perseguição de um bando adversário, que atacou um «quimbo» a leste de Cuemba, em que foram causados cinco mortos e capturados dois terroristas.

Os resultados mais salientes da acção das forças militarizadas foram obtidos na área de Ninda, conforme atrás se referiu. As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram comunicados aos órgãos de informação, e onze feridos. Verificaram-se ainda quatro mortos e seis feridos entre a população civil africana.»

### EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 15. — (A. N. 1) — É o seguinte o texto do comunicado do Gabinete Militar hoje distribuído em Lourenço Marques:

«As forças da ordem continuaram a levar a efeito a sua actividade de perseguição a grupos de terroristas, que persistiram na sua abominável acção sobre as populações, por intimidação, rapto e roubos.

Os bandoleiros manifestaram-se também na colocação de minas e armadilhas, e em acções sobre estacionamentos das nossas forças.

No distrito de Niassa, a sua actividade incidiu sobre regiões no Norte e Nordeste de Vila Cabral onde, na povoação de Luica, raptou alguns elementos da população fugindo à perseguição que lhe foi movida pelas milícias.

Na região de Nova Viseu, o accionamento de uma mina reforçada destruiu parcialmente a viatura que o provocou, com ferimentos em alguns elementos das nossas forças e num civil transportado na mesma.

No distrito de Cabo Delgado, a actividade dos bandoleiros fez-se sentir nas margens do troço final do rio Messala, onde atacou uma povoação de Mitumba na área do posto administrativo de Chai, um

estacionamento das nossas forças, a sudoeste de Mueda.

Na primeira destas acções, um núcleo de protecção, constituído por elementos das forças militares e milícias, pôs os terroristas em debandada, provocando-lhes várias baixas. Numa acção sobre o estacionamento, levada a efeito em 13 e repetida em 29 do mês findo, a reacção das nossas forças pôs os bandoleiros em fuga, causando-lhes vários feridos e 8 mortos.

Outro grupo de terroristas actuou em 3 de Janeiro, entre Cabo Mesangea, foz do rio Merovi, ao norte de Mocimboa da Praia, matando e raptando pescadores e duas embarcações, das quais roubaram todo o pescado e sacos que transportavam.

Este grupo foi mais tarde interceptado pelas nossas forças que actuavam na região, tendo sido abatidos 2 terroristas, capturado 1, e apreendidas 2 espingardas.

Quatro pescadores raptados conseguiram evadir-se.

Da actividade das nossas forças, salientam-se as acções levadas a efeito sobre esconderijos de bandoleiros nas regiões marginais do lago Niassa, a sudeste de Manhiça, Chicconono, Nova Viseu, nas margens do rio Lugenda e Revila. Além da apreensão de muito armamento, foram libertadas populações que os bandoleiros mantinham sob «controle» junto desses acampamentos.

No distrito de Cabo Delgado, na região de Chai e para o Norte, no baixo curso do rio Messala, houve acções contra refúgios de bandoleiros e perseguição dos seus grupos. Igualmente foi apreendido diverso armamento e destruídos acampamentos, levantados vários engenhos explosivos e recuperada população.

Desta actividade das acções de rotina das três forças militares, das milícias e das próprias populações, destaca-se a captura de dois lançagranadas-foguetes, de 6 metralhadoras, 41 espingardas, 15 pistolas e pistolas-metralhadoras alguns milhares de munições, bem como a detecção e levantamento de 19 engenhos explosivos e armadilhas.

O material capturado é, na totalidade dos países comunistas e, na generalidade, de origem chinesa.

As nossas forças sofreram, durante o mês de Janeiro, a que se refere o presente boletim, 25 mortos num combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos da informação. Durante o referido mês, foram mortos 71 terroristas, capturados 30 e apresentaram-se às autoridades 3 terroristas e 969 elementos da população que se encontravam no mato sob coacção dos bandoleiros.»

### COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate: na província da Guiné, o soldado 0490765 Paulo de Lima, natural do concelho de Lamego, filho do sr. Manuel de Lima e da sr.ª D. Maria Candida Lima; e em Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado de milícia, do recrutamento provincial, Renate Maquela.

### O 51.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique promovem hoje, às 22 horas, no seu quartel-sede, cerimónias para o encerramento das comemorações do 51.º aniversário da corporação, presididas pelo inspector de incêndios da Zona Sul, coronel Rogério Cansado, comandante do B. S. B.

Proceder-se-á à entrega à Associação da medalha de ouro da Cidade de Lisboa; ao descerramento do emblema dos Bombeiros Voluntários do Porto e à condecoração do comandante do corpo activo, eng.º Lourenço Antunes, com a medalha de ouro da corporação.

Serão entregues os machados e divisas aos novos bombeiros de 3.ª classe, aos aspirantes da nova escola, aos novos cadetes e aos bombeiros recentemente promovidos, e guilões ao comando e ao corpo de cadetes.

# Efectua em 5 minutos programas de cálculo que demoravam 15 dias

PORTO, 15 — Um dos problemas mais significativos da conjuntura universitária portuguesa ainda é a deficiente preparação técnica que a Universidade proporciona. Embora lentamente — enervante lentidão — tem-se, todavia, caminhado para encurtar a distância que nos separa, em termos de progresso e «sensus lato», do que vai além-Pireneus. Exemplo deste acelerado desejo de actualização, encontramos-lo no computador digital au-



O sr. dr. Rogério Nunes falando do computador, defronte das «teletypes»

tomático recentemente adquirido pela Faculdade de Ciências do Porto, sob patrocínio do Ministério da Educação. Trata-se de um valorativo poderoso das condições de ensino e investigação nos domínios do cálculo numérico. A sua inauguração foi o primeiro motivo determinante da visita que o sr. prof. dr. Galvão Teles hoje fez ao Porto, aproveitando para, periféricamente, tomar conhecimento de outros empreendimentos positivos em curso no sector do ensino universitário nortenho.

Pois bem, «cesse tudo quanto a antiga musa canta...».

**Programas de cálculo que, efectuados à mão, demoravam 15 dias, são realizados pelo computador em 5 minutos.**

A referência é exuberantemente representativa quanto à ordem de grandeza do passo em frente dado pela Universidade do Porto, tanto mais quanto é certo tratar-se de um pioneirismo no âmbito do ensino superior português.

## DO ENGENHO — NÚMEROS E NOMES

A configuração actual do notável melhoramento importou em 4000 contos, números redondos, e inclui como elementos fundamentais uma memória rápida, um processador central (duas caixas rectangulares, de dimensões semelhantes, pesando cada uma á volta de meia tonelada), uma máquina de leitura e perfuração (dois corpos unificados), uma unidade de comando e nove «teletypes».

Processo de funcionamento: os programas, depois de escritos, são metidos na máquina de leitura, através da qual chegam ao conhecimento do computador, que os trata na memória e no processador central, fornecendo o resultado numa fita perfurada. A unidade de comando é o veículo de ligação opera-

dor-computador, cujo «diálogo» se processa em «Fortran» (linguagem universal de programação) exactamente como uma conversa entre duas pessoas que se entendem.

O conjunto está instalado numa ampla e renovada dependência da Faculdade de Ciências (Centro de Cálculo Automático), paredes-meias com o Laboratório de Física. Uma parede de vidro, incrustado em caixilhos de madeira, isola o computador das mini-secretárias onde se encontram os «Teletypes», prontos a serem utilizados pelos alunos — inicial e primordialmente, o computador destina-se a serviço didáctico. Mobilizará nove funcionários. Ainda está por nomear o director do Centro de Cálculo Automático. Instalado no fim de Dezembro, foi experimentado logo no dia 2 de Janeiro, cumprindo satisfatória e eficientemente nos primeiros testes. Com rendimento para o exterior, está a funcionar há perto de um mês. O Observatório Astronómico tem vindo a utilizar semanalmente o computador.

Actualmente está, também, em funcionamento um curso livre de programação destinado aos elementos do corpo docente e investigador da Universidade. Tem uma frequência de meia centena de professores e investigadores das Faculdades de Engenharia, Economia e Medicina, que serão os primeiros a levar a mensagem do computador para o meio onde exercem a sua actividade profissional.

## DR. ROGÉRIO NUNES — APRESENTAÇÃO DE UM PIONEIRO

O computador foi-nos «apresentado» pelo sr. dr. Rogério Nunes, professor universitário da especialidade, e que tem o seu nome directamente ligado á introdução do engenho na Universidade. Coubelhe, aliás, a direcção do curso livre de programação. O computador tem-lhe estado confiado. O seu interesse por questões de electrónica data da sua licenciatura. Encarregado pela Faculdade de Ciências, assistiu, em 1963, na Holanda, a um simpósio destinado a professores universitários, envolvendo cálculo automático. No ano lectivo de 1963-64, e perante a necessidade de haver um elemento especializado, deslocou-se a Inglaterra, igualmente por incumbência da Faculdade de Ciências. Na Universidade de Cambridge assistiu, como «senior visitor», a um curso para licenciados, tendo como objectivos fundamentais esclarecer-se sobre questões ligadas á parte tecnológica dos computadores, e informar-se dos aspectos didácticos do ensino do cálculo numérico.

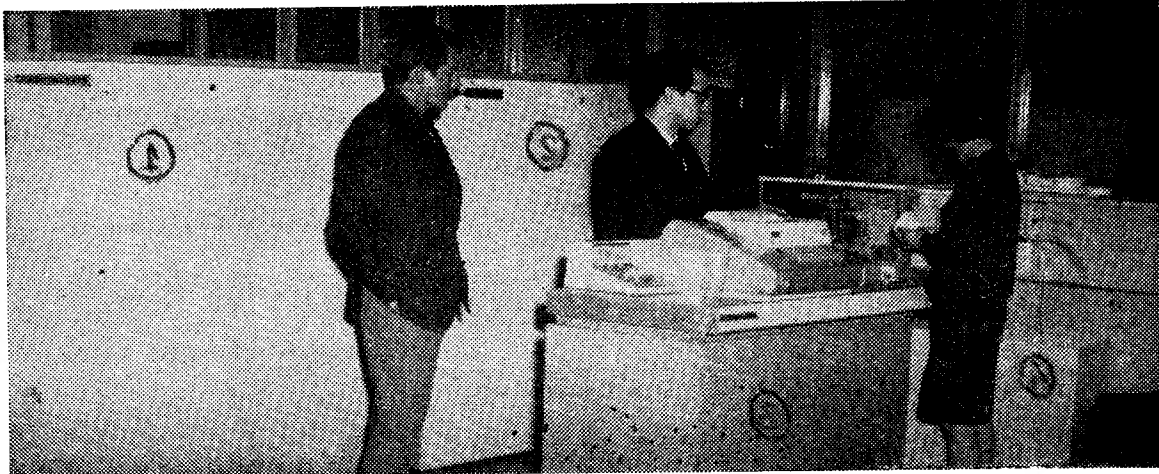
— Esse ano foi muito útil, e vim de lá entusiasmado, com a cabeça cheia de ideias concretas. Ao chegar, fui encarregado da regência da cadeira, ao tempo designada Cálculo Numérico, que agora se chama Elementos de Análise Numérica. Na disciplina foram, desde logo, introduzidos métodos modernos de cálculo automático.

— Como se processou a receptividade dos alunos?

— Satisfatoriamente. No princípio tive certo receio. Nesse ano, 1964-65, só falei de computadores. No ano seguinte já foram introduzidos no curso elementos de «Fortran».

— quando é que o computador passará a ser utilizado oficialmente com natureza didáctica?

— A partir de Março, pelos alunos da cadeira de Elementos de Análise Numérica (2.º ano de Engenharia). A cadeira é semestral. O número elevado de alunos (cerca de 300), implicará o seu agrupamento em pequenas turmas de 15 elementos, pelo menos as de trabalhos práticos. Acontece que, até aqui, no fim do ano, eles tinham de escrever um programa em «Fortran». Agora terão, também, de o



Configuração actual do computador automático a funcionar na Faculdade de Ciências do Porto. 1 — Memória; 2 — Processador central; 3 — Unidade de leitura e perfuração; 4 — Unidade de comando.

executar, pois para isso adquirimos o computador.

— Além do 2.º ano de Engenharia, que outros cursos de outras Faculdades utilizarão o computador com fim didáctico?

— Todos os alunos de cadeiras

do computador terão centuplicado o esclareceu-nos o sr. dr. Rogério Nunes.

Uma terceira fase de apetrechamento está prevista, e até enquadrada, no III Plano de Fomento, e começará por incluir a aquisição de discos magnéticos que permitirão reduzir de 2 minutos (fita magnética) para um décimo de segundo o tempo de acesso á informação solidada ao computador. Os discos e outra unidade periférica (designada por transferência autónoma) a incorporar na caixa do processador central, possibilitarão o «diálogo» simultâneo de oito indivíduos com o computador, que actualmente apenas pode executar um programa de cada vez.

— Quando será viável esse multiacesso ao computador? — Inquirimos.

— Suponho que só dentro de dois anos. Mas é indispensável que se chegue a essa fase. No que respeita á rendimento, as vantagens serão extraordinárias. Enquanto agora, se, ao perfurar um programa, o aluno se esquece de fechar um

**Depois de completo o computador poderá «dialogar» simultaneamente com 8 pessoas**

parentesis, terá de procurar o erro e de escrever novo programa, perdendo tempo e fazendo perder tempo ao computador. Com acesso directo, o problema desaparece. Por outro lado, os oito «teletypes» si-

## Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias para o próximo triénio, que ficaram assim constituídos:

**ASSEMBLEIA GERAL** — Presidente, dr. Mário Coelho Moraes; presidente substituto, dr. José Teotónio Protes da Fonseca; secretários, drs. José Eduardo de Castro e Costa, José Manuel P. Lino de Sousa, Américo Rodrigues do Couto e Joaquim P. de Matos Aguiar.

**DIRECÇÃO** — Presidente, dr. Inácio António dos Santos; secretário-geral, dr. João Manuel Cota Agostinho Dias; tesoureiro, dr. Francisco Fernandes; bibliotecário, dr. Joaquim Alberto da Cruz e Silva; e secretário, dr. António José R. Gonçalves Rita.

**SECÇÕES** — 1.ª Secção — Ciências base, Medicina e Cirurgia: drs. António Marques de Almeida e Helder Schiappa Corrêa de Mendonça. 2.ª Secção — Economia e Zootecnia: drs. António Sérgio Pessoa e José António Carrilho Ralo. 3.ª Secção — Tecnologia dos produtos de origem animal: drs. José Henriques Simões e Manuel Maria Bettencourt de Sá Nogueira. 4.ª Secção — Higiene pública veterinária: drs. Mário Dias Patinho e Abel Maria Bebianno Moutinho.

**CONSELHO FISCAL** — Presidente, dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro; relator, dr. Fernando Sousa Silveira; vogal, dr. Manuel José de Almeida.

## O Porto dispõe do mais potente Centro de Cálculo Científico do País

envolvendo cálculos numéricos, como, por exemplo, nas matemáticas aplicadas, na Geofísica, na astronomia, na topografia, na mecânica celeste, utilizarão o computador para fazer os seus programas. Sei que nas Faculdades de Economia e Medicina há grande interesse pelo computador.

## NA ÓRBITA DO FUTURO

A configuração actual do computador foi apenas a necessária para se poder «arrancar». Aliás, o equipamento foi adquirido tendo em vista futuros acréscimos. Dentro de meio ano, as pessoas que agora estão a ser iniciadas, começam a «pedir mais». É o ritmo natural do progresso. Os 4000 contos que já se gastaram poderão quintuplicar, talvez dentro de uns cinco a dez anos. É, necessariamente, problemático precisá-lo. Quando o seu preço atingir os 20 000 contos, já o computador terá umas dimensões que dificilmente poderão saturar a Universidade, nos dez anos mais próximos.

A nossa troca de impressões com o sr. dr. Rogério Nunes, mantida no «habitat» do computador, passou a incidir sobre os sucessivos projectos de valorização a concretizar.

— Dentro de seis meses devemos receber fitas magnéticas, para apoio da memória rápida, que é uma das partes mais caras do computador.

— Depois das fitas magnéticas... — Simultaneamente devemos receber um impressor de linhas, que nos forneça os resultados do computador já escritos. Cada linha é susceptível de ter 16 caracteres (o papel terá uns 40 cm de largo) e a impressão far-se-á á cadência de 20 linhas por segundo, o que aumentará a capacidade de saída do computador cerca de 30 vezes.

Outro acessório será o traçador de gráficos, permitindo que a resposta saia do computador desenhada. Há problemas de natureza técnica que exigem um traçado gráfico — acontece correntemente em Engenharia e Matemática Aplicada. O novo acréscimo ficará por um preço da mesma ordem de grandeza da configuração actual, entre os 3 e os 4 mil contos, e será realizada dentro de 8 meses, um ano.

— Nessa altura, as possibilidades

## Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS



Avenida Padre Manuel da Nobrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75 LISBOA

multaneamente ligados ao computador, podem ser montados no exterior, por exemplo, um no Observatório Astronómico, outro na Faculdade de Engenharia, outro no gabinete do director, etc.

Fomentar a formação de técnicos capazes, nos terrenos do cálculo numérico, vai ser possível na Universidade do Porto. Evolução extraordinária.

Pois bem, «cesse tudo quanto a antiga musa canta...»

J. L. de A.

## A visita inaugural

O Centro de Cálculo Automático da Faculdade de Ciências do Porto foi, como dizemos, inaugurado, esta tarde, pelo prof. Galvão Teles. Equipado com um computador NCR-Emot 4100, fica a constituir o mais potente centro de cálculo científico do País.

## O caso do homem que disparou contra si por desgosto de amor

A Polícia Judiciária interrogará, logo que ele tenha alta, no Hospital de São José, Constâncio António Ferreira, morador na Azinhaga Santa Susana, 3, que, na Rua 3, zona nascente do Bairro dos Olivais-Sul, depois de ter tentado, em vão, falar á sua antiga namorada, Maria Amélia Colaço Luís, empregada de uma família residente na mesma artéria, desfechou três tiros de pistola para o ar e um quarto contra ele, ferindo-se no ombro esquerdo.

Como a Maria Amélia acabou com o namoro, quando teve conhecimento de que o Constâncio não era livre, e assomara á janela, não correspondendo aos sinais que ele, da rua, lhe fazia, pedindo um encontro, põe-se a hipótese de os três primeiros tiros terem sido disparados com o intuito de a atingir. É comprometedor para ele o facto de ter dado á Polícia que o socorreu e o transportou num carro do serviço «115», uma identidade falsa, dizendo chamar-se Vitor de Oliveira.

## Desapareceu um relógio no valor de 14 contos

A Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária pede á pessoa que achou, ou de qualquer modo tem em seu poder, um relógio de senhora, em ouro, com dez brilhantes, marca «Certina», com «braceletes» também em ouro trabalhado, no valor de 14 contos, desaparecido no dia 10, no mercado das Picoas, que faça a sua entrega imediata naquela Polícia, sob pena de procedimento criminal.

Previne-se qualquer pessoa a quem o relógio seja apresentado para venda, de que deve proceder á detenção do seu possuidor e á apreensão do objecto, comunicando o facto ao agente Irlando Andrade, da 5.ª Secção, pelo telefone 533131, ou a qualquer outra autoridade local.

## ROMAGEM A FRANÇA no 50.º aniversário da Batalha de La Lys

A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes, organiza uma romagem a França, em Abril, por ocasião do 50.º aniversário da Batalha de La Lys.

As inscrições estão abertas não só aos combatentes da Grande Guerra como também aos combatentes regressados do Ultramar. Todas as informações serão prestadas na agência de Lisboa da Liga dos Combatentes, Rua do Século, 50 1.ª, ou pelo telef. 368245.

## O ministro da Educação visitou as obras planeadas e em curso e departamentos do seu Ministério

Está desde ontem nesta cidade, em visita, que anunciámos, de dois dias, a departamentos ligados ao seu Ministério, o sr. ministro da Educação, acompanhado pelo seu secretário, sr. eng.º José Manuel de Sousa. Esta manhã o sr. prof. Galvão Teles visitou a Estação de Zoologia Marítima, onde era agudado pelos srs. dr. Jorge da Fonseca Jorge, chefe do distrito; eng.º Veiga de Faria, vice-presidente da Câmara Municipal; prof. Joaze Rios de Sousa, director da Faculdade de Ciências; eng.º Amílcar Magalhães Mateus, director daquela estação; eng.º César Montenegro, da comissão administrativa das Uovas Construções Universitárias, e prof. João Cabral, da Faculdade de Ciências.

Encerrada a Estação de Zoologia referida, há três anos, em muito mau estado, assim surgiu aos olhos dos visitantes; e a necessidade de novas instalações foi a conclusão inevitável que se impôs. E foi posto à consideração do Ministro um ante-projecto-sugestão de uma nova estação junto do local onde vai ser construído o parque da cidade, na zona do Castelo do Queijo. Nesse local esteve, depois aquele membro do Governo, verificando-se que a ideia mereceu, desde logo, o melhor acolhimento.

Em seguida o sr. prof. Galvão Teles e aquelas entidades dirigiram-se para a Rua Joaquim Kopke onde ficam os terrenos destinados à construção de um colégio universitário feminino (edifício projectado para três pisos e que funcionará como lar, com uma capacidade prevista de 54 quartos).

### O futuro edificio da Faculdade de Economia

Seguiu-se a visita aos terrenos onde será construído o edificio da Faculdade de Economia, na Rua Roberto Frias, a Asprela, próximo do Hospital de São João. Ali se encontram edificados, também e a seu tempo, outros edificios escolares, incluídos na zona universitária da cidade. Terminada essa visita, o ministro esteve no Estádio Universitário, onde observou as obras do Pavilhão Polivalente, em adiantada fase de construção e que será inaugurado em Março próximo. Ali se juntaram à comitiva os srs. prof. Correia de Barros, reitor da Universidade; dr. Armando Rocha, director geral dos Desportos; dr. Paulo Sarmiento, delegado daquela Direcção-Geral nesta cidade, e professores universitários. No prosseguimento da sua visita, o sr. prof. Galvão Teles parou no Carregal, junto dos terrenos onde, eventualmente, poderá ser construído um lar universitário masculino.

Já depois do meio-dia o ministro inaugurou, na Rua da Boa Hora, a sala de judo do C. D. U. P., ampla dependência com 15 metros, nas instalações da sede daquele centro desportivo. A referida sala foi submetida a obras de remodelação e apetrechada com 28 talas. Esta iniciativa reveste-se de muito interesse, aliás bem expresso pelo sector universitário, que

### PEDIDO DE CAPTURA

Por se tornar necessário, a Polícia Judiciária de Lisboa (5.ª Secção, 2.ª Brigada), solicita a todas as autoridades do País, que seja efectuada a captura de Henrique Augusto Mendes Sarmiento de Lisle, solteiro, bailarino, de 18 anos de idade, natural da freguesia de Santa Isabel, Lisboa, acusado da prática de um crime de furto.

### JOSÉ INÁCIO DO COUTO

#### COMUNICADO-CONVITE

Um grupo de amigos promove no dia 17 de Fevereiro, pelas 17 horas, em Sintra, uma homenagem a este grande benemérito.

Concentração no Largo da Vila Velha — SINTRA.

dá o devido apreço a esta prática desportiva e, ao mesmo tempo, de defesa. O curso será dirigido pelo professor japonês, Kobayashi, terá a duração de quatro meses e será subsidiado pelo Ministério da Educação.

Os visitantes assistiram, na sala do Centro Universitário, a uma demonstração de judo.

No final desta visita houve um almoço oferecido pelo director da Faculdade de Ciências.

### A inauguração do computador digital automático

De tarde, o ministro prosseguiu do por visitar, naquela Faculdade, o programa de trabalho, começando o Laboratório de Química, onde inaugurou o computador digital automático, cuja descrição fazemos noutro local. Daí, seguiu para a Escola Superior de Belas-Artes para inaugurar a XVI Exposição Magna e a Exposição de Homenagem a Mestre Carlos Ramos, ex-director daquele estabelecimento de ensino.

Amanhã, o sr. prof. Galvão Teles prossegue as suas visitas, começando, às 10 horas, por observar os terrenos onde será construída a sede das associações desportivas do Porto, seguindo-se o Liceu Garcia de Orta, em construção; a piscina de Inverno do Liceu D. Manuel II e o novo edificio do Instituto Industrial; e à tarde, os terrenos destinados ao novo liceu, a Escola Técnica Conde de Ferreira, a Escola Oliveira Martins, a sede do F. C. do Porto, o Pavilhão Gimnodesportivo da Associação Académica de São Mamede de Infesta. Depois, regressa a Lisboa.

### Pelos hospitais

Em consequência de ter tomado uma dose exagerada de um produto medicamentoso, foi internada no Hospital de Santo António a servicial Maria da Conceição Jesus da Silva, de 19 anos, solteira, Rua Faria Guimarães, 93.



### CARROS USADOS

PROVENIENTES DE

- Taurus 20 M. TS 4 portas 1965
- Taurus (carros de serviço) 2 e 4 portas, c/ garantia
- Taurus 1500 - 1965
- Taurus 12 M 1500 4 port. 1965
- Taurus 1500 - 1964
- Cortina - 1964
- Opel Kadette - 1963

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

### Stand Moderno

Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)



Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º

T. 20954/5 ★ Telex 2782

## CALENDÁRIO DESPORTIVO

**BASQUETEBOL** — Campeonato da II Divisão (fase final) — Série dos primeiros: Nuno Álvares-Villanovense (21 h.), Leixões-Guilfoes (22 h.) e Académico-Vale Formoso (23 h.), no Pavilhão do Académico. Série dos últimos: Senhora da Hora-Círculo Católico e Educação Física-Paroquial, às 22 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

**VOLEIBOL** — Campeonato da I Divisão da A. V. do Porto: Sporting de Espinho-C. D. U. P. (22 h.), no Pavilhão do Espinho.

**DIVERSOS** — Na sede do Boavista — As 22 horas, reunião com os representantes dos órgãos da Informação, a fim de serem prestados esclarecimentos sobre o Primeiro Torneio Ibérico de Juniores.

— Associação de Handebol do Porto, às 21 e 30, acto de posse na Casa das Associações.

### Fragatas da Armada arribadas a Leixões

O mau tempo ao largo da costa de Portugal fez arribar hoje ao porto de Leixões duas fragatas da nossa Armada que andavam em manobras.

As fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real» entraram na doca n.º 1 às 10 horas.

### Exposição de artesanato alemão

No Museu Nacional de Soares dos Reis, será inaugurada amanhã, às 17 e 30, uma exposição de artesanato alemão, com o patrocínio do Consulado da Alemanha nesta cidade.

### Espectáculos para hoje à noite

#### TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Faleto» e «O Novo Inquilino» (17 anos). SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Muh-heres à veia» (17 anos).

#### CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Arabesco» (12 anos). COLISEU — As 21 e 30: «A raposa do-rada» (12 anos). RIVOLI — As 21 e 30: «As duas faces do perigo» (12 anos). TRINDADE — As 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos). BATALHA — As 21 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos). OLIMPIA — As 21 e 30: «Os Três Inven-díveis» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 21: «O Vale do Horror» e «Robinson Crusoe em Mar» (12 anos). AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «X-27, missão em Bagdad» (12 anos). ESTUDIO — As 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «A fronteira do Mississippi» (12 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O rebelde aventureiro» (12 anos). CINE-GAIA — As 21 e 30: «A flecha sagrada» (12 anos).

### Para amanhã à tarde

#### CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Arabesco» (12 anos). RIVOLI — As 15: «As duas faces do perigo» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30: «O Jardineiro» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15: «O Louco» e «Na sombra e no silêncio» (17 anos). AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «X-27, Missão Bagdad» (12 anos).

### Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-302) ★ ANTUNES, R. do Bom-jorn, 485 (T. 2-1936) ★ CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 123 (T. 6-2245) ★ FATIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ★ FERREIRA DA SILVA, R. Mórtes de Liberdade (T. 2-4023) ★ MARQUES DE MENDONÇA, R. do Amaro, 25 (T. 4-716) ★ PEREIRO, R. do Precoso, 35 (Tel. 68-027) ★ S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousados, 622 (T. 5-4526) ★ S. LAZARO, Av. Rod. de Fretos, 297 (T. 2-7043) ★ SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-101) ★ SAUDE, Av. dos Comb. do G. 6 689 (T. 4-0576) ★ SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 4 (T. 2-2145) ★ VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 156 (Tel. 5-2225) ★ GON-DARÉM, R. de Gondarém, 860 — Foz.

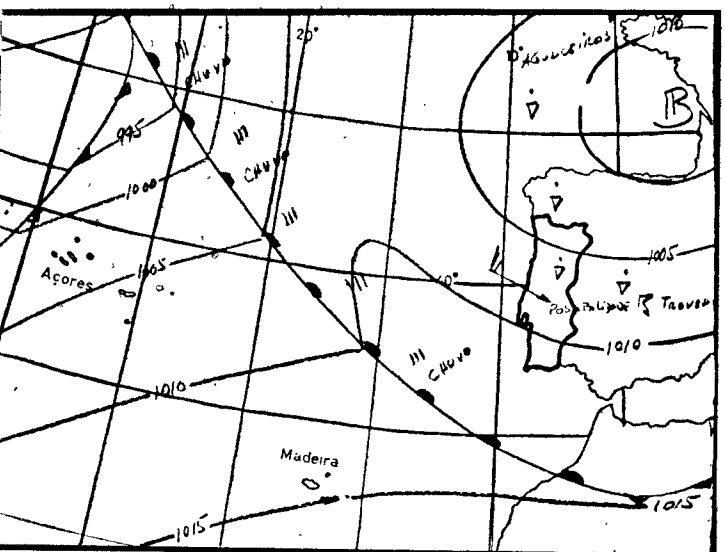
# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa e Monte Estoril, 16,5; mínima: Penhas da Saúde, -1,º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14,4; na água do mar: 12,8.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixa pressão); — Isóbaras (mb.)



**EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 16** — Uma massa de ar marítimo instável transportada na circulação de uma depressão centrada no Golfo da Gasconha, deve continuar a influenciar as condições meteorológicas, durante o dia de hoje. Uma nova perturbação que se move para leste no Atlântico deverá provocar novo agravamento nas próximas 24 horas.

### Previsão geral até às 24 horas de amanhã

TEMPO INSTÁVEL; AGUACEIROS E TROVOADAS; VENTO MODERADO DE SUDOESTE COM RAJADAS.

PREIA-MAR — Dia 15 — As 5 h. (4,1 m); 17 e 27 (3,9 m). Dia 16 — As 5 e 38 (4,2 m); 18 e 01 (3,9 m). Dia 17 — As 6 e 11 (4,2 m); 18 e 36 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 15 — As 10 e 50 (0,7 m); 23 e 07 (0,8 m). Dia 16 — As 11 e 30 (0,7 m); 23 e 42 (0,7 m). Dia 17 — As 12 e 10 (0,7 m).

#### FASES DA LUA

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 28 Ocaso às 19 e 14 Dia 21 Dia 28 Dia 7 Dia 14

## JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

### CERTIFICADOS DE AFORRO

#### 24.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 29 de Março, pelas 10 horas.

|                  |                |
|------------------|----------------|
| 1 — 1.º prémio   | 100.000\$00    |
| 1 — 2.º prémio   | 30.000\$00     |
| 1 — 3.º prémio   | 20.000\$00     |
| 5 — 4.º prémios  | 5.000\$00 cada |
| 25 — 5.º prémios | 1.000\$00 cada |

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$ e 700\$. São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e ainda os que vierem a ser criados até 29 do corrente, mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até ao dia 28 de Março.

#### O 25.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 28 de Junho de 1968

Os certificados de aforro gozam agora de novas e mais vantajosas condições beneficiando de uma tabela de amortização mais compensadora, a partir de 1 de Outubro próximo.

Peça na Junta do Crédito Público ou em qualquer estação dos correios os novos folhetos explicativos sobre a matéria.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 9 de Fevereiro de 1968.

PELO DIRECTOR-GERAL  
António Noronha

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2 — Telef. 32 55 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — às 18 horas  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 8 horas  
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas  
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas  
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas  
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas  
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas  
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas  
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — às 10 horas  
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.  
Prot. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas  
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

# A GORJETA (COMO FORMA DE REMUNERAÇÃO) DEVE SER SUBSTITUÍDA POR UMA TAXA DE SERVIÇO FIXA

— DECLARA O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Uma classe tem visto adiada, ao longo dos anos, a resolução dos seus problemas fundamentais: a dos empregados de cafés e restaurantes. Mais numerosa do que frequentemente se pensa (pode calcular-se em mais de trinta mil o número de pessoas que possuem esta profissão só no distrito de Lisboa), mais importante do que também é costume considerar, pois assegura um serviço de vital necessidade, além de implicar o sustento de milhares e milhares de famílias, essa classe encontra-se actualmente entre as primeiras na lista das que reclamam a atenção do Ministério das Corporações — atenção que ultimamente tem sido prestada a outros não menos necessitados grupos de trabalhadores, como se verifica pelos contratos colectivos de trabalho recentemente assinados.

Os empregados de café não têm contrato colectivo. Também não têm, em consequência, garantias de trabalho e de vida.

— Há mais de vinte anos — diz-nos o presidente da direcção do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do

ga a poder considerar-se assistência (12\$00 por dia, os empregados de 1.ª classe, menos ainda os de 2.ª e 3.ª).

Presidente do Sindicato há vinte anos, o sr. Manuel Mendes Leite Junior é também o chefe de mesa do Hotel Tivoli e autor de alguns livros técnicos destinados à formação do pessoal da sua classe. Como seria de esperar, também ele encara a necessidade de se fazer face a uma situação que não pode manter-se.

— O aumento agora verificado no preço do café dá uma satisfação aos patrões — declara. — Entretanto, o problema dos empregados continua por resolver. A percentagem de 25% sobre o preço do café mantém-se para o empregado, mas tem de se pensar em que, por um lado, nem todos os clientes se julgam obrigados a pagar mais que os 1\$60 fixado por lei e que, por outro lado, a venda de café não pode deixar de diminuir.

## A situação dos empregados

— Qual é actualmente a situação dos empregados representados pelo

além de ser apenas de ambu e con-

## Estabelecimento de taxas fixas de serviço

O Sindicato e a Federação terão de resolver os problemas dos seus associados negociando com os seguintes Grêmios do Sul: Restaurantes e Cafés; Confeitarias e Pastelarias; Leitarias; Hotéis; e Pensões.

— Procuraremos tão brevemente quanto possível — diz o presidente do Sindicato — defender os interesses da classe, de maneira a substituímos o sistema da gorjeta como forma de pagamento por uma taxa de serviço fixa, à semelhança do que se está a fazer em quase todos os países do mundo. Assim, tentámos assinar com todos os Grêmios contratos colectivos de trabalho, que, além daquela taxa fixa assegurem ainda: o pagamento de remunerações mínimas que superem aquelas actualmente em vigor, estabelecidas no despacho de 1939 (caso dos restaurantes); revisão dos cálculos actualmente seguidos para efeito de previdência (caso dos cafés), procurando aumentá-los de modo a corresponderem melhor ao montante aproximado dos vencimentos auferidos pelos empregados; desta maneira serão também aumentados os subsídios de previdência; o pagamento de férias, feito à base da importância em que os empregados estão computados; e as reformas, actualmente pequeníssimas, como já frisei. Os cálculos que presentemente, para os empregados de café, vigoram são ainda os mesmos de 1936.

Quanto aos empregados internos de balcão, que presentemente têm já ordenados fixos, desejamos a actualização dos seus vencimentos, em geral muito baixos, com a agravante de não beneficiarem estes servidores, muitas vezes, do acréscimo de ordenado fornecido pelas gorjetas.

A regularização da situação dos empregados de leitarias, casas de pasto, etc., visa também a actualização dos seus vencimentos e o estabelecimento de regulamento de trabalho.

— Parece-lhe que o estabeleci-

(Continua na última página)



Os executantes do Quinteto + 2

## O QUINTETO ERA DE SETE

## 7 = Quinteto Académico + 2

— um conjunto à procura do êxito im

A notícia espalhou-se rapidamente. Eles são considerados muitos o melhor conjunto português do seu género. Agora — soube-se nos bastidores — dois dos seus elementos (portugueses) saíram, e foram contratados quatro (estrangeiros) para os substituir, alguns deles já com nome internacional. Cinco menos dois são três, mais quatro são sete. O que quer dizer que os do Quinteto Académico passarão a ser sete, como os pecados mortais. Talvez alguém diga, mais tarde, deste quinteto, que não é de cordas, que era de sete. Porém como — apesar das aparências que poderiam inculcar o contrário — estes jovens ainda continuam a prezar a matemática, septeto é coisa que não se usa para conjuntos, e queriam conservar quanto possível o nome de raiz, resolveram o problema da melhor forma: ele passará a chamar-se «Quinteto Académico + 2».

uma sor-

guir tra-

cutantes

tegram o

● Novo

orge

Do qu

ido actu

garve. P

bib. E q

entraram

clarece-

1) Mik

lhor org

gundo a

meadame

press». T

(acentua

do o con

considera

de órgãos

indicar u

te a ma

disseme

evidente

o idealis

(Conti

As suas

Pode

GRA

RU

CHA

OM

©

RUA

(Edifi



O presidente do Sindicato fala ao nosso redactor

Distrito de Lisboa — que o Sindicato luta pela conquista dos direitos legítimos daqueles que representa. Até agora não conseguimos chegar a acordo com os Grêmios respectivos, mas esperamos que brevemente a situação será resolvida.

## O aumento do preço do café não beneficiou os empregados

O recente aumento dos preços de venda do café veio chamar a atenção para as condições de vida e de emprego de uma classe laboriosa que integra profissionais de longos anos de prática e na qual estão incluídos elementos que se poderiam colocar ao lado de alguns dos melhores especialistas da Europa.

A tradição do empregado de mesa no nosso País é muito forte e alguns, como, por exemplo, o velho Albino, da «Brasileira do Chiado» (a quem Aquilino Ribeiro serviu um dia o café, como prova da expressiva amizade que ele e o grupo de intelectuais que frequentavam o estabelecimento dedicavam ao velho empregado), constituem modelos que têm encontrado, felizmente, bons continuadores. Por outro lado, não está o sistema «self-service» tão desenvolvido no nosso País (ao contrário do que, cada vez mais, sucede no estrangeiro) que permita dispensar os empregados de mesa ou de balcão...

Não obstante tudo isto, é das mais deploráveis a situação em que se encontram esses milhares de elementos de uma profissão nem sempre reconhecida como tal.

Como se sabe, os empregados de mesa vivem exclusivamente das gorjetas — essa forma de pagamento que não pode deixar de merecer áspera condenação. O que ganham desta maneira, é, ainda por cima, pouco. Aquilo que lhes compete em período de doença não che-

Sindicato de que é presidente?

— Em relação aos empregados de restaurante, vigora um despacho de 1940 que assegura um ordenado de 50\$00 por mês, alimentação e gorjetas ou taxa de serviço. Esta taxa praticava-se, embora sem obrigatoriedade, ao abrigo de um decreto de 12 de Novembro de 1932.

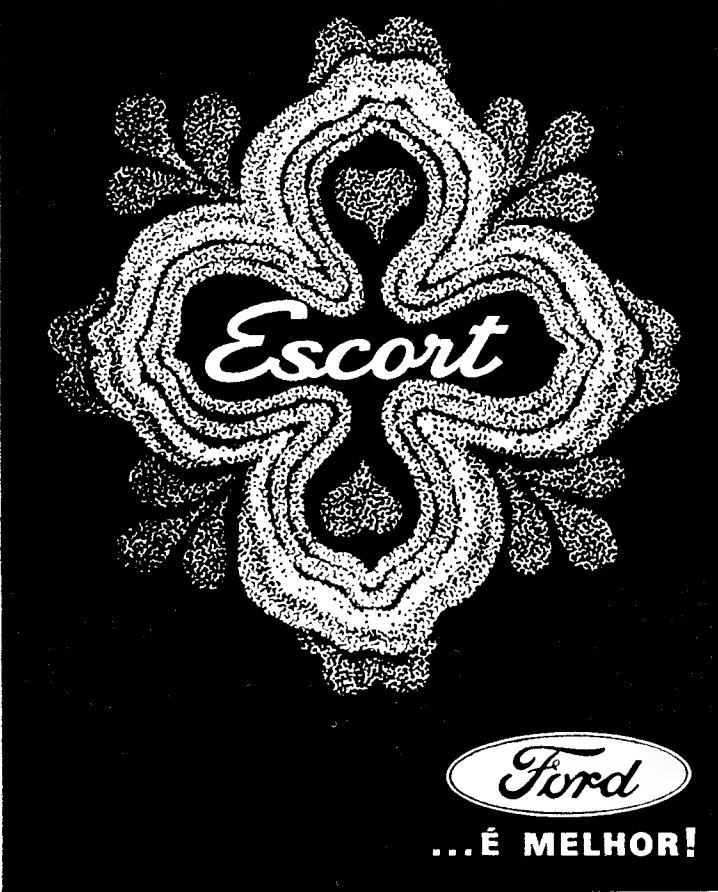
Quanto aos empregados de mesa, a sua situação é pior: vivem apenas das gorjetas recebidas dos clientes. Para efeitos de previdência estão computados simbolicamente em 600\$00, 510\$00 e 450\$00, conforme as categorias, segundo o último acordo colectivo. Em caso de doença recebem, pois, 60 por cento destas importâncias.

O acordo colectivo assinado entre os representantes dos empregados da Indústria Hoteleira e os diversos Grêmios interessados data de 1936 e teve validade até 1947, ano em que foi denunciado. Daí para cá nenhum outro contrato foi concluído.

— Os empregados de hotéis e pensões — prossegue o sr. Manuel Mendes Leite, que é também presidente da Federação Regional dos Sindicatos da Indústria Hoteleira do Sul — encontram-se ao abrigo do acordo denunciado em 1947 e transformado num regulamento, válido só para este grupo de associados, alvo de novas transformações em 1963 e já denunciado de novo.

«Os empregados de confeitarias, leitarias, pastelarias, etc., estão a ser objecto da atenção do Sindicato, pois está a ultimar-se o seu contrato colectivo, só não concluído ainda por causa de não se ter chegado a acordo sobre a questão das retribuições. Os que trabalham em casas de pasto vivem num regime decorrente do acordo de 1940 (também denunciado pois não corresponde às exigências modernas,

vale a pena esperar!



Exactamente. Foi isto que começou por nos revelar Mário Brito, o jovem a quem se deve a criação do já lusitanamente famoso conjunto, e que foi ainda o seu primeiro guitarrista eléctrico. Mário Brito, então estudante e neste momento já estagiário da advocacia, havia de trocar depois a guitarra pela administração (na qual se inclui a propaganda) do quinteto de que agora (com «+2») é orientador ou director, como lhe quiserem chamar.

## ● Uma iniciativa arrojada

— Com aquele numero de instrumentos e com o tipo de instrumentistas de que dispunhamos — afirmam-nos ele — tínhamos já esgotado as possibilidades de procura de novas formas musicais. Decidimos, por isso, fazer uma experiência, que é ao mesmo tempo uma iniciativa cheia de arrojo: formar um conjunto que, alicerçando-se sobre o mesmo nome e sobre o prestígio já alcançado, se propõe fundamentalmente os seguintes objectivos:

Primeiro — Construir o que de melhor se pode fazer no nosso País, dando possibilidades a um conjunto português de compor com os melhores estrangeiros;

Segundo — Permitir aos outros conjuntos portugueses um contacto internacional com executantes integrados num estilo de música mais evoluída, sem que para isso tenham de ir lá fora.

— E para o conseguir...

—...O único processo possível era ir buscar ao estrangeiro esses músicos: foi o que eu fiz. E tive

## JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático

— Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRAT

ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B

Telefone 30013 — LISBOA



Quinteto + 2

RA DE SETE

mico + 2

do êxito internacional

considerados uma sorte excepcional em conseguir trazer para o nosso País executantes como esses que agora integram o «Quinteto Académico + 2».

● **Novos elementos: O melhor organista inglês...**

Do quinteto saíram, por terem ido actuar para um hotel do Algarve, Pedro Osório e Roger Sarbib. E quem foram os quatro que entraram? O nosso interlocutor esclarece-nos:

1) Mike Carr: considerado o melhor organista inglês de 1967, segundo a crítica especializada, nomeadamente o «New Musical Express». Tive uma sorte tremenda (acentua Mário Brito) porque quando o contrataram ainda não tinha sido considerado assim. Ele é professor de órgão, e dirige-me a ele para me indicar um dos seus alunos. Perante a minha surpresa e satisfação disse-me que ele próprio viria. É evidente que o que o traz é mais o idealismo de mostrar novas formas de claridade.

2) Mike Carr: considerado o melhor organista inglês de 1967, segundo a crítica especializada, nomeadamente o «New Musical Express». Tive uma sorte tremenda (acentua Mário Brito) porque quando o contrataram ainda não tinha sido considerado assim. Ele é professor de órgão, e dirige-me a ele para me indicar um dos seus alunos. Perante a minha surpresa e satisfação disse-me que ele próprio viria. É evidente que o que o traz é mais o idealismo de mostrar novas formas de claridade.

(Continua na última página)

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

**CHAVE D'OURO O MELHOR CAFE...**

**Curiosaria da GUIA**

GARANTIA DE PROBIIDADE E COMPETENCIA

RUA D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1979

PAGINA CENTRAL

O QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE E URGENTE NUMA REFORMA DO ENSINO LICEAL?

## A necessidade de resolver problemas de base — económicos, científicos e pedagógicos

Continuamos hoje a publicação das respostas ao nosso inquérito «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal?» — inquérito que de facto se nos afigura ser de relevante interesse e flagrante oportunidade, no qual recolhemos os depoimentos de alguns dos mais representativos nomes do professorado liceal.

**Maria Emília Marques:**

— **A orientação da estrutura básica que articule o ensino**

A sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> Maria Emília Marques é professora metodóloga de Francês no Liceu Pedro Nunes, onde dirige, também, a respectiva secção do Laboratório Experimental de Línguas do Instituto de Meios Audio-Visuais. Tem publicado diversos estudos e opúsculos sobre o ensino, nomeadamente sobre o da sua especialidade.

**Cremos que o mais importante e urgente numa Reforma do En-**



MARIA EMÍLIA MARQUES

sino Liceal é a orientação da estrutura básica que o articule. Vêmo-la qual complexo multifacetado, vivo a cada passo, for-

**Vergílio Ferreira:**

— **Dignificação económica do professor**

O dr. Vergílio Ferreira é professor efectivo de Latim e Grego do Liceu Camões. Romancista sobejamente conhecido — ao qual foi já atribuído o «Prémio Camilo Castelo Branco» — é também ensaísta e estudioso com uma obra já vasta e, que se estende por diversos domínios e abrange variados interesses, e é ainda colaborador do «Diário de Lisboa».

Que se me perdoe, mas nesta questão sou radicalmente «materialista», tomado o termo no sentido que se julga pejorativo. Há um problema antes de todos os problemas que é o da dignificação económica do professor. Que se ponham de remissa todos os outros e se enfrente este sem tergiversar. Porque antes de este se resolver (os outros podem passar por flores de retórica. Não

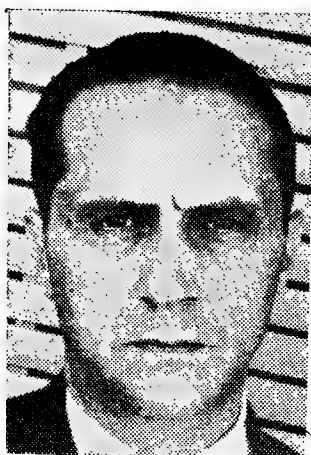
necendo «utensílios» mais que com h e cimentos, maleabilizando inteligências, quebrando automatismos representativos pseudo-espontâneos, levando ao surto de uma disponibilidade, a uma atitude de abertura ao real, a uma aceitação dos outros como outros. Seria esse o fulcro da educação de uma sensibilidade, o fulcro do desenvolvimento da capacidade de aprender, o fulcro também de uma reacção rápida de adaptação a situações diversas.

Necessidade portanto de um ensino coordenado verdadeiramente eficaz.

Exigência para nós, professores, de uma cultura não apenas livresca, mas polifacetada ela própria, atenta ao real e, sobretudo, ao devir de uma civilização.

E enriquecido o ensino de tudo que a técnica põe ao nosso dispor, talvez assim pudéssemos ter mais tempo para orientar, observar, ajudar. Talvez assim se conseguisse contribuir mais amplamente para, como diz V. Chagas, a «progressividade (que) se exerce do aluno para o homem», progressividade que só será verdadeiramente congruente, quando não tomada num plano estreitamente pedagógico e completamente dissociado da realidade, mas quando integrada no contexto geral de uma civilização.

significa isso, evidentemente, que eles não sejam graves. Mas são apenas depois. Não estou habilitado, como é óbvio, a pô-lo sequer em equação para o que se refere ao conjunto dos programas. Mas há uma norma ge-



VERGÍLIO FERREIRA

ral que nem sempre se terá tido em conta e é a de que, para além de uma preparação com vista aos cursos superiores, o aluno deve sentir inequivocamente a justificabilidade do que aprende para uma formação cultural viva, por mais genérica que se entenda. Neste sentido, e agora adentro das disciplinas que me dizem respeito, há que rever totalmente o programa de Português do curso geral dos liceus; e em tal revi-

são, incluir uma ideia sumária da Literatura Portuguesa, a desenvolver, evidentemente, no curso complementar. Curiosamente, tem-se entendido que é altamente indispensável, e logo a um aluno da Instrução Primária, saber que a Linha do Norte vai de Lisboa ao Porto; mas julga-se perfeitamente desnecessário que, seguindo um curso de Ciências, esse mesmo aluno saiba quem foi exactamente um Eça de Queiroz. E porque há-de o aluno de Letras desconhecer o que se passou na Literatura do nosso século — que é, aliás, o que de tudo, mais responde aos seus interesses?

Quanto ao Latim, não vou entrar na velha discussão sobre o seu ensino no liceu, embora tenha boas razões para defender tal ensino. Mas seria útil associar à aprendizagem dessa língua a do que nela se realizou como cultura. Para tanto bastava que uma aula por semana se dedicasse à leitura (em tradução, com o texto à vista) de trechos das obras mais significativas. O mesmo, aliás, se poderia fazer em aulas de Canto, com a audição comentada de discos, e nas de Desenho, com a projecção de reproduções de obras de arte. Mas discos e reproduções de obras — até à actualidade.

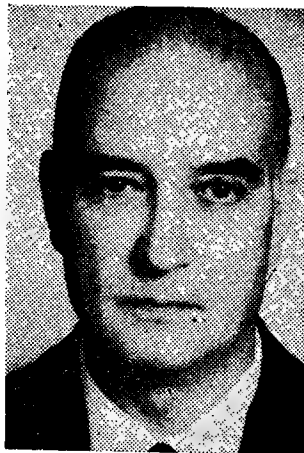
**Rómulo de Carvalho:**

— **Preparação científica e pedagógica**

O dr. Rómulo de Carvalho é professor metodólogo de Física e Química do Liceu Pedro Nunes e autor de diversos livros da sua especialidade destinados ao ensino. É autor ainda, e além do mais, de numerosos e notáveis livros de divulgação científica e tecnológica destinados à juventude e ao povo. Como poeta, e com o pseudónimo de António Gedeão, a sua obra ocupa já uma posição de grande destaque no panorama literário português.

Sem dúvida que o ensino está em crise. Seria alarmante o reconhecimento deste facto se a situação da crise não fosse uma constante da Humanidade. Estar o ensino em crise é um presente histórico que nada tem que ver com os vencimentos dos professores, nem com a sua boa ou má preparação. A crise do nosso ensino está menos representada no facto de os professores ganharem pouco (escolho este exemplo) do que no facto, mais profundo e significativo, de ser possível ganharem pouco. Toda a pedagogia implica uma filosofia e quando se afirma que a profissão de professor liceal está desprestigiada, põe-se em crise não o ensino mas a filosofia. Ninguém diz, por exemplo, que a Medicina ou o Direito estejam em crise mas se, de hoje para amanhã, fosse permitido a qualquer indivíduo exercer a Medicina ou a Jurisprudência, essas actividades passariam imediatamente a estar em crise. Realmente seria atroz vermos na montra do nosso merceiro um papel, devidamente selado, onde se anunciasse que o inquilino do 3.º andar fazia operações à garganta a preços módicos ou atribua penas mais suaves aos assaltantes dos bancos. Era a crise. É certo que os professores necessitam de melhor remuneração, mas se hoje mesmo se publicasse uma disposição legal (e oxalá assim fosse) duplicando os vencimentos, o ensino continuaria

em crise. A maioria dos professores liceais não está preparada, científica e pedagogicamente, para o desempenho da sua missão. É certo. Seria excelente que



RÓMULO DE CARVALHO

todos os professores fossem bons. Para quê? Naturalmente para darem boas aulas, para ensinarem bem, para interessarem os alunos, para os formarem e informarem condignamente. Também é certo mas, os bons professores liceais (que os há!), sabem que ensinam mal, que têm dificuldade em interessar os alunos, que não os formam nem informam condignamente. Os resultados numéricos das pontas de frequência ou dos exames finais não permitem normalmente distinguir se o agente do ensino era pessoa competente ou não. A questão do ensino é uma vasta rede de implicações, umas da competência das Obras Públicas, outras das Finanças, etc. e, em geral, são estas que representam as necessidades mais imediatas, e toda a sua discussão merece o maior aplauso. O ensino, porém, é outra coisa. Esperamos ansiosos pela sua discussão, mas essa alegremente, com brilho no olhar.

**A FALTA DE PROFESSORES É O MAIS GRAVE PROBLEMA DO ENSINO LICEAL**

— **diz a moção aprovada na Assembleia Nacional**

A Assembleia Nacional aprovou, ontem, por unanimidade, a seguinte moção, enviada para a mesa pelo deputado efectivo do aviso-prévio sobre o ensino liceal oficial, sr. dr. Martinho Vaz Pires:

«Considerando a excepcional importância que o ensino liceal tem para o desenvolvimento do País, não só como escola de preparação para a vida, mas também como es-

tudo preparatório de cursos do ensino médio e do ensino universitário;

Considerando que a reforma do ensino liceal em vigor data de 1947 e que, entretanto, se operaram modificações profundas, sobretudo como consequência das inúmeras comissões levadas a efeito no campo

(Continua na 21.ª página)

QUINTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1968

# Advertência chinesa aos E. U. A. após novo incidente aéreo

HONG-KONG, 15 — (R.) — A China avisou hoje os Estados Unidos contra novas provocações semelhantes ao incidente de ontem, durante o qual um avião da Marinha americana foi abatido sobre a ilha de Hainan.

Rádio Pequim, citando artigos no órgão oficial do Partido Comunista chinês, «Diário do Povo», e no «Jornal do Exército de Libertação», advertiu que a China lutaria até ao fim se uma guerra lhe fosse im-

posta pelos Estados Unidos. Os jornais declaram que os Estados Unidos têm estado a conspirar para alargar a guerra no Sueste da Ásia e recompor-se da sua derrota no Vietnam do Sul.

Segundo Rádio Pequim, um comentário do «Diário do Povo» tinha o seguinte título: «Aqueles que brincam com fogo fariam melhor em ter cuidado com as suas próprias cabeças».

Antes, a agência noticiosa oficial Nova China informara que uma unidade aérea da Marinha chinesa abatera um avião de ataque, que

descolara de um porta-aviões, e danificara outro quando sobrevoaram a ilha de Hainan, situada ao largo do Sul do continente chinês, no golfo de Tonquim, a 280 quilómetros de distância do Vietnam do Norte.

O «Diário do Povo» e o «Jornal do Exército de Libertação» afirmaram que os Estados Unidos «sabem muito bem» que os chineses estão há muito preparados para lutar lado a lado com os vietnamitas.

«Se os bandidos americanos ousarem impor a guerra ao povo chinês, os chineses estão determinados a combatê-los até ao fim» — acrescentam os artigos daqueles jornais.



O secretário-geral das Nações Unidas é assediado pelos jornalistas, à saída da Delegação-Geral do Vietnam do Norte em Paris, onde conferenciou, durante uma hora, com o delegado de Hanói, Mai Van Bo. Thant recusou-se a fazer declarações. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

## As conversações de U Thant fizeram aumentar as esperanças de paz

PARIS, 15. — (R.) — As esperanças de paz no Vietnam aumentaram hoje ligeiramente, após as conversa-

ções de U Thant nesta capital com um alto funcionário norte-vietnamiano e com o presidente de Gaulle.

Contudo, os funcionários guardam silêncio acerca dos resultados, mas fontes bem informadas disseram que U Thant parecia «muito contente» com as discussões que travou com Mai Van Bo, o delegado-geral norte-vietnamiano em Paris.

U Thant avistou-se com Bo, que se cre ser o funcionário mais categorizado de Hanói na Europa, pouco depois de chegar ontem de avião, vindo de Londres, numa visita de surpresa.

Círculos diplomáticos julgavam que Bo entregara, provavelmente, a U Thant a resposta de Hanói a perguntas formuladas pelo secretário-geral a Nguyen Hoa, consul-geral norte-vietnamiano em Nova Deli, onde esteve na semana passada.

Os mesmos funcionários pensavam ainda que as discussões de Paris poderiam ter incluído um estudo de novas formas susceptíveis de aproximar os Estados Unidos e o Vietnam do Norte da mesa de conferências.

Acrescentaram, porém, que funcionários franceses não pareciam muito optimistas acerca dos resultados da visita de U Thant, mas que pretendiam não subestimar a sua importância.

U Thant projecta regressar a Londres, durante o dia, após se avistar com o embaixador indiano em Paris, Chandra Shekar Jha, que foi, durante cinco anos, representante permanente do seu país nas Nações Unidas, antes de ser nomeado, no ano passado, para o seu cargo nesta capital.

**RUSK: HANOI REJEITA A «FÓRMULA DE SANTO ANTÓNIO»**  
WASHINGTON, 15. — (F. P.) — Dean Rusk, numa longa declaração escrita, enviada à imprensa, reconheceu ontem o malogro das diligências para conversações, pois Hanói rejeitou a «fórmula de Santo António», proposta em Setembro pelo presidente dos Estados Unidos.

DECORAÇÕES

**Arcada**

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618  
LISBOA

## GREVE DOS ACTORES EM ITÁLIA

ROMA, 15 — (F. P.) — Não subiu ontem o pano na maior parte dos teatros italianos uma vez que os actores decidiram seguir o movimento de greve lançado no dia 9 pelos Sindicatos dos Actores de Cinema e de Televisão.

Os artistas protestam contra a utilização de um grande número de actores estrangeiros, pelos produtores italianos, e contra a dobragem sistemática dos filmes.

O Mercedes-Benz 200 D é o carro que melhor reúne as duas características dominantes para a preferência de quem compra: Por um lado a economia e a qualidade do material; por outro, a elegância e a sobriedade duma linha de grande classe. Pela razão desse excepcional equilíbrio de valores, o 200 D é um dos carros mais procurados e desejados no mundo inteiro. Um carro verdadeiramente digno do símbolo que usa, na tradição da incontestável qualidade da marca MERCEDES-BENZ.

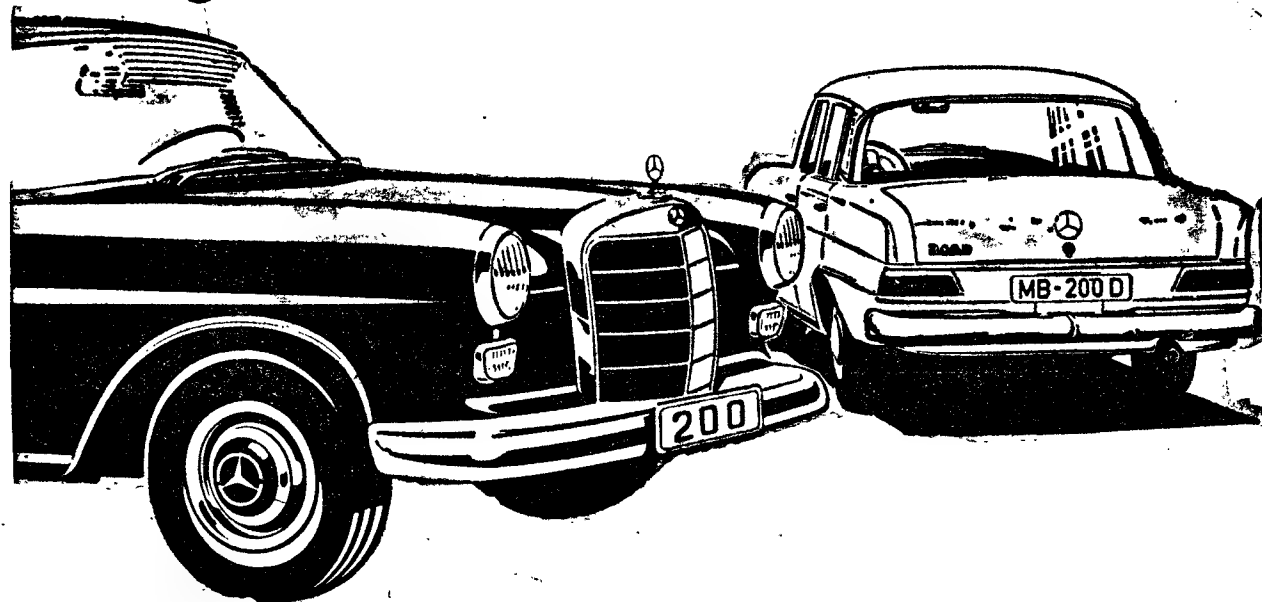


C. SANTOS S.A.R.L.

Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa  
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão  
Agentes em todo o País

**Mercedes-Benz  
200 D (Diesel)**

confortável,  
seguro, económico,  
digno de confiança.



Quando chegar

**o frio**  
lembre-se de



o calorífero francês  
mais vendido em  
PORTUGAL

modelos: normais, infra-vermelhos,  
catalíticos.

# NAVIOS BOMBARDEARAM HUÉ DEPOIS DA AVIAÇÃO TER ATACADO A CIDADELA

(Continuação da 1.ª página)

duzem sem cessar reforços em barcos e comboios.

As forças «vietcongs» na cidade são avaliadas pelos americanos num batalhão de infantaria.

O progresso dos «marines» como o dos para-quedistas governamentais é extremamente lento, embora os norte-vietnamitas tenham perdido 1500 homens da cidadela.

Na cidade velha, num extremo da ponte principal, já dinamitada, um batalhão sul-vietnamiano mantém um pequeno perímetro: os muros em parte destruídos e uma porta

monumental constituem a fronteira norte deste sector onde, assim mesmo, é preferível não fazer aventuras.

**HÁ 14 DIAS  
QUE A BANDEIRA  
DA F. N. L.  
FLUTUA EM HUÉ**

Os americanos mantêm também, à saída da cidade em direcção de Phu Bai, um ponto por onde fazem o essencial abastecimento de géneros e munições.

A oeste da ponte de embarcações, fica o território vietcong. Os «marines» fizeram algumas surtidas do outro lado do canal, mas retiraram-se em seguida.

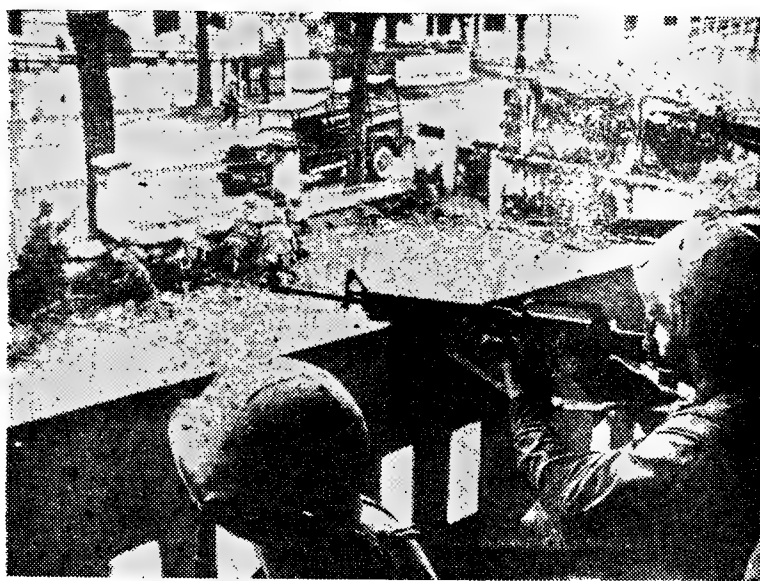
A reconquista da cidadela e um progresso para além do canal — nomeadamente a «limpeza» do bairro católico de Phu Cam, onde as milícias locais pró-governamentais resistiram aos norte-vietnamitas, durante quatro dias — não significará automaticamente o fim da batalha de Hué. Observadores aéreos assinalaram fortificações ao sul do rio, na outra margem, e dois batalhões «vietcongs» no sudoeste.

Apesar de tudo, depois de 14 dias de combate, a bandeira da Frente Nacional de Libertação flutua na antiga capital dos imperadores de Annam. Ninguém faz conjecturas acerca da data em que a bandeira de Saigão a substituirá.

**UTILIZADOS «NAPALM»  
E GÁS EM HUÉ**

SAIGÃO, 15 — (A. N. I.) — Aviões norte-americanos e sul-vietnamitas atacaram ontem a cidadela de Hué com bombas «napalm» e gás nauseante, tentando desalojar os comunistas que ocupam a velha fortaleza, há mais de duas semanas — anunciaram informadores militares norte-americanos.

Os comunistas ripostaram com foguetões e artilharia antiaérea — e mantêm a posição.



Um aspecto da luta em Hué

## DUAS VÍTIMAS DA CÓLERA NUM CAMPO DE REFUGIADOS

DANANG, 15 — (F. P.) — Morreram de cólera duas pessoas, no acampamento de refugiados instalado junto da Universidade de Hué — anuncia-se de fonte oficial americana. Neste acampamento encontram-se ainda oito mil refugiados em más condições sanitárias.

Os serviços médicos do Exército americano enviaram uma equipa de médicos militares e de enfermeiros para proceder à vacinação de 20 mil pessoas contra o tifo, a cólera e a peste. Soldados sul-vietnamitas, com um lenço atado na cabeça, enterram rapidamente os corpos de norte-vietnamitas mortos nos combates que se travam há 13 dias na

ciudadela. Muitos cadáveres foram colocados em fossas abertas quase à superfície, por falta de tempo para aprofundá-las. Nalguns casos, os corpos que jaziam ao longo dos passeios foram apenas cobertos de terra.

Nove dos 12 médicos vietnamitas de Hué foram transferidos para Danang.

Os feridos atingidos com maior gravidade foram evacuados, aguardando os restantes a sua vez.

Os hospitais encontram-se parcialmente destruídos, nomeadamente as secções cirúrgicas.

No acampamento dos refugiados, a situação é mais séria, pois começa a faltar a água. Os dois poços do campo estão quase secos. Os refugiados têm de recorrer à água do rio dos Perfumes. E também com esta água que eles se lavam.

## As forças sul-coreanas e americanas vão ser reforçadas

— anuncia o comunicado conjunto  
relativo às conversações  
entre Cyrus Vance e Park Chung Hee

SEUL, 15. — (F. P.) — A Coreia do Sul e os Estados Unidos decidiram rapidamente da acção a emprender no âmbito do pacto de defesa mútua, em caso de provocação norte-coreana — declara o comunicado conjunto hoje publicado em Seul, no final da missão de cinco dias do enviado especial do presidente Johnson, Cyrus Vance, que esta tarde regressou a Washington.

Vance e o presidente sul-coreano Park Chung Hee reafirmaram a determinação dos dois países em emprenderem consultas imediatas,

desde que a segurança da Coreia do Sul se encontre ameaçada — precisa o comunicado, o qual acrescenta que as forças sul-coreanas e americanas na Coreia do Sul vão ser reforçadas, para enfrentar qualquer eventualidade.

Os ministros da Defesa dos dois Governos reuniram-se uma vez por ano — indica seguidamente o comunicado.

Vance e o presidente Park apreciaram a «gravidade» da situação que resulta da atitude cada vez mais violenta e agressiva da Coreia do Norte, nos últimos 14 meses, e do recente «raid» norte-coreano contra a residência do chefe do Estado sul-coreano, bem como do apressamento ilegal do «Pueblo» em águas internacionais. Se esta atitude agressiva persistir — consideram as duas partes — poderá conduzir ao recomeço das hostilidades na Coreia.

Embora descontentes com os resultados das conversações, os oficiais sul-coreanos mostram-se satisfeitos com o facto de os Estados Unidos terem reconhecido a gravidade da situação na Coreia.

Consta de boa fonte que o presidente Park Chung Hee enviará a Washington um representante encarregado de prosseguir as conversações iniciadas em Seul.

## JIMMY DURANTE — 75 ANOS

LOS ANGELES (Califórnia), 15. — (A. N. I.) — O comediante Jimmy Durante, que ontem completou 75 anos, quis assinalar o aniversário beijando, à maneira dos esquimós, a esposa do «mayor» de Los Angeles.

«Sabe, na Gronelândia as pessoas não se beijam com os lábios — esfregam os narizes» — explicou Durante, depois de ter esfregado o seu enorme nariz no do sr. Yorty. E acrescentou: «Se eu estivesse na Gronelândia seria o Cary Grant lá do sítio».

## OS AEROPORTOS EUROPEUS MAIS IMPORTANTES

NOVA YORK, 15 — (R.) — O aeroporto de Amsterdam ficou, destacado, em primeiro lugar, num estudo feito pela revista «Esquire» sobre os dez aeroportos europeus mais importantes.

Esse estudo incidia sobre serviço de bagagens, comodidades para os passageiros, restaurantes e bares, instalação sonora ou de televisão e passageiros em trânsito.

O aeroporto de Amsterdam obteve quatro notas de «excelente» e uma de «bom». A seguir vêm:

2 — Copenhague e Shannon (Irlanda);

4 — Frankfurt e Bruxelas;

6 — Genebra e Roma;

8 — Orly (Paris);

9 — Londres.

## RECOMEÇARAM OS «RAIDS» CONTRA HANÓI SUSPENSOS HÁ SEMANAS

SAIGÃO, 15 — (R.) — Aviões americanos atacaram, ontem, pela primeira vez, em semanas, a área de Hanói, bombardeando a importante ponte rodó-ferroviária do Canal dos Rápidos, a oito quilómetros ao norte da capital norte-vietnamita.

As missões, anunciadas hoje por um informador militar, significaram, aparentemente, o fim da pausa dos bombardeamentos contra a

região de Hanói-Haiphong, que tem estado em vigor desde o começo do ano.

O informador revelou que o bombardeamento da ponte fora acompanhado por ataques contra quatro bases de mísseis «Sam», terra-ar, na área de Hanói.

Ontem, aviões americanos atacaram também aeródromos que servem de base a «Migs». Entre eles, conta-se o de Phuc Yen, onde, na semana passada, foram localizados bombardeiros a jacto, de fabrico soviético.

**NÃO SE TRAVOU LUTA EM  
SAIGÃO**

Entretanto, os aviões gigantes «B-52» continuaram a despejar toneladas de bombas sobre as forças norte-vietnamitas que cercam a base de Khe Sanh.

Em Hué, a luta continua. Os fuzileiros americanos abandonaram algumas posições para permitir um violento bombardeamento aéreo. São elevadas as perdas americanas naquela cidade.

Não se travou luta ontem, em Saigão, mas foram mortos seis americanos e ficaram feridos 11 numa escaramuça travada a 16 quilómetros da capital.

**ABATIDOS SEIS AVIÕES AMERICANOS**

HANÓI, 15 — (F. P.) — Foram abatidos seis aviões durante o dia de ontem, no Vietnam do Norte — segundo a agência de informação norte-vietnamita.

Três aparelhos foram abatidos

sobre Hanói, um sobre a província de Phu Tho e dois sobre a província de Nghe An, um deles pela D. C. A. da cidade de Vinh.

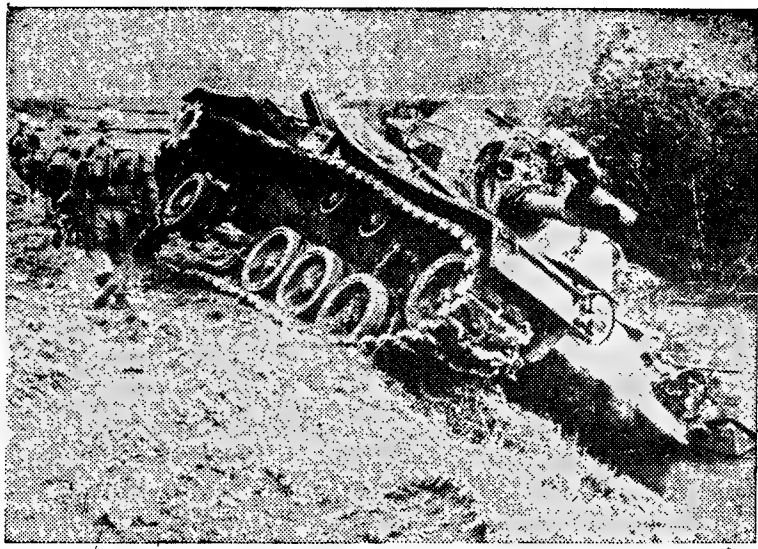
## Os biafrenses recorrem a «comandos» tipo «vietcong»

LAGOS, 15 — (F. P.) — Os biafrenses iniciaram «raids» de «comandos» do tipo «vietcong», atrás das linhas do Exército federal nigeriano, a fim de tentarem reconquistar Nsukka, no Norte de Biafra — anuncia-se em Lagos.

Deslocando-se em «Land-Rovers», grupos de biafrenses, treinados na guerra subversiva, conduzem «raids» à retaguarda do Exército federal. Todos estes ataques foram repelidos e Nsukka continua na mão dos federais.

Os «comandos», cujos efectivos são avaliados em uma centena de homens, bombardearam a cidade com morteiros de 81 milímetros, de fabrico local.

No CACÉM e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO



Tanque americano destruído pela explosão de uma mina, próximo de Da Nang

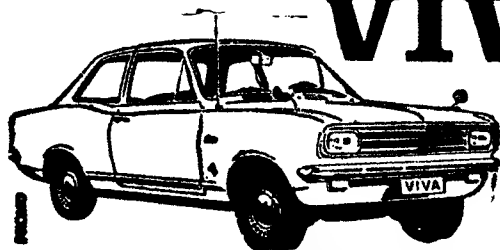


# Vauxhall

1968

DE SUCESSO  
EM SUCESSO...

## VIVA



STANDARD — 56,2 HP a 5400 rpm. ESC. 56 555\$50  
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 rpm. ESC. 64 306\$20  
SL-90 — 68,9 HP a 5800 rpm. ESC. 71 311\$50  
(Taxas incluídas)

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO
- OFICINAS PRÓPRIAS DEVIDAMENTE APETRECHADAS



### AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 36 23 51 — COIMBRA • LEIRIA  
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

## EIS A REGISTADORA

QUE LHE CONVÊM...



O novo modelo

*Valentin*

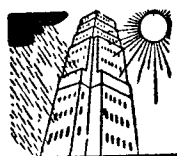
A máquina alemã de alta qualidade!

É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!  
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TEL. 369331 • LISBOA



### O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES  
FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»  
«EVOTRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.  
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização

DISTRIBUIDORES GERAIS:

**TITO PEREIRA DE SOUSA**

Rua de S. Nicolau 41. 3 — LISBOA - 2 — Telef. 361805 - 322113

# COFRES-MEALHEIROS

JURO

# 40%

isento de  
imposto  
complementar



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



POIS!...

POIS!...

## SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS  
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS — MAGNIFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA; GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA, PARQUES, PAVILHÕES DESPORTIVOS, GARAGENS, ARBORIZAÇÃO, COLÉGIOS, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra  
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM)  
— AMADORA

### LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO, (S. JOÃO DO ESTORIL) ALAPRAIA  
A NOSSA GARANTIA E A NOSSA HONESTIDADE E A NOSSA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

INFORME-SE CONVENIENTEMENTE, VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM A DISPOSIÇÃO DE V. EX. OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

**J. PIMENTA, LDA.**

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º ESQ. — TEL. 45843 e 47843  
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I. 30 — TEL. 952021/22  
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

## COISAS DE MULHERES...

Continuação da 8.ª página

salvadora do trabalho permite hoje a mulher escapar à dolorosa situação de parente pobre atreita às sopas alheias. E também evita ao homem a dura obrigação de arrastar pela vida inteira o peso morto de irmãs solteiras que quantas vezes, impediam de fundar o seu lar. A mulher já não é obrigada a desposar o primeiro que lhe apareça só para ter quem a sustente.

Está aqui uma das melhores e mais válidas consequências da chamada promoção da mulher.

Neste caso é mais os hábitos do que a lei que urge corrigir

### O celibato feminino pode ser uma vocação

O celibato feminino pode ser uma vocação perfeitamente respeitável ou ter sido imposto por circunstâncias imperativas. Em qualquer caso, ele não representa uma inferioridade.

Mas esta eventualidade deve ser considerada pelos pais conscientes preparando a rapariga para se bastar a si própria e sobretudo a saber tomar e aceitar responsabilidades. É uma forma muito mais eficaz e dignificante de lhe suavizar a existência do que tentar a todo o custo «pescar» um marido usando de mentiras que cedo ou tarde serão descobertas.

Já é mais do que tempo de considerar a mulher como ser humano válida por si própria quer seja casada ou solteira.

A mulher solteira e adulta é um membro da sociedade humana tão importante e útil como qualquer outro. Neste caso é a própria lei que, desde há séculos, nos indica o caminho a seguir.

### SOCIEDADE PORTUGUESA DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA

Esta noite, às 21 horas, reunem-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, para apreciar os relatórios do secretário e do tesoureiro, admitir novos sócios e eleger os corpos gerentes.

### O ANIVERSÁRIO DO CLUBE DE TURISMO DO ATLÂNTICO

O Clube de Turismo do Atlântico comemora hoje o primeiro aniversário da sua fundação com um «cocktail» dedicado à Imprensa, Rádio, Televisão, Delegados Oficiais de Turismo nacional e estrangeiro e representantes das actividades turístico-hoteleiras.

Prosseguindo nas comemorações, o Clube promove no sábado, na sua Residência de Cascais, um jantar seguido de baile comemorativo do aniversário, dedicado aos sócios do Clube e suas famílias.

### Caminhos de ferro

Aguada de Baixo, Vale do Grou, Aguada de Cima e Barrô

Comunica-nos a C. P. que a partir de 17 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aguada de Baixo-Central, Vale do Grou-Central, Aguada de Cima-Central e domicílios de Barrô.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Aguada de Baixo, Vale do Grou e Aguada de Cima e domicílios de Barrô expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

S. PEDRO DO SUL



## Maria da Glória Ferreira de Barros

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Cândido Dominguez Esteves, Maria Luísa Dominguez Ferreira Andion, seu marido e filhos; Casimira Dominguez Ferreira dos Santos, seu marido e filhos, e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito extremosa mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 10 horas da Igreja de S. João de Brito para Jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 8 horas no referido templo.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

S. PEDRO DO SUL



## Maria da Glória Ferreira de Barros

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Araujo & Rodrigues, Lda., participam a todos os seus estimados clientes, amigos e fornecedores, que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sogra dos seus sócios gerentes srs. Valdemar dos Santos Machado e Alvaro Andion Espinheira, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas da Igreja de S. João de Brito para Jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 8 horas no referido templo.

AGENCIA SALGADO

S. PEDRO DO SUL



## Maria da Glória Ferreira de Barros

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Dominguez & Fortes, participam a todos os seus estimados clientes, amigos e fornecedores que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a mulher do seu sócio gerente Sr. Cândido Dominguez Esteves, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas da Igreja de S. João de Brito para Jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 8 horas no referido templo.

AGENCIA SALGADO

## NECROLOGIA

### FUNERAIS

D. Maria Herminia de Sousa Trindade Coelho

COIMBRA, 15 — Saiu hoje para Vila Nova de Azeites (Soure) o funeral da sr.ª D. Maria Herminia de Sousa Trindade Coelho, que ficou sepultada em jazigo de família no cemitério local.

A virtuosa senhora contava 61 anos, era casada com o sr. Joaquim da Silva Coelho, chefe de secretaria judicial do Tribunal da Figueira da Foz, aposentado, e actualmente solicitador encartado, em Soure; mãe das sr.ªs D. Luísa Maria de Sousa e Silva Trindade Coelho Guardado, casada com o sr. José Guardado Junior, D. Maria Teresa de Sousa e Silva Trindade Coelho Sousa Teles, casada com o sr. major João Manuel Pereira do Carmo de Sousa Teles, ausentes em Moçambique; e D. Maria Madalena Trindade Coelho Balsa, casada com o sr. dr. Mário Casimiro Coelho Balsa.

Tenente-coronel José Maria Pinto da Fonseca

Da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João, saiu, hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. tenente-coronel farmacêutico, reformado, José Maria Pinto da Fonseca.

Como militar e cientista distinguuiu-se no desempenho de importantes missões, que avultam na sua

variada folha de serviços. Na primeira grande guerra, esteve em França, integrado no C. E. P., exerceu o cargo de inspector do Serviço Farmacêutico Militar, fez parte da comissão organizadora do I Congresso Nacional de Farmácia, foi director do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (ao tempo Farmácia Central do Exército) durante 16 anos, e foi, ainda, sócio fundador e director técnico, durante 52 anos, do Laboratório Siciat. Representou, com mérito, o nosso País em numerosos congressos e reuniões técnicas e científicas no estrangeiro. Entre louvores e outras condecorações, fora distinguido com as medalhas militares de prata e de ouro, Medalha Militar de Mérito, Medalha das Campanhas do Exército Português, Medalha da Vitória e Comenda da Ordem Militar de Avis.

O sr. tenente-coronel José Maria Pinto da Fonseca era pai do sr. eng.º José Falagueiro Pinto Fonseca, assistente do I. S. T., e avô da sr.ª D. Maria Júlia de Albuquerque Pinto Fonseca e do sr. Luís Filipe Pinto Fonseca Martins, engenheiro de engenharia.

### SUFRÁGIOS

Dr. Luís Laia Nogueira

Em intenção da memória do sr. dr. Luís Laia Nogueira, um grupo de amigos manda dizer missa de 30.º dia, amanhã, sexta-feira, pelas 12 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado).

S. PEDRO DO SUL



## Maria da Glória Ferreira de Barros

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Os Empregados da Firma Dominguez & Esteves, participam a todos os seus estimados clientes, amigos e fornecedores que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a mulher do seu patrão Sr. Cândido Dominguez Esteves, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas da Igreja de S. João de Brito para Jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 8 horas no referido templo.

AGENCIA SALGADO

S. PEDRO DO SUL



## Maria da Glória Ferreira de Barros

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Os empregados da Firma Araujo & Rodrigues, Lda., participam a todos os seus estimados clientes, amigos e fornecedores que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sogra dos seus sócios gerentes srs. Valdemar dos Santos Machado e Alvaro Andion Espinheira, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas da Igreja de S. João de Brito para Jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 8 horas no referido templo.

AGENCIA SALGADO

DO QUE A **Dardo**  
SE ENCONTRAR, PROVE!

**QUINTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1968**

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Fevereiro de 1938 publicava:

«Ninguém a não ser algum emparedado ignora a importância que o cinema tem adquirido nos últimos anos e a paixão com que as turbas acompanham os seus rumorosos espectáculos, duma novidade febril. Na época da Relatividade, quando o homem constata que a sua consciência, antes de reconstituir-se, se dissolve como o ice-berg que desliza nos mares glaciais, o cinema converte o universo em cousas para ver, convidando o pensamento a guardar um prudente silêncio, enquanto as imagens derivam, segundo um ritmo ora lento ora tumultuário, na linha sinuosa da actualidade.»

## CURIOSIDADES

### ● Ford ajuda os negros

Henry Ford, presidente da Ford Motor Co., enviou, de Detroit, uma longa circular a 10 000 superintendentes da companhia, pedindo o seu «activo apoio», no esforço da empresa para ajudar os negros. «O nosso objectivo — diz-se na mensagem — é dar aos grupos que têm sido prejudicados pelos preconceitos e pela pobreza, oportunidade de poderem ganhar uma vida decente.»



### ● A mania do luxo

Era Lúcio Luculo, cidadão da antiga Roma, tão amante do luxo, que a sua pomposa e alardeante exteriorização se tornou proverbial. Um dia, mandou construir soberbo palácio numa sua quinta, pequena, insignificante.

Houve logo quem o metesse a ridículo, e o fizesse ali no Senado, dizendo «que Luculo tinha mais terra para varrer do que para semear...»



### ● A origem dos sinos

Na opinião de muitos historiadores, deve-se a invenção dos sinos aos Chineses, pois já 2261 anos antes de Cristo, um soberano do Celeste Império mandara fundir uma dúzia de sinos, cujos sons, graduados, correspondiam aos cinco tons da música — antecedendo assim, de muitos séculos, os carrilhões.

Difícil de fixar a data do aparecimento dos sinos no Ocidente, julga-se, entretanto, terem sido os monges os primeiros a servirem-se deles. Não há dúvida, porém, de que, no século II, a maioria das igrejas tinha os seus sinos, cujo uso se espalhou rapidamente por toda a Europa.



### ● O primeiro doutor

Foi um tal Irnerius, professor de Leis na Universidade de Bolonha, no século XIII, o primeiro indivíduo que exornou do título de doutor.

Sendo, também, chanceler do imperador Lotário II, induziu-o a criar o referido título, que logo a si próprio se atribuiu.

## ANEDOTAS

■ A mãe para o filho de cinco anos:

— Vamos, Jorge, adormece que o Pai Natal não tarda aí.

— O mãezinha não posso adormecer agora, preciso de falar com ele.

— Para quê meu amor?

— Ora, porque o ano passado ele leu a lista que lhe deixei toda errada.

■ D. Idalina para a sobrinha, rapariga dos nossos tempos:

— Diz-me francamente — vais casar com o Luís só por ele jogar bem o ténis?

— Que disparate, tia, que ideia! Ele também dança yé-yé lindamente!

■ Rudolfo para um amigo:

— O meu futuro sogro julga que a filha vai casar com um parvo; mas engana-se redondamente.

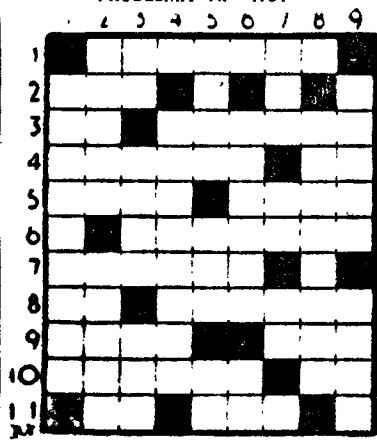
— Porquê? Ela já não casa com você?



— Nunca mais me fio nos teus calos.

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)  
PROBLEMA N.º 4731



**HORIZONTAIS:** 1 — Comovente. 2 — Firmamento. 3 — Certo. Preso. 4 — Mais perfeito. Símbolo químico da prata. 5 — Encolizal. Apet. 6 — Adquirir. 7 — Ilícito. 8 — Acusada Bonitas. 9 — Amarra. O qual. 10 — Espaço de tempo. Nota de música. 11 — Desacompanhado. Gritos de dor.

**VERTICAIS:** 1 — As partes mais elevadas das montanhas. 2 — Recor. Um dos rios do Inferno (mitol). 3 — Conjunção. Ate. Patrão. 4 — Cidade da Itália (Veneza), porta na foz do Brenta, nas lagoas do Adriático. 5 — Homem de muita baixa estatura. Maligno. Escalvado. 6 — Três vezes outro tanto. Nesse lugar. 7 — Cidade da Galiza. Consoantes quísc. Pequeno (abrev.). 8 — Caiados. 9 — Pedir. Vila do distrito da Guarda.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

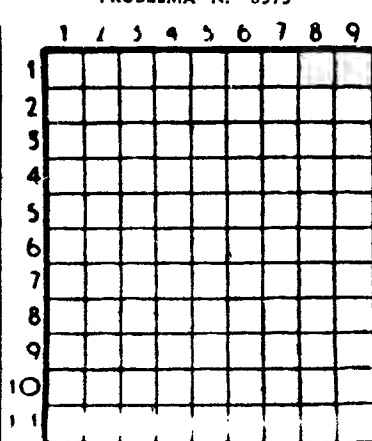
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4730

**HORIZONTAIS:** 1 — QUEM. COME. 2 — Srs. Coram. 3 — Ato. Rara. 4 — Acorres. 5 — São R. 6 — TR. Leda. 7 — Ien. Morga. 8 — Mão. Ao. 9 — Ari. Berra. 10 — Revia. ML. 11 — Amarte.

**VERTICAIS:** 1 — Qs. Estmora. 4 — Ura. Arearem. 3 — Estão. Noiva. 4 — Oc. Ir. 5 — Orem. Bar. 6 — Corrido. 7 — Orar. Arar. 8 — Maré. DORME. 9 — Ematra. Ali.

Provérbio: QUEM COME DORME.

(NOVA MODALIDADE)  
PROBLEMA N.º 8575



**HORIZONTAIS:** 1 — Testa. Um dos estados do Brasil. 2 — Cidade de Itália. 3 — Aqu. Saudável. Cabe-o branco. 4 — Pegara de altar. Uma das formas da abreviatura de Madeira. 5 — Apontamento. Nome com que os negros festejistas da Baía, Brasil, designam. 6 — Prender com as gavinhas. Guarnecer de asas. 7 — Em a Oceano. Apellido. 8 — Cidade do Egito. 9 — Grande quantidade. 10 — Peso antigo. Malha. 11 — Erbio (s. a). Tritura. Preposição.

**VERTICAIS:** 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. Próprio pessoal. 2 — Armazilha. Colôndio. 3 — Samário (s. a). Prende. Oxido de cálcio. 4 — Suspiros. Equiparam. 5 — Pêlos de certos animais. Oásis. 6 — Sustento. Obstrução. 7 — Preposição e artigo definido. Conjunção. Composição poética. 8 — Rostos. Procede. 9 — Amadurecer. Amónio (s. a).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8574

**HORIZONTAIS:** 1 — Monteigas. 2 — Eu. Limas. 3 — Som. 4 — Ave. Sala. 5 — Urdir. On. 6 — Re. Ato. Má. 7 — Gas. Minas. 8 — Elias. Sio. 9 — Cás. 10 — Cénia. Es. 11 — Remordera.

**VERTICAIS:** 1 — Meu. Urgo. 2 — Au. Area. Ce. 3 — Sud. Sacam. 4 — TI. Eia. Sara. 5 — Eis. Rim. Sir. 6 — Imos. Os. Adm. 7 — Gamão. Ria. 8 — As. Limão. Er. 9 — Calas. Usa.

# THORENS

preferido por melômanos e profissionais

## TD 124

o melhor gira-discos do mundo para cadeias de alta fidelidade



PEÇA CATALOGOS  
E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS  
PROFISSIONAIS DO SOM

**VALENTIM DE CARVALHO**  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.  
NO NORTE VADECA — PORTO



## EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bacage, 1

Telefs 761987 - 769848 - 712773

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na IABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

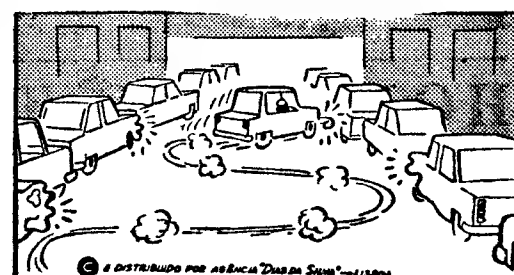
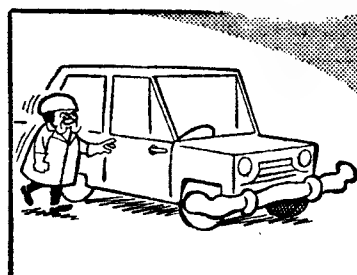
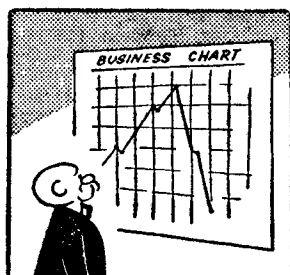
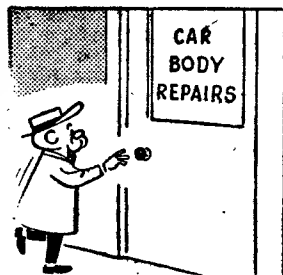
## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou zinco de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

## ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA  
A casa que melhor trabalha

## AVENTURAS DO TIO CARLOS





## PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS DO MÉXICO

### O PLANO DE PREPARAÇÃO DO HALTERÓFILISMO E DA LUTA

Ginástica, vela, luta, halterofilismo, atletismo, tiro a chumbo e natação, são, como já noticiamos, as modalidades em que Portugal se fará representar nos Jogos Olímpicos do México, de 12 a 27 de Outubro próximo.

A escolha e preparação dos atletas vai subordinar-se ao plano previamente delineado pelas respectivas Federações e já submetido à apreciação do Comité Olímpico e da Direcção-Geral dos Desportos para a concessão do respectivo subsídio. É já conhecido o programa de trabalhos elaborado pela Federação de Atletica e Luta, para o halterofilismo e a luta.

No que se refere à primeira daquelas modalidades o organismo federativo estabeleceu em devido tempo mínimos para todas as categorias, os quais teriam de ser cumpridos até ao próximo mês de Março. Acontece, porém, que ainda durante o ano passado os atletas Germano Sales e Luis Paquete, não só conseguiram atingir as marcas exigidas, como até superá-las.

Dentro do programa de preparação para o halterofilismo está prevista a participação dos nossos atletas em vários encontros internacionais, contra a selecção de Sevilha e Roménia, bem como a deslocação ao Sul da França onde serão efectuados alguns encontros.

Outro projecto que tem em vista a valorização dos nossos atletas é o de lhes proporcionar dois estágios — um em Portugal onde deverá deslocar-se um treinador romeno e outro em França, no Instituto National du Sport.

Relativamente à luta, modalidade que nestes últimos cinco anos tem vindo a passar por uma fase de grande expansão e desenvolvimento, está prevista a presença dos nossos melhores atletas em diversas competições de carácter internacional. Assim está já assegurada a nossa participação num torneio a efectuar em França, no mês de Maio, denominado «Taça Oceano» no qual

tomam ainda parte, além dos franceses, a Espanha e Marrocos. Antes desse torneio, porém, disputaremos um encontro com os espanhóis.

Além disso está projectada a vinda a Portugal de um técnico e quatro atletas de 1.ª série, romenos, os quais, durante um período de 20 dias, submeterão os atletas portugueses seleccionados a um estágio. Ainda antes da partida para o México os elementos já então definitivamente escolhidos para os Jogos estarão presentes nos Campeonatos da Europa que se realizam na Suécia (Estocolmo) durante a primeira quinzena de Junho.

É importante referir que os dirigentes da luta têm vindo a realizar um trabalho em profundidade desde os últimos Jogos Olímpicos de Tóquio, submetendo a preparação especial um lote de cinco atletas. Nesta fase derradeira desse labor processar-se-á, de entre esses cinco atletas, a escolha definitiva dos três que irão ao México. Os Jogos Olímpicos deste ano estão, pois, no pensamento e nas preocupações dos dirigentes da Federação de Atletica e Luta, desde há mais de três anos.

## UMA MODALIDADE EM CRISE

### FALTAM PUGILISTAS PARA AS COMPETIÇÕES

A Federação Portuguesa de Boxe atravessa, no momento actual, uma situação algo estranha. Quer organizar provas e os clubes, que se queixam de gastar dinheiro, sem resultados positivos por falta de competições, não inscrevem os seus pugilistas.

O Torneio Iniciação, prova aberta a todos os pugilistas da 3.ª série ou aos que nunca tivessem jogado oficialmente, não pode começar, na data prevista, porque, só estão inscritos, nove (9) pugilistas e para a prova «Cinturões de Lisboa», nem uma só inscrição há.

Acrescente-se, também, que o Sporting ainda não se inscreveu, arriscando-se a que os seus pugilistas fiquem livres, e possam transferir-se para onde quiserem, caso o não faça.

É triste notar este desinteresse dos clubes, o que vem travar as iniciativas da Federação, que este ano pensa organizar as seguintes provas: Torneio Iniciação e «Cinturões de Lisboa», Torneio Preparação e Taça Imprensa, Campeonato Regional (individual e por equipas) e ainda a Taça dos Campeões.

Todas estas provas serão a eliminar a primeira derrota à excepção do Torneio Iniciação e dos campeonatos por equipas que serão em «poule».

Como se vê provas há o que falta são pugilistas.

«SWING»

## A ÁFRICA DO SUL E OS JOGOS DO MÉXICO

DAR ES SALAM, 15 — (R.) — O Congresso Nacional Africano da África do Sul, organização ilegal, afirmou, a noite passada, que se realizara um sufrágio secreto preliminar, cujo resultado fora de 27-26 votos, pelo Comité Olímpico Internacional, a favor da participação da África do Sul nos Jogos Olímpicos do México.

O partido, que tem instalações nesta capital, disse, ainda, que a votação se realizara na recente sessão do C. O. I., em Grenoble.

Acrescentou que uma votação pelo correio de membros do C. O. I. estava agora a efectuar-se para se apurar se devia, ou não, ser permitido à África do Sul participar nas Olimpíadas do México. Considerava-se esse sufrágio como um exercício vergonhoso para enganar a opinião pública mundial.

Em Grenoble, Avery Brundage, o americano presidente do C. O. I., afirmou, a noite passada, que os votos pelo correio sobre a participação sul-africana estavam ainda a ser recebidos e ninguém sabia qual seria o resultado.

Nestas duas imagens vemos «vedetas» dos Jogos de Grenoble. Na primeira, o extraordinário Jean Claude Killy, que conquistou para a França duas medalhas de ouro, felicita a austríaca Olga Pail pela sua vitória olímpica. Na segunda gravura temos, unidos por saudável companheirismo, os alemães Papi Bades e Horts Floth (medalha de prata) e os italianos Eugénio Monti e Luciano De Paolis (medalha de ouro) após a sensacional luta que travaram na prova de «treno de dois».

## JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO

### Os «amorosos do gelo» outra vez campeões olímpicos

#### Noruega — 3 medalhas de ouro

Depois de disputadas 20 das 35 provas dos Jogos Olímpicos de Inverno, a Noruega é o país que ganhou maior numero de medalhas.

É o seguinte o quadro dos ganhadores: Noruega, 3 de ouro, 3 de prata e 1 de bronze; França, 3-2-1; Rússia, 2-4-2; Holanda, 2-1-2; Suécia, 2-1-1; Alemanha Federal, 2-1-1; Itália, 2-0-0; Estados Unidos, 1-3-2; Finlândia, 1-2-2; Austria, 1-1-3; Checoslováquia, 1-0-1; Suíça, 0-2-1; Republica de Pankov, 0-1-1; Canadá, 0-1-0; Roménia, 0-0-1.

Nota: Há duas medalhas de prata extra e uma de bronze a menos devido ao triplo empate no segundo lugar nos 500 metros, patinagem, senhoras.

#### Perdido e recuperado um «record» do Mundo

GRENOBLE, 15 — (R.) — O holandês Kees Verkerk bateu o «record» do mundo dos 5000 metros em patins com o tempo de 7 minutos e 23,2 segundos. O «record» anterior era de 7 minutos e 26,2 segundos e pertencia ao norueguês Anton Maier.

Mais tarde, num golpe espectacular, Maier recuperou o seu «record» fazendo o tempo de 7 minutos e 22,4 segundos.

Trinta e nove patinadores de 17 países estão a competir nesta prova.

## ASSEMBLEIA GERAL DO BENFICA

Reune-se esta noite em sessão extraordinária a assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, a fim de deliberar quanto à aceitação da doação de um imóvel para o Centro de Estágio dos seus atletas.

Os trabalhos iniciam-se às 21 horas.

## BADMINTON

Os campeonatos do Sul (2.ª categoria) de badminton tiveram ontem as suas finais de singulares-homens, pares-homens, singulares-senhoras e pares-mistos, com os seguintes resultados:

Alexandre Rosário (Benfica) venceu Pedro Azevedo (L. G. C.) por 2-1.

Pedro Azevedo-João Henrique (L. G. C.) venceram Alexandre Rosário-Luís Barroso (Benfica), por 2-1.

Dr.ª Cecília Geirinhas-João Figueiredo (C. B. L.) venceram Julieta Cardoso-Luís Barroso (Benfica) por 2-1.

Dr.ª Cecília Geirinhas venceu Julieta Cardoso por 2-0.

#### Medalha de ouro para a Alemanha

GRENOBLE, 15 — (A. N. I.) — O alemão ocidental Erhard Keller ganhou a corrida de 500 metros em patins, com 40,3 segundos, tendo sido o primeiro alemão na história olímpica a vencer esta prova. O anterior titular, o norte-americano Richard McDermott empatou com o norueguês Nange Thomassen para a medalha de prata. Ficaram ambos a 2/100 de segundo do vencedor.

#### A França dominou o slalon dos jovens

CHAMRAUSSE, 15 — A pista de Casserousse foi escolhida para o «slalon dos jovens» dos apices alpinos, ontem disputado. Trata-se de dois saloms gigantes — para raparigas e rapazes — ambos com a extensão de 1500 metros e apresentando um desnível de 350 metros. Os percursos comportavam 64 portas cada um.

Franceses e austríacos dominaram nitidamente estas provas que contaram com a participação de 35 rapazes e 25 raparigas.

#### A Noruega ganhou a estafeta 4x10

A equipa da Noruega venceu a prova de corta-ato sobre esquis de 4x10 quilómetros, alcançando assim a sua primeira medalha de ouro nesta modalidade, na história dos Jogos Olímpicos de Inverno.

A equipa norueguesa, constituída por Odd Martinsen, Paal Tyldum, Harald Roenningen e Ole Ellefsaeter, cobriu os 40 quilómetros do percurso em 2 h 08 m 33,5.

Em segundo lugar classificou-se a Suécia (Jan Hjalvarsson, Björn Assar e Roennlund) com 2-10-13,2 e a Finlândia (Kalevi Oikarainen, Hannu Taipale, Kalevi Gusdeere e Maentyrast), em 3.ª com 2-10-56,7.

## HOJE À NOITE

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato Regional de Basquetebol, a partir das 20 e 30, no Pavilhão do Estádio Universitário: Ciências-Naval; Técnico-L. N. E. F.; Medicina-Agronomia; Direito-Academia Militar e Belas-Artes-Económicas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa da I Divisão, por equipas, 12.ª jornada, às 21 e 30 horas,dade de Ciências.

nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar: Benfica-Intendente, Belenenses-F. C. Lisboa, Sporting-Centro Católico e Académica da Amadora-Avila.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa — Feminino — 3.ª jornada, a partir das 19 e 20, no Estádio Universitário: C. D. U. L. «A»-Benfica «A» e C. D. U. L. «B»-Faculdade de Ciências.

## BASQUETEBOL — Campeonato Nacional

# O BENFICA CONFIRMOU OS TRIUNFOS DO «REGIONAL» • VITÓRIA SOBRE O SPORTING POR 79-49

Foram antecipados para ontem, alguns dos jogos da quinta jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol — I Divisão — referente à Zona Sul, fase metropolitana. E apesar do mau tempo, o Pavilhão da Ajuda registou assistência muito entusiástica, que ocorreu em apreciável numero, aliciada pela valia dos competidores, pois defrontavam-se as melhores equipas lisboetas, que intervêm na competição.

O primeiro jogo da noite, entre o Nacional e C. I. F., foi muito bem disputado, decorrendo numa toada de paridade e resposta, embora os «cifistas» mais certos nos lançamentos atingissem o intervalo a vencer por 32-31.

Após o recomeço, porém, os rapazes de São Bento, com contra-ata-

Os árbitros, José Cardoso e André Costa Silva, permitiram muita indisciplina, o que prejudicou o nível da partida e tirou muito do labor desenvolvido. A escolha da bola, demasiadamente cheia, influiu também para algumas «discussões» e para a vivacidade com que a partida decorreu.

As equipas alinharam:  
BENFICA — José Alberto (12), Julio Campos (19), Simões (2), Reis Pires (4), Coelho (20), Esteves (10) e Tó Zé (4).

SPORTING — Encarnação (8), José Mário (10), Martins (2), Sobreiro (10), Ernesto (6), Valente (4) e Guimarães.

**Nacional da II Divisão**

Antecedendo os encontros da I Divisão, defrontaram-se as equipas do Ateneu e Atlético, para con-

vada por ser nula a actividade na jurisdição da Associação brarense.

## NOVOS DIRIGENTES DO VESPA CLUBE

Na sua ultima assembleia geral o «Vespa Clube de Lisboa» elegeu para a gerência de 1968/69, os seguintes corpos gerentes:

**Assembleia geral:** presidente, Alfredo Lobato Guimarães; 1.º sec., Alcides Lima e Silva de Oliveira; 2.º sec., Fernando Coelho da Silva; suplente, António Mendes.

**Conselho fiscal:** presidente, José Manuel da Silva Baptista; relator, Vasco Angelo Silva Coelho; vogal, Franklin Dinis Pacheco; suplente, Vítor Manuel dos Santos Cabrita.

**Direcção:** presidente, Vítor Percheiro; vice-presidente, Carlos Dionísio da Silva; secretário, António Santos Paiva; tesoureiro, Vítor Manuel Ferreira Alves; vogal, Joaquim Laurindo da Graça Gonçalves; suplentes, Fernando de Sousa e Luciano Martins.



Na sede da A. F. L. prosseguiu ontem, á noite, o ciclo de palestras promovidas pela Comissão Distrital de Árbitros de Futebol. Foi orador o dr. Décio de Freitas, que vemo, nesta foto, quando abordava o tema «Faltas e Incorreções».

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**  
COMBOIOS ELÉCTRICOS  
Para sua deslocação utilize os

## UM «CASO» NO TÊNIS DE MESA

O Grupo de Instrução Popular da Amoreira acaba de interpor recurso, para a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, da decisão da associação lisboeta que lhe atribuiu falta de comparência no jogo que a sua equipa devia disputar com a do Paço de Arcos, além de suspender aquela agremiação da prática da modalidade até à conclusão de um inquérito.

Ao que julgamos saber, a equipa do G. I. P. Amoreira não compareceu, realmente, no encontro com a do Paço de Arcos (o que causou estranheza, pois a partida afirmava-se de carácter decisivo) por ter sido notificada de que só entrariam nas instalações do clube devidamente identificados. Ora, o G. I. P. Amoreira não tinha ainda recebido os cartões da associação identificativos dos seus atletas.

## O Belenenses em Guimarães

A fim de proporcionar aos seus adeptos a possibilidade de assistir ao jogo que a sua equipa principal de futebol disputa em Guimarães no próximo domingo, o C. F. «Os Belenenses» organiza excursões aque. a cidade, com partidas no sábado e domingo, de Almada, Belém e Praça Marquês de Pombal.



Luta sob a tabela, no Benfica-Sporting

ques fulgurantes, ganhando quase todos os lances na tabela, e fazendo prevalecer a sua melhor condição física, com realce para Pombo e Rogério, foram acumulando pontos, alcançando o triunfo pela marca expressiva de 79-49.

As equipas alinharam:  
**NACIONAL** — Rogério (34), Pombo (24), Alfredo (5), Miguel Silva (12) e Lavins (4).

**C. I. F.** — Garranha (14), F. Correia (8), José Carlos (10), Rui Barros (15), M. Silva (2) e Lourenço.

Árbitros: Orlando Rebelo e António Atanásio.

Na segunda partida da noite, Sporting e Benfica, travaram emotivo duelo, com a equipa «leonesa» a procurar desforçar-se das duas ultimas derrotas que os «encarnados» lhe infligiram no «Regional». Contudo, na primeira metade, o jogo desenvolvido pelas duas equipas foi francamente negativo, porquanto a indisciplina imperou dentro do recinto, sem que qualquer das turmas se organizasse de modo a impor outros atributos.

O final da primeira parte chegou com os benfiquistas a vencer por 24-20.

No recomeço a turma «encarnada», com notória superioridade física e estratégica, subjugou o antagonista através de um basquetebol mais esclarecido e eficaz, ao invés do Sporting, que não conseguiu jamais organizar-se apesar das tentativas feitas para o conseguir.

Dominando até final, a equipa do Benfica venceu merecidamente pela contagem de 71-50.

clusão da 3.ª jornada da Série B, para o «Nacional» da II, pertencendo a vitória á turma do Ateneu pelo resultado de 43-39.

Jogo dirigido sem problemas por José Manique e Jorge Campos.

As equipas alinharam:

**ATENEU** — Carlos Santos (10), Almeida (14), Manuel Campos (11), Rogério Nunes (2), Rogério Marques (4) e Alvaro Pires (2).

**ATLÉTICO** — Carlos Areias (5), José Antunes (9), Rui Barros (5), Alvaro Martins (2), Eduardo Pinto (11), José Barros (2) e Alfredo Martins (5).

## Foram alteradas as datas da Metropolitano de Juniores

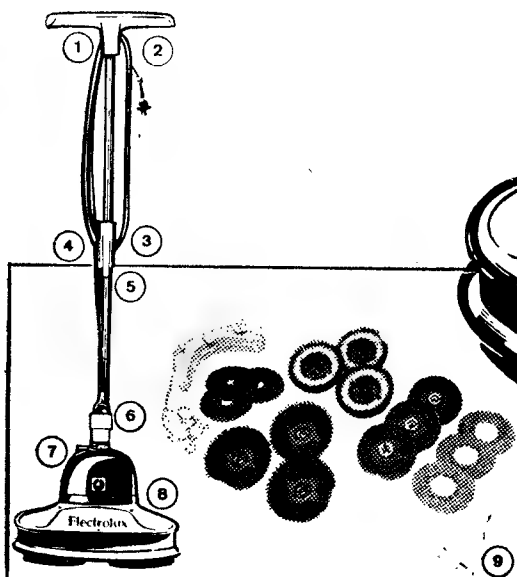
Na sua ultima reunião, os dirigentes da F. P. B. tomaram várias decisões que dizem respeito aos campeonatos nacionais.

Assim, no Campeonato Nacional de Juniores, e, a fim de diminuir o numero de agrupamentos de jornadas em fins de semana e, ainda, de evitar a coincidência com a fase final do Campeonato Nacional de Juvenis, foi a fase final do Campeonato Metropolitano adiada para os dias 13, 14 e 15 de Abril. Se porventura, a fase seguinte tiver a participação das equipas ultramarinas, aquela disputar-se-á na Metrópole, conforme preceitua o Regulamento das Provas Oficiais, nos dias 20, 21 e 22 de Abril.

Entretanto, a fase final do Campeonato Metropolitano, que deveria realizar-se num campo da área da Associação de Braga, foi transferida para uma localidade neutra em relação aos quatro clubes nela participantes. A decisão foi moti-

## DE 1.ª QUALIDADE!

ENCERADORA DOMÉSTICA, B/19



ASPIRADORES, ENCRERADORAS, MÁQUINAS DE COZINHA, FRIGORÍFICOS (ELÉCTRICOS, GÁS OU PETRÓLEO), CALANDRAS DOMÉSTICAS, FERROS E TORRADEIRAS

De 1.ª qualidade, porque a Enceradora B/19 é o resultado de mais de 50 anos de experiências na produção de electrodomésticos.

De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.

De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em contínuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.

De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.



- 1 O porta-cabo eléctrico giratório superior (para desenrolar facilmente o cabo eléctrico)
- 2 Gancho do cabo eléctrico
- 3 Parafuso de fecho superior
- 4 Pega para transporte
- 5 O porta-cabo eléctrico inferior fixo
- 6 Parafuso de fecho inferior
- 7 Pedal de bloqueio
- 8 Fixador do espalhador de cera
- 9 Acessórios Standard

# Electrolux



# CARTAZ DOS CINEMAS



**HOJE, A NOITE**  
AS 21.30  
**EM 2.ª SEMANA**  
O «Western» mais  
espectacular e  
brutal do ano

## 10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE

com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho  
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prêmio

Scope-Color (M. 17 anos)  
**HOJE AS 18.30 — SESSÃO CLASSICA**  
(Maiores 17 anos)



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)  
**2.ª SEMANA**

Telef. 32 07 68  
Vittorio Gassman  
no auge da sua glória de incomparável «castigador»

## O TIGRE

com Ann Margret — Eleanor Parker  
O mais divertido filme de DINO RISI



As 15.15, 18.15 e 21.30  
**2.ª SEMANA**  
da mais alucinante fantasia de

Telef. 5 41 53  
RICHARD LESTER

## EM ROMA... ERA ASSIM

com Zero Mostel e Phil Silvers  
(Maiores 17 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
O mais palpitante filme de

Telef. 63 87 43  
Claude Chabrol

## A LINHA DE DEMARCAÇÃO

Jacques Perrin — Jean Seberg  
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL  
CINEMA - BAILE - VARIEDADES



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)  
Um filme de grande acção e suspense

Telef. 325 523 e 326 710

## PERSEGUIÇÃO

### A SANGUE FRIO

com Stewart Granger e Daniela Bianchi

## TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30  
**EXITO QUE NÃO FALTA A VERDADE**

Telef. 32 62 83

Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor

## CLAUDIO VILLA

### GRANADA, ADEUS!

com Susan Martin e Maria Cuadra  
Uma história que fala ao coração!

(Scope-Color) (M. 12 anos)



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
Uma hilariante lição de bem sobre viver numa ilha do Paraíso!

Telef. 66 10 16

## O COMANDANTE ROBIN CRUSOE

com Dick Van Dyke, Nancy Kwan e Akim Tamiroff

## TECHNICOLOR



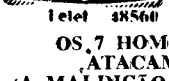
As 21.30 (M. 17 anos)

Telef. 93 75 93

## AMADORA

### LADRÕES DE JOIAS

e/ Stephen Boyd e Yvette Mimieux



As 15 e 21 h (M. 12 anos)

Telef. 38 56 00

## OS 7 HOMENS DE OURO

### ATACAM DE NOVO

### A MALDIÇÃO DO RUBI NEGRO

Telef. 32 04 15

(M. 12 anos)

Como ganhar um milhão milionário sem vintém



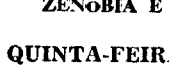
As 21.30 Adultos-M. 17 anos  
Uma emocionante aventura passada no mundo dos diamantes, em

— Cinemascope e Eastmancolor —

## AGENTE SECRETO FX-15

### (VERSÃO INGLESA)

com Paul Hubschmid e Marianna Hold



Telef. 32 41 94 (M. 17 anos)  
As 21 horas

MATRIMÔNIO À ITALIANA  
ZENOBIA E O GLADIADOR



As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite  
**2.ª SEMANA**  
(M. 17 anos)

Telef. 5 05 95

O par inconformista Jane Fonda e Robert Redford

na famosa comédia

## DESCALÇOS NO PARQUE



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Telef. 77 90 95

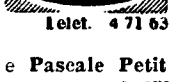
Uma notabilíssima reportagem de

Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!

## O PARAÍSO DO HOMEM

(JAPÃO PROIBIDO)

Fotografia em Technicolor



As 21.45 (Adultos)

Telef. 4 71 63

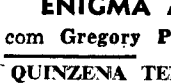
Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Margaret Lee, Karindor

e Pascale Petit num filme original e empolgante!

## CARNAVAL DE ASSASSINOS

Versão inglesa

Fotografia em eastmancolor



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Telef. 72 91 92

com Gregory Peck e Diane Baker

## ENIGMA ALUCINANTE

2.ª SEMANA

QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS

AMANHÃ — 18.30 h.

A GATA EM TELHADO DE ZINCO

QUENTE, de Richard Brooks

com Paul Newman, Elisabeth Tylor, Burl Ives, etc. — (Adultos)

Próxima Quinzena: Humor Francês



As 21.45 (Adultos)

Telef. 72 91 92

Balcão 72 91 92

Platão 72 77 78

## OS MAUS TAMBÉM AMAM

Amor e aventura com

Mireille Darc e Hardy Kruger

## OUTROS ESPECTÁCULOS

Espectáculos para hoje

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Nova companhia de Circo» (6 anos)

FEATROS

CASA DA COMEDIA — As 22: «A procura da verdade» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 23: «Um ano de chapéu de palha» (17 anos)

CAPITOLIO — As 2 e 45: «Vá-via da honra» (17 anos)

VARIEDADES — As 20 e 45 e as 23: «Paris, Paris» (17 anos)

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)

TRINDADE — As 21: «Não se sabe como» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e as 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)

MONUMENTAL — As 2 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «A carga da Briga da Azul» (17 anos)

OLIMPIA — As 9: «Ouro sangrento» (17 anos)

PARIS — As 21: «Assalto ao comboio correio» (17 anos)

CINEARTE — As 21: «Acidente» (17 anos)

ROYAL — As 21: «O falsário de Londres» (12 anos)

SALÃO LISBOA — As 19: «Se tu não existisses» (12 anos)

JARDIM — As 21: «Jovens e belas» (12 anos)

IMPERIAL — As 21: «Uma rasteira de azul» (17 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «Os 2 filhos do Ringo» (12 anos)

CINEMA UNIVERSITÁRIO — As 21: «Mundo cão» (17 anos)

SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «A pantera negra» (17 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Esporas negras» (17 anos)

PROMOTORA — As 21: «Currito de La Cruz» (12 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «A colina da saudade» (17 anos)

BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30: «Viva o descanso» (12 anos)

Na Linha de Sintra

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O segredo das catapombas» e «Fogo à vontade» (17 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Safiro» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Mundial de Futebol-66» (12 anos)

Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O grande amor de uma gueixa» (17 anos)

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Dr.



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
**2.ª SEMANA**  
Technicolor  
Panavision

Telef. 327 172

Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros

com Paul Newman e Jo Van Fleet

## O PRESIDÁRIO

Em plena actualidade em toda a Imprensa



As 15.15 e 21.30 (Adultos)  
**6.ª SEMANA**

Telef. 55 51 34

Nunca viu nada semelhante

Rigorous exclusivo da época 70 mm

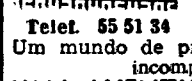
## DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

(THE DIRTY DOZEN)

com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy

Real. ROBERT ALDRICH

As 18.30 — SESSÃO CLASSICA



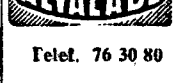
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)  
**5.ª SEMANA**

Telef. 55 51 34

Um mundo de prazeres e inibições incompletos

## UMA AVENTURA A QUATRO

com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger



As 15.45 e 21.45 (Adultos)  
**2.ª SEMANA**

Telef. 76 30 80

Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros

Paul Newman — Jo Van Fleet em

## O PRESIDÁRIO

Em plena actualidade em toda a Imprensa



As 14.45 e às 21 h. (Adultos)

Telef. 459 33

GOLPE SOBRE GOLPE

A SOLTEIRA E O ATREVIDO

## O QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE E URGENTE NUMA REFORMA DO ENSINO LICEAL?

(Continuação da página central)

da ciência e nos métodos de transmissão dos conhecimentos;

Considerando que o próprio funcionamento dos serviços de ensino liceal em muito se têm modificado como consequência do aumento salutar, mas extraordinário, da população escolar;

Considerando, finalmente, como imprescindível a revisão profunda e o ajustamento às novas realidades de todos os serviços que dizem respeito ao ensino liceal;

A Assembleia Nacional emite os seguintes votos:

— De que se reformem e actualizem, com a maior brevidade, os serviços da Direcção-Geral do Ensino Liceal e da Inspeção do Ensino Liceal, dando-lhes nova estrutura e ajustando-os às prementes necessidades deste grau de ensino;

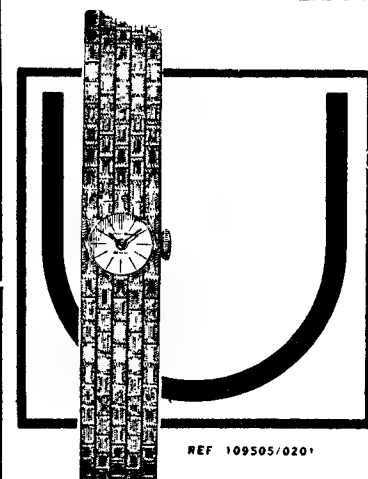
— De que se criem novos liceus onde a população escolar o justifique, quer dotando certas localidades deste grau de ensino, quer descongestionando certos liceus que, presentemente, têm excessiva população escolar, e que se proceda á revisão e actualização dos quadros docentes dos liceus, considerando a absoluta necessidade de estabelecer em todos os liceus mistos um quadro docente masculino e um quadro docente feminino;

— De que se proceda á revisão do plano de estudos do ensino liceal, actualizando e simplificando os programas e mantendo, por mais aconselháveis, o regime de classe no 2.º ciclo e o regime de disciplina no 3.º ciclo, examinando, ao mesmo tempo, a eventual conveniência do estudo do Latim a partir do 2.º ciclo e introduzindo o estudo do Português para todos os alunos do 3.º ciclo;

— De que se revejam as condições de frequência escolar dos alunos, se simplifique o serviço de exames, se actualize o regime de concessão de isenção de propinas e bolsas de estudo, e se proceda á revisão das condições em que devem realizar-se os serviços da medicina escolar para defesa eficiente da saúde física e moral dos alunos;

— De que se atente na indispensabilidade da criação, dentro do ensino liceal, de um serviço de orientação profissional que permita encaminhar os alunos com mais segurança, segundo as suas verdadeiras aptidões e tendências e de acordo com as necessidades do País.

— De que, com toda a possível urgência, se dê solução adequada ao mais grave de todos os problemas do ensino liceal — a falta de professores diplomados.



A regra — e o sucesso — do relógio UNIVERSAL é de ser copiado por todo o Mundo. Mas a cópia nunca valerá como o original assinado.

UNIVERSAL GENEVE  
le couturier de la montre

## GARAGEM ABRANTINA



R.S. Domingos de Benfca 2C • Sete Rios • Lisboa

OFICINA ESPECIALIZADA BOSCH

## Testes Eléctricos Gratuitos!

Até 20 de Fevereiro

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO TELEFONICAMENTE!

# bom apetite



**Restaurante CASTANHEIRA**  
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA  
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68  
ESPECIALIDADES DIARIAS  
AOS SABADOS E DOMINGOS  
ORQUESTRA PRIVATIVA  
DESTE RESTAURANTE  
Maiores de 5 anos

**ESPAÑHA**  
Não perca o avião. Almoce, jante, durma, na Estalagem do Cavalo Branco. Avenida do Aeroporto, 146.

o sr. está brincando e «Espião com a minha cara» (17 anos).  
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Um mordomo no Far-West» (12 anos).

Na Outra Banda  
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Calma... Fredy» (12 anos).  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Vingança ao amor» e «Pecados de Verão» (17 anos).

**RESTAURANTE SANCHO**  
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790  
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE  
NO MELHOR AMBIENTE  
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS  
● AR CONDICIONADO ●

**RELÂMPAGO**  
RESTAURANTE-BAR  
COZINHA A PORTUGUESA  
AMBIENTE AGRADÁVEL  
Rua Mouzinho da Silveira, 17 o 21  
Telef. 47255

**Parreirinha do Rato**  
Largo do Rato, 11  
(Entrada pelo arco)  
Amorém Bacalhau à Gomes de Sá  
Arroz de Frango à Minhota  
Sábado: Luísa à semibrese e Entrecosto à transmontana  
Marque mesa e telefone 683908  
Parque para automóveis

**QUINTA DE S. VICENTE**  
RESTAURANTE  
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211  
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas  
Aos Sábados e Domingos  
JANTARES DANÇANTES  
com o conjunto privativo  
AMBIENTE FAMILIAR  
(Maiores de 15 anos)  
AR CONDICIONADO  
Parque privativo para automóveis

**CHURRASCO**  
RESTAURANTE  
ABERTO ÀS 13.30 H.  
Rua das Portas 3 Antão, 83  
telef. 323059

# UMA CADEIA DE TV NORTE-AMERICANA VAI «DAR» PORTUGAL EM 10 HORAS DE CELULÓIDE

De 19 a 23 do corrente, dez milhões de americanos poderão apreciar Portugal através da televisão. Efectivamente, a N. B. C., a maior cadeia de TV americana, emitirá pelas suas 250 estações, sempre de manhã, cinco programas

sobre o nosso País, com a duração de duas horas cada. Três realizadores e cinco argumentistas reduzirão a celulóide aspectos vários de Portugal, paisagens, usos e costumes, actividades culturais, etc.

É produtor dos documentários, com o patrocínio do S. N. I., Albert Morgan — e o comentário geral está a cargo de Hugh Downs, que, desembarcando, esta manhã, no aeroporto, nos disse:

— As principais filmagens decorrerão no Castelo de S. Jorge, Seimbra, Vila Franca de Xira, Tomar e Queluz. Participarão cerca de 75 pessoas, entre técnicos e figurantes.

— Alguns nomes conhecidos...? Alguém nos informa:

— Amália Rodrigues dará o seu contributo. E, ainda, João Branco Nuncio, Manuel Conde, Mestre Baptista, etc. Além disso, os documentários incluem também a actuação de vários ranchos folclóricos portugueses.

Os cinco documentários sobre Portugal farão parte do programa «Today Show», um dos mais apreciados da TV americana.

## Novos oficiais da P.S.P. de Lisboa

Foram nomeados comandante e adjunto da 2.ª Divisão da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, respectivamente, os srs. capitão João Manuel Martins Soares e tenente Américo Paulo Maltez Soares, que assumiram as suas funções.

Pertencentes ambos à arma de Infantaria, o primeiro esteve, em missão de soberania, em Angola, de 1961 a 1967, e na Guiné, de 1965 a 1967, e o segundo foi um dos defensores de Damão, quando da invasão pela União Indiana, tendo sido condecorados pelos serviços prestados.

## A ABOLIÇÃO DA GORJETA

(Continuação da página central)

mento de uma taxa fixa para os empregados de mesa poderia causar o aumento dos preços dos produtos vendidos em cafés e estabelecimentos similares?

— Muito embora causasse, esse aumento seria equivalente ao que o consumidor actualmente paga, mais a gorjeta que dá e que deixaria de esportular. No Porto e na Guarda, por exemplo, pratica-se já há mais de quinze anos o sistema de taxas fixas de 16 por cento para os empregados, o que lhes permite auferir vencimentos regulares.

— Parece-lhe que a situação dos empregados da Indústria Hoteleira poderá ficar resolvida num período de tempo curto?

— Estou certo de que, em face da má situação em que todos os empregados vivem, situação que ultimamente se agravou, não podem deixar de ser tomadas medidas que, de uma vez para sempre, regularizem o sistema de trabalho de uma classe que tem estado mergulhada na insegurança e á mercê das flutuações da vida.

## A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

quete presidencial em primeiras homenagens.

Oo desembarcar o Chefe do Estado foi cumprimentado pelo administrador e presidente do Município da Ribeira Grande, Euclides José Barbosa, pelos administradores dos Conselhos de Porto Novo e Paúl, respectivamente Rui de Carvalho Pereira e Napoleão Teixeira de Azevedo e ainda pelos restantes elementos da Comissão de Recepção, dr. Roberto Duarte da Silva Sarmento e srs. António Silva Marçal, Armindo Robbeteau e José Monteiro de Oliveira, além de outras individualidades de destaque.

Porto ovo apresentava ambiente festivo. Bandeiras nacionais e festões erguiam-se em altos mastros enquanto outras pequenas bandeiras verde-rubras eram agitadas pela multidão.

## O QUINTETO + 2

(Continuação da página central)

mas musicais em Portugal do que o dinheiro, pois por mais que lhe pague nunca lhe darei o mesmo que receberia em Inglaterra.

● ...o cantor do conjunto da

Rádio Caroline

Mário Brito continuou a sua enunciação:

2) Earl Jordan: é um negro americano que contratei em Manches, ter, onde dirige um conjunto e que

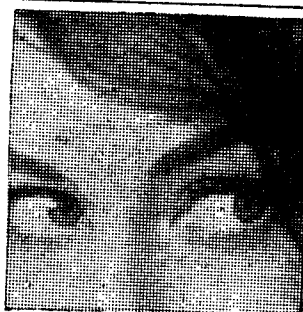
## A GRANDE INCÓGNITA DOS NOSSOS DIAS:

### A AMÉRICA LATINA

Os recentes acontecimentos no Sueste asiático desviaram as atenções da América Latina. Não há, porém, outra zona do mundo onde o conflito adquira proporções tão particularizadas e tão imprevisíveis como no continente sul-americano. Da Guatemala à Colômbia, de Cuba à Venezuela, agita-se um imenso oceano de inquietação, de rebeldia e de explosão social. Os ódios, velhos de séculos, desencadeados desde as guerras de independência, cimentam-se na paz podre e acumulam-se nos meandros do subdesenvolvimento.

A América Latina é um barril de pólvora prestes a estourar. São estranhos e desconhecidos os graves antecedentes desta generalizada situação e só os Sul-Americanos os conhecem nos íntimos pormenores. Quem sabe hoje quais foram as consequências da Guerra do Chaco? Quem sabe hoje o que é o Paraguai? Luta-se na América Latina?

Só a extraordinária classe de um grande escritor poderia conseguir uma aproximação com um tema onde nem só a política conta, onde a paixão, o ódio, o amor pela terra, a dignidade, o velho orgulho de raiz castelhana, a astúcia, a crueldade e o modo desempenham um papel tão importante. É tudo isto que em «Filho de Homem» nos conta o grande prosador da América Latina, Augusto Roa Bastos, um dos nomes mais justamente célebres no mundo da literatura moderna, um nome que é o timbre de uma literatura jovem e forte. «Filho de Homem», de Augusto Roa Bastos, é o novo volume da conhecida colecção «Século XX», editada por Publicações Europa-América.



A MULHER, esse ENIGMA...

- o controlo dos nascimentos
- a liberdade da mulher
- a sua fisiologia e psicologia
- a evolução da sua juventude
- o enigma da mulher

UM LIVRO BAR ARCAÍDA

foi o cantor da orquestra privativa (de vinte e tal figuras de «pop music» e «soui music», da mais célebre emissora pirata inglesa — a Rádio Caroline. Como disse ele canta e foi como tal que o contratou; mas também toca tudo que for preciso;

● ...e mais...

3) Tom Fox — viola baixo, e executante também de saxofone e clarinete. Ouvi 368 músicos em Londres e este foi dos que mais me agradou;

4) Tony Bryan — trompete e «flugo-horn», músico estudioso e que já tem acompanhado conjuntos tão célebres como «The Kings»

● «Queremos ser um grande conjunto ao nível internacional»

— Conteúdo então com as novas aquisições?

— Contentíssimo. Como lhe disse tive até uma sorte estupenda, pois só com ela se conseguiu reunir um grupo assim. Do velho quinteto continuam José Manuel (saxofone, tenor, barítono, baixo e clarinete), Carlos Carvalho (guitarra eléctrica) e Adrian (bateria).

— Parece que estão todos a caçar uns para os outros. São uma máquina. Em 4 dias de ensaios montaram 21 números excepcionais.

— O «Quinteto Académico+2» serão então o primeiro conjunto do seu género?

— Temos toda a obrigação disso. Mas agora mais: queremos ser um grande conjunto ao nível internacional. Depois de uma rodagem em Portugal vamos tentar conquistar o mercado internacional. Mas qualquer ida ao estrangeiro será sempre uma digressão! Somos e queremos ser um conjunto português. E os estrangeiros que o integram vieram para o «Quinteto Académico+2» com carácter de permanência e para ficarem cá, sem que se tenha fixado nenhum limite de tempo.

— Económicamente?

— Mas a curto prazo penso que não ficaremos a perder — além do que se ganha no ponto de vista artístico, claro. E a longo prazo, então, ganharemos muito mais, nos dois...

● Um disco que ainda não saiu e já bateu «records»

— Quanto a discos?

— Vai amanhã ser posto à venda o primeiro: é um «single» preparado em tempo «record» e que atenta o que antes lhe disse. O seu tempo de ensaio foi apenas de hora e meia, sendo de duas horas a gravação. Dez dias depois da gravação vai ser posto à venda e lançado na Inglaterra, nos Estados Unidos, na França e no Brasil. Todos os meses gravaremos um «single», e logo que a rodagem esteja feita um «long-play» para ser lançado em grande escala no mercado internacional.

A conversa tinha chegado ao fim, e o «Quinteto Académico+2» já estava a ensaiar, com Mike Carr, um inglês quase fleumático a dominar (entusiasmo) o órgão; Earl Jordan o tal negro americano de Rádio Caroline, quase dois metros de físico todos entregues à «pop music», e o mais que o leitor ficou a saber... Conseguirá o conjunto a celebridade já não só nacional, mas também internacional, a que agora aspira? A resposta só o tempo a poderá dar...

# Melhoral

dores de cabeça  
febre  
constipações  
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: cartelas de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



EXCURSÕES DA  
**PÁSCOA**  
EM AVIÕES A JACTO  
**MADEIRA**  
8 A 13 DE ABRIL  
3.850\$00

**ROMA**

9 A 15 DE ABRIL  
5.980\$00

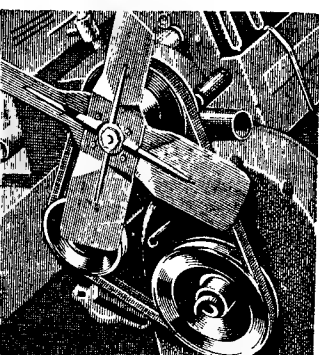
**TERRA SANTA**  
7 A 17 DE ABRIL  
9.700\$00

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES  
NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS  
E TURISMO

**WAGONS-LITS / COOK**

LISBOA — Av. da Liberdade, 103  
Telef. 36 15 21

PORTO • COIMBRA • ESTORIL  
• FUNCHAL • LUANDA •  
LOURENÇO MARQUES



CORREIAS DE VENTONHA

**TRELLEBORG**

cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento.

REPRESENTANTE:

**GUMITECNA**

Av. de Madrid, 2-D

LISBOA-1

Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

# OURO DA TERRA

UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS

compre no ALGARVE  
**solferias**  
PRAIA DO CARVOEIRO

# O quinto centenário da morte de Gutenberg e o seu significado em Portugal

por CÉSAR DOS SANTOS



## O ESCULTOR LAGOA HENRIQUES

Artista do seu tempo, Lagoa Henriques é hoje tatedrático de Desenho da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa em essa disciplina básica para a preparação de pintores e escultores de um país. Lagoa Henriques, além de uma cultura geral sólida a dar uma largueza de vistas e ensanchas apreciáveis é um escultor de forte estrutura e um desenhista ao mesmo tempo cheio de vigor e delicadeza. No Desenho os seus retratos são extraordinários e como

escultor, tem cultivado os temas de atitudes cheias de harmonia e que as actividades dos nossos dias proporcionam ao artista. Exemplo é o grupo de Lagoa Henriques em que o nadador, de braçada grande, encontra a dominar um conjunto escultórico que reproduzimos, em baixo; em cima um desenho verdadeiramente representativo da maneira de Lagoa Henriques. A construção da figura sai-lhe cheia de elegância e firmeza.



Celebra-se agora o quinto centenário da morte de Gutenberg (Johannes Gensfleisch Gutenberg), cujas cerimónias culminam na cidade de Mainz (Mogúncia) onde o inventor nasceu — num período que os biógrafos, indecisos, situam entre 1397 e 1400 — e morreu no mês de Fevereiro de 1468. As comemorações, que incluem notáveis exposições itinerantes com projecção além das fronteiras europeias, têm para nós interesse especial, não circunscrito ao seu significado evocador, o qual se situa na amplitude expansionista dessa descoberta que transformou o mundo, pois foram os portugueses quem a introduziu nas paragens do Extremo Oriente.

A inovação de Gutenberg (a tipografia moderna, com o emprego de tipos móveis, de metal) marca a grande viragem na marcha da Humanidade, rumo ao seu destino transcendente; e consideram-na a maior conquista do homem, uma inovação técnica de tal magnitude que, dando a largueza universal ao voo da inteligência, abriu as perspectivas de todas as empresas do génio humano.

Essa nova arte de imprimir, facilitando e simplificando a tarefa de passar ao papel na mágica simbologia gráfica tudo o que germina nos cérebros criadores, tornou-se poderoso instrumento difusor de cultura — de todos os conhecimentos, de ideias e aspirações. E os homens sentiram-se mais próximos nos seus fraternos anseios, na ambição de desvendar os grandes mistérios à sua volta e mergulhar na sondagem do Universo — até à evasão da estreiteza do seu planeta para a conquista do Espaço Cósmico.

★

Como tudo aquilo que entra na trivialidade dos nossos hábitos, a descoberta revolucionária de Gutenberg, colocada, embora, no plano da máxima transcendência, afigura-se-nos hoje coisa tão natural, tão vulgarizada que nem sugere o drama do inventor — que é o de todos os predestinados que ultrapassam as regras estabelecidas. Na realidade, e não obstante serem conhecidas antes dele outras maneiras de impressão tipográfica (sabe-se, por exemplo, que em 1440 já se imprimia por meio de blocos de madeira), Gutenberg, proporcionando o sistema facilitador de caracteres móveis, deve ser considerado o verdadeiro inventor da tipografia moderna, como o proclamam historiadores e biógrafos documentados, alguns dos quais admitindo, contudo, que outros o

acompanharam, e até mesmo o precederam na gloriosa caminhada.

Não foi, porém, isenta de riscos canseiras e trabalhos a tarefa do inovador, impulsionado pela decisão convicta, à maneira dos obstinados, de dar realidade à sua ideia objectivadora do formidável plano. Portador da chama que faulha nos indivíduos excepcionais, de espírito renovador, com o sentido da coisa nova, Gutenberg viu-

dor de cristais, crendo-se que em Mogúncia fora artifice de ourivesaria.

De regresso à sua urbe, começou a tecer-se à volta dele a rede de intrigas, envolvendo-o na suspeição de uma vida misteriosa, «dado às práticas de certa arte secreta» para o que se ocultava, «manipulando coisas diabólicas dos alquimistas». E o que mais acirrava as curiosidades maldosas era andar ele a comprar chumbo e sa-



As ocultas, na sua oficina, rodeada de mistérios e perigosas inspecções, Gutenberg tira as primeiras provas de composição tipográfica com tipos móveis — a moderna imprensa da sua invenção

se, ainda nos negrumes medievais, alvo das perigosas suspeitas que atingiam quantos pelos seus ousos, podiam alterar as normas impostas — e consideradas imutáveis. Assim foi que o inventor teve de emigrar da sua terra, da qual andaria ausente por espaço de quinze anos. Trasladando-se a Estrasburgo, aí se tornaria lapida-

berem que engenhara estranha construção (ou inexplicável armação de madeira). Calram, pois, sobre o «enigmático Johannes Gutenberg» tremendas acusações alusivas a práticas de coisas misteriosas num processo judicial (1439), enredando, também, André Dri-

(Continua na página seguinte)

## A Escola de Genebra e Marcel Raymond

Completo agora 70 anos Marcel Raymond que ainda há poucas semanas publicara «Poèmes pour l'Absente» e um ensaio sobre «Fénelon» e uma edição comentada da obra completa de «Baudelaire».

Marcel Raymond prossegue assim uma obra intensa e singularmente penetrante e de tamanha projecção que ele é regularmente classificado de orientador da Escola de Genebra. É nesta cidade suíça que ele exerce a sua actividade intelectual, professor que foi até agora e desde há vinte e cinco anos da Universidade de Genebra, onde ocupou a cátedra de estudos literários franceses.

Mas não é apenas pelo ensino que Marcel Raymond influencia poderosamente o pensamento

crítico. É sobretudo pelos seus livros. Muitos trabalhos que têm vindo a lume devem a Marcel Raymond boa dose de interpretação e uma orientação firme. Desde a sua obra capital «De Baudelaire au Surréalisme», publicada em 1933, não deixou de explorar as grandes correntes da poesia moderna.

Escreve a tal respeito Jean Starobinski: «A beleza da descoberta e a felicidade que ela nos dá encontram-se presentes em todo esse livro que exerceu influência decisiva sobre os jovens poetas e sobre os jovens críticos. Esta dupla influência é perfeitamente reveladora: a pesquisa de Marcel Raymond, tão ardente como discreta, leva

(Continua na página seguinte)

# A Escola de Genebra e Marcel Raymond

(Continuação da página anterior)

o leitor às fontes da poesia. às origens obscuras do acto literário, até aquele ponto em que conhecer, amar, dizer, já se não opõem. A descrição das obras poéticas junta-se à intenção que as anima e convida-nos a uma coincidência com o movimento da poesia. A crítica torna-se assim uma maneira de participar na literatura e nos seus riscos, é como que uma aventura compartilhada. Albert Béguin, discípulo de Marcel Ray-



MARCEL RAYMOND

mond, publicou pouco depois «A Alma Romântica e o Sonho», que logo apareceu como o complemento fraternal do livro do seu amigo. A Escola de Genebra nasceu assim, muito para além dos muros da cidade de Calvino e só pela radiação conjunta desses dois livros.

Diz ainda Jean Starobinski: «Na obra crítica de Marcel Raymond, o saber e a sensibilidade aliam-se sem se contrariar. Assim, na sua tese sobre a «Influência de Ronsard sobre a Poesia Francesa», na sua edição crítica das obras autobiográficas de Rousseau, é o historiador e submete-se às rigorosas disciplinas da inquérito, da investigação, à determinação dos textos e da discussão dos documentos. Maneja os instrumentos da erudição com um tacto e uma

precisão que não excluem, pelo contrário, uma certa ligeireza, suavidade e agrado. Nada que se pareça com a lentidão. Os estudos de Marcel Raymond sobre o barroco («Baroque et Renaissance poétique»), os estudos reunidos sob o título de «Génies de France» e de «Vérité et Poésie» revelam uma viva atenção para com os valores plásticos, as formas concretas e as estruturas materiais da obra de arte. Marcel Raymond é um dos raros historiadores que sabem combinar literatura, pintura, arquitectura e que, ao mesmo tempo, são eles próprios artistas bastante para analisarem os elementos orgânicos de um estilo. Para ele os valores espirituais numa obra não se manifestam senão encarnados, ainda que seja nas palavras, nos lineamentos, nas cores. A obra de Marcel Raymond apresenta-se-nos para nos penetrar verdadeiramente, para se familiarizar connosco e conquistar a nossa amizade profunda, com o seu poder de radiação afectiva, com a sua estrutura própria, que resiste às nossas veleidades de a transformar para nosso uso próprio através do sonho. Com sua forma, nascida do fundo mesmo, exactamente ao contrário do vestido que cobre um objecto, mas semelhante a uma «alma» que toma a obra inteira, que a enforma e a torna de facto o que ela é».

Pela sua predilecção própria e constante, Marcel Raymond é atraído para as obras em que se exprime a procura de certezas essenciais ao espírito. Ninguém melhor do que ele falou do sonho e dos êxtases de Jean Jacques Rousseau, dos estados de união da *mystique de Fénelon*, do seguimento incerto da unidade em Senancour. Em cada uma das suas obras, Marcel Raymond segue uma reflexão pessoal sobre as relações da consciência com o que a ultrapassa.

Marcel Raymond que ora completou 70 anos e que há meses recebeu dos seus amigos um volume de «Hommages», assinando esta data, deixa a sua cátedra, mas a sua influência e radiação intelectual continuará através dos seus livros.

# O quinto centenário da morte de Gutenberg

(Continuação da página anterior)

zehn, seu colaborador em tais tarefas, tidas por mui perigosas. Soube-se, então, por via do libelo, que lhe estavam, igualmente, associados Hans Riffe e André Heilmann, todos empenhados em alguns inventos (na realidade trabalhando para a efectivação prática da ideia predominante de Gutenberg).

★

Sabe-se que o inovador pactuou, ainda, com o cambista Fust, para conseguir meios indispensáveis à concretização dos seus amadurecidos planos (fundição de tipos metálicos, em chumbo ou cobre), o que foi facilitado na tarefa material, pela liga que o jovem Pedro Schoiffer descobriu, preparando, depois, uma tinta, que dava melhor impressão. Além daqueles tipos, os caracteres móveis de imprensa, Gutenberg, por seu lado, inventou, também, o prelo tipográfico, engenho que muito contribuiu para o aperfeiçoamento da sua arte gráfica.

Divergem, hoje mesmo, as opiniões quanto à data precisa que se possa aliar seguramente à grande inovação. Contudo, havendo coisas impressas em Mainz, tais as *Indulgências* (em 1454 e 1455), atribuídas, definitivamente, a Gutenberg, unanimemente, porém, aceitam historiadores e biógrafos que se situe a sua descoberta no ano de 1450, quando começou a feitura gráfica da grande obra, certamente a famosa *Bíblia* (de quarenta e duas linhas), terminada em 1455 ou no ano seguinte e cujo exemplar existente no Museu Gutenberg em Mogúncia é considerado o mais antigo dos livros que se conhecem feitos em impressões de tipos móveis. Fust e Schoiffer teriam colaborado nesse célebre empreendimento. Depois, o argenteiro, exigindo a liquidação dos seus financiamentos, entrou em conflito, com o inovador, encarniçando-se em perseguição, tudo fazendo, até, para o despojar daquilo que ninguém jamais conseguira — a legítima glória pela sua pertencente inovação.

★

Circunstâncias especiais revestem de particular interesse para nós o centenário de Gutenberg, cuja inovação, a breve prazo, entrava em Portugal e foi pelos Portugueses levada às longínquas paragens do Oriente.

Remontam ainda ao tempo do inventor as tradições da tipografia no nosso país, visto que se fala da actividade de impressores germânicos, os quais, vindos em 1465 para Coimbra e trabalhando na sua arte no Colégio do Convento de Santa Cruz, se instalaram, depois, na Colegiada de Leiria, assim designada o berço da imprensa em Portugal, título que, entre outros, o investigador e historiador da Imprensa Algarvia, Vieira Branco, reivindica para Faro, chamando-lhe o berço da Imprensa Lusitana e assinalando que ali, «na oficina do judeu Samuel Gaccon, se imprimira, em 1487, o Pentateuco, primeiros cinco livros da Bíblia», além de que o «Tratado de Divórcio, impresso em 1494», se inclui entre «as obras saídas dos prelos daquela oficina».

Pretendeu-se, contudo, que a primeira imprensa portuguesa fora estabelecida em Lisboa, por Valentim Fernandes, da Morávia, e Nicolau, da Saxónia. No entanto, a primeira obra ali executada Vita Christi, em quatro volumes, data de 1495-96.

No que respeita ao Extremo Oriente, a introdução da arte de imprimir pelo sistema de Gutenberg deve-se, efectivamente, aos Portugueses, como se sabe, os primeiros Europeus que, em 1542, ou no ano seguinte, chegaram ao Japão, como pretendem alguns historiadores nipónicos. Descrevem eles no livro «Nampo-Banshin» a chegada, em 23 de Setembro de 1543, a Tanegashima de um cento de «homens, de estranha linguagem e estranha aparência». E tem-se como certo que Fernão Mendes Pinto, o autor imortal da célebre «Peregrinação», se incluía entre os achadores do Reyno de Cipango.

Sem falar nas armas de fogo, em cujo fabrico Diogo Zeimão, com-

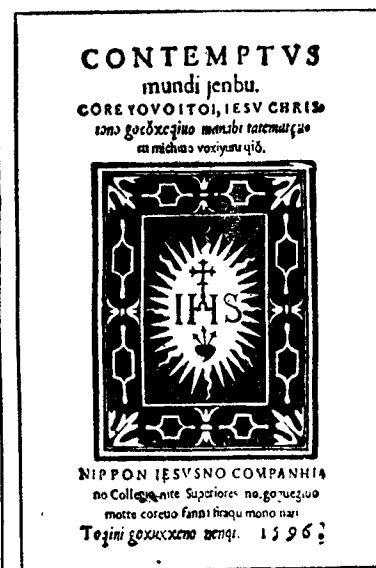
panheiro de Mendes Pinto, iniciou os Japoneses, ensinando-lhes, também, a fazerem pólvora (conhecida, aliás, séculos antes, dos Chineses, que dela tiravam efeitos piro-técnicos), e, além de outras inovações do Ocidente, no campo das artes e das letras, não esquecendo instituições de assistência, misericórdias, hospitais, etc., que marcaram etapas da civilização nipónica, acentue-se terem sido os Portugueses quem colocou no Nipon a imprensa igualmente instalada em Goa e em Macau. Pelos Portugueses foram lançadas também naquele remoto país, as primeiras obras de literatura europeia, ali traduzidas, a par dos livros didácticos, para o ensino, por missionários, gramáticos e dicionaristas, e im-templum Mundi, de Thomas Kempis (1596), etc. (Decerto que, à distância de muitos séculos, os

«Fábulas de Esopo» (1593). «Contra-outras obras apologéticas e para estudo da mesma língua ou recreação do espírito, algumas traduzidas em japonês pelos padres que conservavam o uso de inúmeras palavras originais portuguesas ou latinas ainda hoje correntes no Nipon. Nessas obras aprenderam muitos Japoneses, naquele tempo, a conhecer o nosso idioma.

Teve assim, e por efeito da expansão mercantil, a língua portuguesa larga difusão no País do Sol Nascente; e tão rapidamente se propagou naquelas terras, que, segundo afirma um erudito japonês, o prof. Naojiro Murakami, «o Governador de Nagasaki passou a ter um certo número de intérpretes nas suas repartições, a fim de as autoridades japonesas se entendessem nas negociações com a Feitoria portuguesa. Os Espanhóis, Ho-



Frontispício das Fabulas de Esopo



Frontispício do Contemptus Mundi



Frontispício do Vocabulário da Língua de Iapam



Frontispício do Dictionarium Latino-Lusitanicum

Exemplares de algumas das primeiras obras literárias e didácticas, impressas em caracteres latinos nos prelos portugueses do Japão

Chineses já se utilizavam da imprensa, a qual se tornou, também, conhecida dos Japoneses; e não se ignora que, antes do meado do século XI, os primeiros utilizavam tipos móveis para a impressão de livros).

★

A imprensa chegou ao Japão em 1591, pelo menos, por intermédio dos primeiros missionários que a levaram de Macau; e, como diz Jordão de Freitas, no seu valioso estudo sobre «A Imprensa de Tipos Móveis em Macau e no Japão em Fins do Século XVI: «Foi no colégio que os Jesuítas tinham em Canzuka, e depois Amacusa, que no Japão se imprimiram as primeiras obras com caracteres móveis, levados da Europa.» Com um «sortido completo de tipos móveis», foram impressos no referido colégio o «Dictionarium Latino-Lusitanicum ac Japonicum» (1595) e o «Vocabulário da Língua da Japam com a declaração em Portugueses, feito por alguns Padres Irmãos da Companhia de Iesu» (1603), além de pressas em caracteres latinos, citando-se, entre as primeiras: «Orações» de Cícero; «Hum Virgílio»;

landeses e Ingleses que, mais tarde, vieram ao Japão usavam a língua familiar aos Japoneses. Por esta razão, o Português passou a ser a língua franca no Japão. Mesmo depois de ter terminado o comércio com Portugal e de ter sido transferida, em 1641, de Hirado para Deshima a Feitoria holandesa, os intérpretes de Português continuaram a ser mantidos nas repartições públicas.

Os japoneses conversos aprenderam, também, cânticos religiosos, em latim e português, usados nas cerimónias do culto; e elevou-se a nível superior o ensino da música nos colégios e principalmente no Seminário de Angushi, onde se empregavam «cravos, violas de arco e órgãos».

Foi ampla a influência portuguesa no Japão, que se testemunha ainda em certos hábitos e perdura na eloquência de monumentos, mas principalmente em livros de antigos escritores nipónicos e portugueses — com a larga difusão que a imprensa de tipos móveis, descoberta por Gutenberg e por nós ali instalada, pôde proporcionar.

## LIVROS PELICANO

o homem e o mundo explicados cientificamente na mais célebre colecção do nosso tempo

GEORGE PENDLE

40\$00

## HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Uma introdução objectiva e autorizada feita por um especialista que, nos últimos trinta anos, se tem dedicado profundamente ao estudo dos problemas do continente latino-americano.

LIONEL KOCHAN

50\$00

## A FORMAÇÃO DA RÚSSIA MODERNA

«Não creio que exista melhor resumo para familiarizar o leitor comum com a vastidão da história da Rússia».

Edward Cranshaw — Observer

R. B. WYE e J. E. MORPURGO

75\$00

## HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Visando dotar todos os leitores com uma compreensão actualizada do passado americano, esta história dos Estados Unidos, em dois volumes, acentua com destaque o progresso da ideologia americana na política, nas artes, na religião e na vida social.

ULISSEIA • Rua da Misericórdia, 125-1.ª — Lisboa-2

bando enfim por casar com ele e dar a luz Elisa, a quem nunca saberá estimar. Privada do amor maternal, a

tes da consciência humana, segue revestido de interesse um parecer esgotado

do me

dar, julga corresponder. E será depois a

aria eleita, nascença do Amor, a redenção

s absurdos, de Bárbara, que há-de recuperar

s, e acaba a razão, em suma, o romance

## NOTÍCIA

● José Gomes Ferreira está a preparar um volume de prosa. Título: «O Irreal Quotidiano» — Histórias e Invenções. O novo livro será editado pela Portu-gália, que lançará também, em este ano, do mesmo autor, novas edições de «Poesia II» e «Poesia III», que se encontram esgotadas.

## POEMA INÉDITO

# MUITOS

por Egito Gonçalves

Aceitam o silêncio  
como trajecto.  
Sonham na sombra  
entre a íris e a pálpebra  
descida.

No movimento  
dos quatro membros  
nada fissura.  
Grito de nada.

A raiva escanhoad!

Andam por aqui  
vestidos de pedra  
e só ao morrer  
se tornam pesados.

## ASSIM VAI O MUNDO...

BOCAGE (Manuel Maria Barbosa du) — Poeta port. (Setúbal, 15-9-1765 — Lisboa, 21-12-1805). De temperamento irrequieto, assentou praça em 1781; dois anos depois, foi admitido na Marinha Real e, em 1786, embarcou para Goa. Em Fevereiro de 1789, passou a servir na guarnição de Damão, mas desertou logo a seguir, entusiasmando-se com as fáceis aventuras amorosas

proporcionadas por uma Ana de Monteiguy, de Surrate. Desiludido com a volubidade da coisa amada, embarcou para Macau, e aqui, ajudado pelo desembargador Lázaro Ferreira, achou ânimo para regressar a Lisboa, em Agosto de 1790. Noitadas, boémia e repentismo poético atraíram-no então. Convidado a ingressar na Nova Arcádia, aceitou o prato-de-lentilhas académico. (...) Sob a acusação de «desordenado nos costumes» foi preso em 1797 e metido no Limoeiro. Três meses depois da prisão, a sentença: obrigado a receber doutrina dos Oratorianos no Hospício das Necessidades. O estágio recompô-lo e, a partir de 1799, de novo em liberdade, passou a viver de expedientes honestos: traduções, revisões de provas, aperfeiçoamento de obras alheias, profissionalização, enfim.

... Pré-romântico no aproveitamento de lugares poéticos e alusões temáticas que fariam escola no séc. XIX, Bocage pode considerar-se um escritor em trânsito, herdeiro e aprendiz do arcadismo de salão, mas já casado com o aceno tumultuário do Iluminismo.

... Na diversidade destes episódios se constituiu o poeta, figura de escritor profissionalizado com brio, mas nem sempre devolvido pela posteridade às proporções de alto coturno literário que amplamente justificou.

(«Verbo» — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura).



## CAMILO E O LENÇOL

Corria o ano de 1950...

O fantasma avançou na cidade. E com ele, o pavor enchia a noite. Todos fugiam à sua frente, pois os fantasmas refinaram, ao longo dos séculos, a ciência de intimidar os humanos. Simplesmente, os humanos também refinaram a tática, uma estranha tática, de se não deixarem intimidar durante muito tempo. Quando o fantasma chegava ao ponto da difícil encruzilhada, o corajoso alfacinha embargou-lhe o passo, encheu o peito de ar e mostrou-se tão de poucos amigos que o fantasma não teve outro remédio senão arrancar o lençol.

Um ah!, de espanto eclodiu na multidão. O fantasma era, nem mais nem menos, o escritor Camilo Castelo Branco! O nosso fotógrafo, num instantâneo cheio de felicidade, colheu a imagem no preciso momento em que o fantasma destapava a cabeça.

Seria de muito proveito e sabor a transcrição do diálogo entre o repórter e o romancista, se o tempo e o espaço não minguassem.

— O Camilo, palavra de honra, não está certo, um homem da tua categoria um romancista que... enfim... para mais, um visconde! não é brincadeira nenhuma. não acho bem andares por aí, como os garotos, a brincar aos fantasmas...

E o Camilo, sem perder nada do seu ar perpétuo de arame farpado, esclareceu que não senhor, o ilus-

tríssimo repórter estava redondamente enganado, não andava tal com brincales fantasmagóricos. Era a vida, eram as exigências da eternidade. Haviam-no procurado para o estatualizarem, mas tinha de ser uma coisa pequena, tivesse paciência e sem muita roupa, lavar pedra leva um tempo dos diabos, tempo que ninguém pagava, e depois era para colocar num sítio acanhado, enfim, a estátua não tinha grande importância, o sr. Camilo Castelo Branco desculpas, mas...

— E eu aceitei, menino, aceitei! Para te ser franco, eu até aceitava sem lençol, quanto mais! Não sou homem que me atrapalhe. Apreço muito a glória, meu filho, sou um doidinho por isso! Mas palavra de honra, se eu soubesse o que sei hoje, mandava a glória às urtigas. Com as noites que têm feitor, hem?, tu és capaz de imaginar o frio que se rapa? E eu com esta bronquite que não me deixa! O meu preclaro amigo e confrade Eça de Queirós teve muito mais sorte do que eu, esse ao menos ainda tem com que se aqueça nas longas e frias noites de Inverno!

E o grande romancista, vexado nas envoltas do lençol, terminou com uma pungente exclamação:

— Não me bastou sofrer em carne; ainda me obrigam a sofrer em pedra...

## breve encontro com

# GRAÇA

# PINA DE MORAIS



## ● UM NOVO ROMANCE

Graça Pina de Moraes é uma escritora cuja obra, que ocupa já uma posição de relevo no nosso panorama literário, se tem vindo a construir lenta mas seguramente. Porém, desde 1964, ano em que saiu uma novela sua no volume «As três virtudes teológicas», (as outras duas novelas são de autoria de Manuel Mendes e Urbano Tavares Rodrigues) que a autora de «A origem» não publica qualquer nova obra, andando o seu nome afastado das páginas literárias e dos escaparates das livrarias. Resolvemos, por isso, provocar este breve encontro com Graça Pina de Moraes, que começou por nos revelar:

— Em Março vai sair um novo romance meu: «Jerónimo e Eulália». É um romance de costumes e de amor, cuja acção abrange um período de 30 anos (de 1935 a 1965), situando-se primeiro numa aldeia entre Douro e Trás-os-Montes, e depois em Lisboa.

## ● ESCRITORA DE HORAS VAGAS

— A que se ficou a dever este seu prolongado silêncio?

— Não tenho tempo para escrever. A vida clínica, o trabalho da parte da tarde, fazem com que seja uma romancista das horas vagas. Por isso demorei quase dois anos a escrever «Jerónimo e Eulália». Tinha que es-

perar pelas férias muitas vezes, para continuar, dado exigir ele uma sequência que não se compadecia com um trabalho daquele tipo. E, depois, estive doente uns meses.

— Gostaria de ser só escritora profissional?

— Evidentemente. Mas isso é impossível, como sabe.

## ● PREFERÊNCIA: LITERATURA RUSSA DO SÉC. XIX

— Mais alguma obra na forja?

— Tenho outro romance escrito até meio, e que abandonei temporariamente para concluir o que vou agora publicar. A mais longo prazo não tenho projectos. Ainda estou combatida da doença. Agora tenho de me recompor, e depois veremos...

— Qual o livro que leu ultimamente e que mais a impressionou?

— Talvez «O segundo sexo», de Simone Beauvoir — é uma obra antiga mas que só agora tive oportunidade de ler. «D. Flor e os seus dois maridos», de Jorge Amado, não é livro profundo, nem é o meu género, mas divertiu-me. O que continuo, entretanto, a ler sempre, e mais me entusiasma, é a literatura russa do século XIX: Tolstói, Dostoiévsky, Gorky.

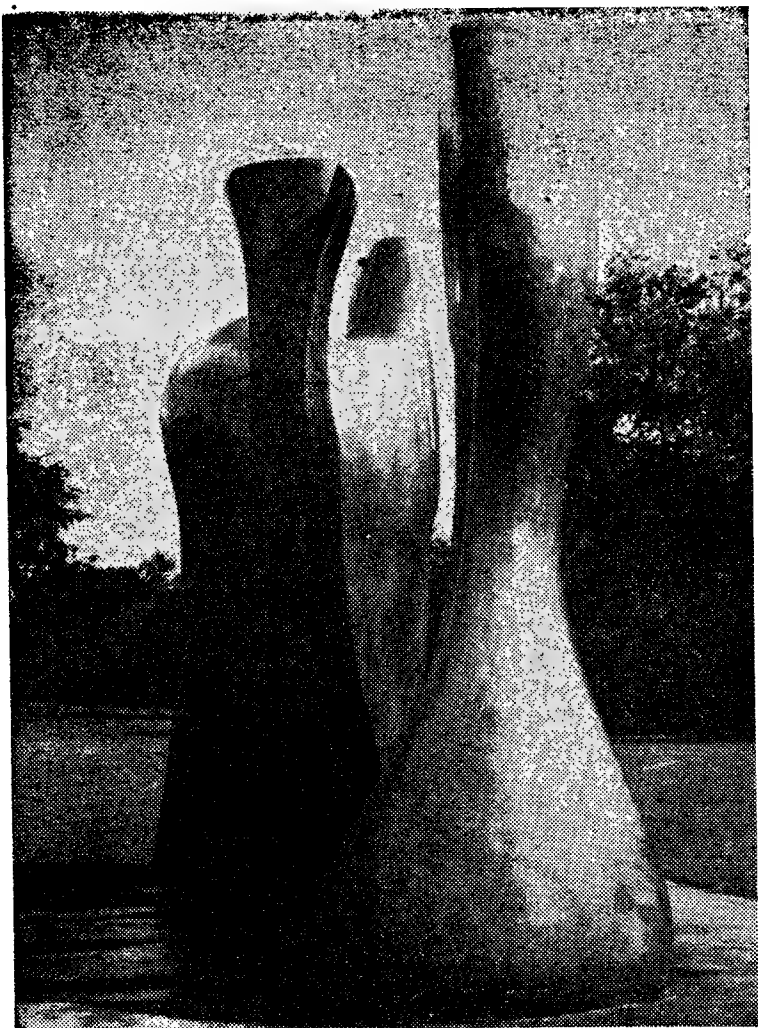
## Fora de portas

O escritor russo mais traduzido em 1967 foi o romancista Mikhail Bulgákov, autor de «O professor e Margarida». Última em data a versão inglesa, depois do êxito dos lançamentos em francês, alemão e italiano. As nossas editoriais já deram por isso?

ligente) do prof. Cyril Burt, e deu origem a várias associações da espécie, designadas por «Mensas», implantadas já nos Estados Unidos, Holanda, Alemanha Ocidental e França.

No grão-ducado do Luxemburgo vai ser criado um clube exclusivamente reservado a pessoas inteligentes. Alá, a ideia é inglesa, saída como foi do cérebro (inte-

Mr. Pickwick, inesquecível criação de Charles Dickens (do romance homónimo há uma versão portuguesa, consideravelmente amputada), vai reviver nos «vídeos» italianos, em folhetim. São uns tolos, estes homens da R. A. I...



O grupo escultórico de Henry Moore, perto das Casas do Parlamento, em Westminster

## ESCULTURA DE HENRY MOORE EM WESTMINSTER

É dos grandes nomes da escultura do nosso tempo, senão o maior de todos eles, Henry Moore como que libertou a modelação, alargando-a sobremaneira. O seu gigantismo de concepção, os vazios criados na própria obra e singularmente expressivos e de que tira os mais surpreendentes efeitos, marcam uma carreira toda de personalidade e saber.

Tem ido evoluindo sempre Henry Moore, mas em todas as suas fases as suas obras têm a mesma marca do génio e de grandeza. Até as suas figuras pequenas são enformadas dessa mesma marca de grandeza.

Pode bem dizer-se que o que Picasso foi para a Pintura o tem sido Henry Moore para a Escultura. Somente na obra do artista britânico, hoje com 69 anos, sente-se uma evolução mais firme e com ângulos menos agudos do que na evolução de Picasso. Toda a sua obra decorre, com naturalidade e sem que os efeitos de propaganda sejam rebuscados. A celebridade impôs-se pelo valor extraordinário da obra.

O grupo escultórico que repro-

## NOVAS BIBLIOTECAS DE BERLIM E DE MUNICH

O presidente da República da Alemanha Ocidental, dr. Heinrich Lübke, lançou a primeira pedra do novo edifício da Biblioteca Estadual de Berlim. O projecto é do arquitecto Hans Scharoun, que foi também o autor da «Nova Filarmónica», da mesma cidade. A biblioteca ficou seja, uns 630 mil contos, cará em 90 milhões de marcos. Ficará sendo a maior biblioteca central de língua alemã.

Entre as preciosidades que vai guardar contam-se os manuscritos de 90 partituras de J. S. Bach e muitos outros manuscritos de Beethoven, Mozart, Schubert e outros compositores. Ficará com mais de 1700 000 volumes.

Ao mesmo tempo, em Munich, terminou já a construção do novo edifício da Biblioteca Estadual Bávara, que inclui 2 600 000 volumes, 50 000 manuscritos e muitas colecções especializadas. O antigo edifício foi destruído pela guerra. Nesta biblioteca se instalou o maior e mais eficiente meio de transporte de livros de toda a Alemanha.

## A Formação da Rússia Moderna por Lionel Kochan

Na colecção dos livros Pelicano que a Ulisseia lançou em boa hora, apareceu «A Formação da Rússia Moderna» de Lionel Kochan.

História da Rússia? Bem se pode dizer que o é, mas uma história dos movimentos e da evolução das ideias e das classes mandantes e do povo, mais do que um relato de factos. As origens da Moscúvia e sua evolução de nacionalidades e províncias até Pedro o Grande seguem-se a Rússia dos nobres, com os imperadores em que o crime político é corrente. Começa então verdadeiramente a fermentar a revolução e quando esta surge, em 1917, é uma das maiores experiências da história que se processa.

A Rússia do nosso tempo é analisada e historizada com conhecimentos dos factos e dos homens, bem se justificando as palavras com que E. Orankshaw acolheu o volume: «Não creio que exista um melhor resumo para familiarizar o leitor comum com a vastidão da história da Rússia».

Tradução de Teresa Félix e Virgílio Martinho.

## «A Abelhita Curiosa»

por Maria Elisa Pessoa Jorge

A literatura infantil toma um desenvolvimento cada vez maior e não é o facto de estranhar visto que a população miúda aumenta e aumentam também em ritmo crescente escolas infantis.

Maria Elisa Pessoa Jorge escreve agora para os seus pequenos leitores esta história de «A Abelhita Curiosa» em que o exemplo de trabalho, diligência e vivacidade das abelhas serve à maravilha para as crianças.

A edição da Livraria Civilização é ilustrada por Miguel de Almeida.

## Colecção Poetas de Hoje



Versos e filhos como os dás ao mundo?  
Como na praia te conversam sombras de corais?  
Como de angústia anoitecer profundo?  
Como quem se reparte?  
Como quem pode matar-te?  
Ou como quem a ti não volta mais.

JORGE DE SENA



ANTOLOGIA  
(1944-1967)

Sophia de Mello Breyner Andresen

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13. 3.º — LISBOA

# POESIA PARA TODOS

por DAVID MOLRAO-FE

## VITORINO NEMÉSIO

PUCOS, muito poucos poetas portugueses contemporâneos merecem tanto como Vitorino Nemésio que nos debruçamos sobre a sua obra e nos esforcemos em fazê-la sair do injusto limbo em que a superficialidade ou a incompe-



VITORINO NEMÉSIO

tência de certos críticos a tem conservado. Não é só, aliás, a sua obra de poeta que está clamorosamente a exigir o caloroso convívio dos leitores e a delicada atenção dos hermenêutas: é também a sua obra de romancista, de contista, de ensaísta, de cronista e de crítico — que em todos estes géneros tem Vitorino Nemésio edificado monumentos imperecíveis; é também a sua actividade de investigador e de pensador, a cuja insaciável apetência cultural, de tipo fático, não tem sido estranho nenhum ramo das ciências humanas. Dentro, porém, da rubrica desta secção, apenas à sua obra de poeta nos cingiremos; e, dentro dessa obra, tão-só, por hoje, aos primeiros livros nos tremos referir, à guisa de preâmbulo a uma poesia que nem sempre se mostra, realmente, muito acessível a uma abordagem desprevenida, em virtude da extrema densidade dos seus temas e da profunda originalidade da sua expressão. É de 1935 a publicação da primeira obra reveladora de Vitorino Nemésio nos domínios da poesia: o livro de poemas fran-

ceses La Voyelle Promise; n.º de quase vinte anos antes — de 1916 — a estreia poética do autor com um volume de versos juvenis, significativamente intitulado Canto Matinal. E podem encontrar-se, sem dúvida, variadíssimas razões para o facto de Vitorino Nemésio ter atingido a maioridade poética através de um livro de versos franceses; nós cremos, todavia, que as mais profundas são semelhantes àquelas que levaram Gil Vicente, há mais de quatro séculos, a escrever os seus primeiros autos em dialecto «saya-guês» e que arrastaram Sá de Miranda, pouco depois, a escrever em castelhano as suas primeiras composições de «stil novo»: em qualquer dos casos, para aclimatar entre nós uma nova poética, importava recorrer, de princípio, a um instrumento linguístico em que ela já fora ensaiada. Com efeito, a desarticulação da linguagem poética tradicional, mercê da substituição da discursividade de imagens, tal como fora realizada em França pelos surrealistas e pelos seus mais próximos antecessores, como Apollinaire, era ainda praticamente desconhecida entre nós quando Vitorino Nemésio publicou La Voyelle Promise. Não quer isto dizer que Vitorino Nemésio tenha sido influenciado por Apollinaire ou pelos surrealistas franceses; haveria, simplesmente, uma afinidade involuntária que, de modo involuntário, o levou a escolher o mesmo veículo linguístico em que principiara a impôr-se essa nova tradição da modernidade. No livro seguinte, já de versos portugueses — O Bicho Harmonioso, publicado em 1938, — são igualmente frequentes os elementos surrealistas, não de escola, mas de raiz espontânea, que fazem de Nemésio, pelo menos na ordem cronológica, o primeiro poeta português que realmente exprimiu, na sua obra, algumas liberdades afins das grandes conquistas do surrealismo. Se o vício chamado surrealismo, como escreveu Aragon, «é o em-prego desregrado e apaixonado do estupefaciente imagem», se ele consiste, sobretudo, na supressão dos nexos lógicos que anteriormente comandavam o exercício da imaginação, não há dúvida que muito há desse sur-

## POEMA

É na memória que outra vida hiberna.  
Em casa de meu Pai, já fechada ou caída,  
A primeira mulher que amei — foi uma cisterna.

A nossa agüinha era pura e pedida.  
Que vagarosa chuva, a sua mãe,  
Lá no fundo da calha sonolenta,  
Lhe dava extensão gelada,  
Chela de sonho e de vida!  
E subia no balde, para a cara,  
Tonta e arredondada,  
Como quem tudo aguenta.

Pois que só a saudade nos governa,  
Tudo isso me tolda:  
A tarde, a corda, um braço de rapariga,  
Minha voz de menino na cisterna,  
Imperativa e clara  
Como a moça e a cantiga.

Eu sou o que ficou todo nas coisas ágeis  
E embebe as solidões como o eumume e a lua.  
Se lá forem agora, a minha cara  
Na água velha ainda flutua.

# A TODOS D MOURÃO-FERREIRA NEMÉSIO

romise; antes — e poética do nome de ver-  
tutinal. E po-  
mes dúvida,  
es para o  
Nemésio ter  
ade poética  
o de versos  
os, todavia,  
das são se-  
que levaram  
is de quatro  
os seus pri-  
lecto «sa-  
aram Sá de  
ois, a escre-  
as suas pri-  
dos casos,  
re nós uma  
tava recor-  
um instru-  
em que ela  
om efeito, a  
linguagem  
mercê da  
discursividade  
asociações de  
fora reali-  
os surrealis-  
ais próximos  
Apollinaire,  
quente desco-  
quando Vito-  
ou La Voyel-  
er isto dizer  
nário tenha  
por Apollin-  
istas fr-  
mente, uma  
ária que, de  
o levou a  
veículo lin-  
rincipiaria a  
tradição da  
tiro seguin-  
rtugueses —  
so, publicado  
almente fre-  
os surrealis-  
mas de rã-  
zem de Ne-  
s na ordem  
meiro poeta  
mente expri-  
algumas li-  
grandes con-  
ismo. Se «  
surrealismo»,  
ion, «é o em-  
e passional  
imagem», se-  
tudo, na su-  
lógicos que  
mandavam o  
ação, não há  
á desse sur-

realismo autêntico em vários trechos de O Bicho Harmonioso — e, nomeadamente, nesse extraordinário poema intitulado O Canário de Ouro, que o próprio Vitorino Nemésio considera «o poema central do livro e, em grande parte, de toda a (sua) obra poética» e que só não transcrevemos neste momento em virtude da sua extensão.

Não é apenas a livre associação das imagens — menos arbitrária, aliás, ou mais controlada, que nos surrealistas ortodoxos — o que faz desse poema um trecho capital na poesia portuguesa da segunda geração modernista (tal como a Tabacaria, de Alvaro de Campos, ou A Cena do Ódio, de Almada-Negretros, o são em relação à primeira): é também, através dessa liberdade das imagens, a sugestão como que musical de certos temas, com as suas «fugas» e «variações», com a sua discreta tessitura de «contrapontos». Ai, na verdade, os temas não se desenvolvem de modo discursivo, não são apresentados numa superfície directamente iluminada nem acompanhados segundo uma linha contínua mas antes obliqua-

(Continua na 6.ª página)



CARLOS DE OLIVEIRA, o poeta da «Carta à Angela» que publicou mais um livro de poesia pura: «Sobre o Lado Esquerdo»

## «Sobre o lado esquerdo» poemas de Carlos de Oliveira

Carlos de Oliveira é dos poetas da nossa terra sempre aferidos à poesia e resolvidos a não deixar de ser poetas, na sua obra e na existência. É que a harmonia do poeta autêntico não deve abranger apenas os versos, mas o conjunto homem e obra.

«Sobre o lado esquerdo», o lado do coração, editado pelas Iniciativas Editoriais, reúne uma série de poemas de Carlos de Oliveira. Poesia pura, dispensando até as sesuras e as rimas na maior parte dos casos, «Sobre o lado esquerdo» é toda a sensibilidade de Carlos de

Oliveira numa série de poesias. Damos a última, obedecendo até ao título do volume:

«De vez em quando a insónia vibra com a nitidez dos sinos, dos cristais. E então, das duas uma: partem-se ou não se partem as cordas tensas da sua harpa insuportável.

No segundo caso, o homem que não dorme pensa: «o melhor é voltar-me para o lado esquerdo e, assim, deslocando todo o peso do sangue sobre a metade mais gasta do meu corpo, esmagar o coração.»



Auto-retrato do pintor moçambicano Malangatana Valente, em que é notável a firmeza do traço e a simplicidade de processos

## Um grande artista de Moçambique

A província de Moçambique, em particular Lourenço Marques e Beira, está a tornar-se centro de irradiação artística intenso, com museus, edifícios dignos e colecionadores. Não foi por acaso que o Prémio Nacional de Pintura, instituído pelo S. N. I., foi concedido em 1967 a um artista que em Lourenço Marques trabalha desde há anos e que se chama João Paulo.

Moçambique deve essa vida artística intensa, e um apelo estético notável, em parte a artistas que para lá foram e lá continuaram sua actividade particular e o seu ensino. Foi o caso de Frederico Ayres que na África Oriental viveu os últimos vinte e cinco anos da sua vida e lá se deixou prender por horizontes vastos e paisagens admiráveis. A exposição que realizou no Palácio Foz, pouco antes de desaparecer foi revelação para muita gente. E não puderam vir os quadros que em Lourenço Marques ficaram nos edifícios públicos ou em colecções particulares.

Um filho de Frederico Ayres artista de mérito, como é João Ayres, continua a tradição paterna. Tem a sua pintura uma solidez verdadeiramente notável, até quando busca novos horizontes para a sua expressão pictórica.

Entre as grandes obras de arte de Lourenço Marques contam-se a catedral e a estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque, obra de Simões de Almeida, em que colaborou também Leopoldo de Almeida. Este ainda recentemente foi a Moçambique em missão de arte.

Outra grande obra, verdadeira conjugação de pintores, escultores, arquitectos e ceramistas, é a sede do Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques. Sob a orientação do arquitecto José Bastos lá trabalharam Querubim Lapa, Estrela Faria, Francisco Relógio, Manuela Madureira, João Paulo e tantos mais. Um nome se impôs já então e a sua arte trazia a marca dos eleitos, tal era o pintor indígena Malangatana Valente. Os painéis do Banco Nacional Ultramarino consagraram-no e outras obras realizou em seguida, numa actividade constante.

A obra de Malangatana pode bem ser a prova da irradiação da arte portuguesa em toda a província de Moçambique. Estendeu-se já a outras províncias e no Museu de Angola, em Luanda, guardam-se também obras suas em que se reflecte a sua personalidade forte, a cor exuberante e uma estrutura que é a marca da sua competência profissional.



Um dos quadros de Malangatana que se encontram no Museu de Angola, na capital desta província

## FOLHETIM ARTÍSTICO DE JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

### 3—No rescaldo dos prémios «GM»

A agência portuguesa duma grande empresa industrial americana, fabricante de automóveis e outros bens duma sociedade que vai sendo de consumo, resolveu empregar uma parcela do seu orçamento de publicidade na instituição de dois prémios de pintura ou escultura, através duma exposição. Excelente ideia foi essa, que outras empresas terão todo o interesse em seguir, melhorando a fórmula porque assim alcançando a procurada notoriedade publica dentro do quadro duma publicidade de prestígio que aos seus géneros e à sua envergadura especialmente interessa. Certamente os artistas agradeceram a oportunidade, que muitos outros não têm, e certamente também a empresa não deixa de avaliar o serviço que os artistas lhe prestaram. Favor com favor se paga e a arte e a indústria, de braço dado, como se dizia antigamente, avançam na senda do progresso. Amen!

Dai resultou uma exposição de automóveis e obras de arte — que curiosamente repetia, em registo menor, o que se viu na última Bienal de S. Marino, onde, por vias do «design», se atendeu às obras dos melhores «carroceiros» contemporâneos. Nesta Bienal teria certamente merecido cabimento o XVR da exposição de Lisboa.

Uma exposição «drive in» por assim ilusoriamente dizer Mas, com a ilusão de comprar um automóvel, sempre o visitante ia vendo obras de outras artes.

Tiveram os organizadores o bom senso de entregar a realização técnica da exposição à S. N. B. A. e teve esta o bom senso de pedir a colabo-

ração dos dois melhores jovens críticos de Lisboa. A eles foi endossada a maior responsabilidade da selecção e da premiação.

Rui Mário Gonçalves e Fernando Pernes se encarregaram então da tarefa e com eles esteve o secretário da S. N. B. A., Adriano de Gusmão, que lhes trouxe o mais prudente apoio de uma formação crítica anterior. Dois arquitectos e artistas gráficos (João Abel Manta e Sena da Silva), um pintor (L. Durdil) e um escultor (F. Conduto) completaram o júri, como conselheiros técnicos da S. N. B. A.

Já se sabe e discutiu (muitíssimo!) o que resultou do trabalho destes 2 mais 1 mais 4 juizes; uns acharam bem, outros mal, como é normal e saudável. Eu, por mim, estive modestamente entre os primeiros.

Já se sabe também o porquê dos prémios, coerentemente definido dentro dum critério de «vanguarda» que os dois citados críticos souberam naturalmente propor e defender.

Menos se sabe, porém, o como da premiação — e isso especialmente me interessa, na medida em que a história não é feita só de resultados mas de porquês e muito especialmente de comos, fidedignos é claro, indiscretos embora.

Como se processou então a premiação, qual o quadro das opções, que reacções se verificaram? A informação que neste plano se obtinha é sem dúvida útil — e estendia a uma caracterização da cultura artística portuguesa, neste momento, quanto a artistas e a críticos.

E foi o caso, creio eu saber, que o 2.º prémio, o mais difícil de dar, se deve aos dois críticos, com apoio do terceiro — e oposição dos artistas. A propósito, o Sena da Silva declarou numa entrevista que achava as obras do Noronha da Costa «exercícios escolares». Fico mais descansado com a opinião contrária do Pedro Vieira de Almeida que é arquitecto igualmente mas se ocupa também de crítica problemática de arquitectura.

O 1.º prémio, esse, resultou do acordo de seis dos sete membros do júri tendo três dos artistas aceitado de boa mente a proposta dos dois críticos mencionados. Da parte dos artistas, porém, os candidatos de mais agrado seriam, de modo geral, o Sá Nogueira ou o Charrua. (É isto durante horas e horas...) ... Conclusão ou moral da história?

Só que os artistas (alguns, muitos?), revelam incompreensão ou receio? perante pesquisas mais animosas casa do 2.º prémio e anepigonais que sinceramente preferem (caso do 1.º prémio).

Quer isto também dizer que por artistas nos juris (ou na crítica) é cometer um erro metodológico. O ofício dos bons artistas não é saber dos outros, mas de si próprios, quando tiverem (raro, raro...) consciência crítica.

Et caetera, que o folhetim me acabou, já para além das 600 palavras da tabela...

## NOVO LIVRO DE RUI GRÁCIO SOBRE PEDAGOGIA

● Está já na tipografia um original da autoria de Rui Grácio. Título: «Educação e Educadores». Este volume fará parte de uma colecção de assuntos pedagógicos da editora «Livros Horizontes».

# Quando as palavras não chegam o gaúcho argumenta de facão

Os combates corpo-a-corpo põem à prova a valentia do gaúcho que «a pie y mostrando el umbligo, estropiao, pobre y desnudo», como ele mesmo se descreve, encontra ainda forças para enfrentar o índio a cavalo que acomete contra ele, veloz e com lança em riste. Numa luta desigual, consegue matar o filho de um cacique e comete outras proezas escuras, condenadas a passar, despercebidas, a maior das quais consiste em manter-se incólume no meio de tanta miséria e barafunda. Até que, farto já de tantas humilhações e injustiças, sem ter sequer recebido uma só paga durante todo este tempo, aproveita uma distração de seus chefes e foge do regimento maldito.

Depois de voltar ao lugar onde deixara a mulher e os filhos e de não encontrar rastros deles, vendo-se por este facto, na sua nova e absurda situação de desertor, mais abandonado que nunca à sua sorte, sorte, acaba por revoltar-se:

**Yo juré en esa ocasión  
ser más malo que una fiera!**

E a reviravolta na personalidade de Martin Fierro. Honrado, trabalhador e dócil até então, adota a dureza e o cinismo que a sua própria vida maltratada lhe impôs. Nos ballaricos e «pulperias» (espécie de taberna ou casa de pasto, já hoje desaparecida, perdida nos confins das pradarias) Martin Fierro, à semelhança de outros gauchos e crioulos desarraigados, vai buscar ocasionalmente um momento de repouso e de diversão. Aqui cada qual apresenta o seu cartão de identidade pessoal nos termos da sua própria virilidade. Toca-se guitarra, canta-se. Cada gaúcho, cada crioulo, eleva a voz e o tom no canto ou na ameaça, na medida em que consegue exceder a dos outros. A «pulperia» vem a ser uma espécie de congresso universal onde, debaixo da bandeira co-

como ele mesmo diz, á semelhança de um «perro abandonado», recorre ao inferno que representa aquela imensa solidão:

**Sin punto ni rumbo fijo  
en aquella inmensidad,  
entre tanta escuridad,  
anda el gaúcho como duende  
alli jamás lo sorprende  
dormido la autoridad.**

**Su esperanza es el coraje  
su guardia es la precaución,  
su pinga es la salvación  
ya pasa uno en su desvelo  
sin más amparo que el cielo  
ni otro amigo que el facón.**

Mas a mão da justiça é larga e, de tenteio em tenteio, acaba por dar com ele. Homens a cavalo rodeiam-no e dão-lhe voz de prisão. Como é de esperar, Fierro tira da cintura o facão e despacha ali mesmo meia dúzia dos que o cercam. Mas os seus captores são muitos e torna-se previsível que cedo ou tarde sucumbir se não fosse a intervenção de outro gaúcho, componente da milícia mandada em sua perseguição, que decide de improviso sair em sua defesa, exclamando:

**... «Cruz no consiente  
que se cometa el delito  
de matar ainsi un valiente!»**

Dito e feito, Cruz, junta as suas forças às de Martin Fierro e, entre os dois, mandam alguns mais para o outro mundo e acabam por pôr os outros em debandada. É este Cruz, um gaúcho que, como Fierro já tinha sido perseguido como assassino e logo indultado para ser incorporado naquela milícia que perseguia este último, que o acompanhará na outra etapa da odisséia que os espera e que culminará na sua captura, pelos índios, nas mãos dos quais ficará como reféns durante dois longos anos. No decurso deste período, Cruz e Fierro, continuamente vigiados, vivendo nas condições mais primitivas, aprendem no seu contacto diário o que é a amizade, de homem para homem, no seu significado mais profundo. Entretanto, na epidemia de viruela tanto, a epidemia de viruela mento e, depois de semente a morte entre os índios, acaba por vitimar também Cruz. Martin Fierro, só e desesperado pela morte do amigo, deambula pelo acampamento, sem saber como sair do seu cativeiro. Porém, o triste espectáculo de uma outra refém brutalizada por um índio, o qual leva a sua sanguinária ferocidade ao ponto de atar-lhe as mãos com as tripas do filho pequeno que acaba de matar, põe uma vez mais à prova a coragem e a abnegação do gaúcho Martin Fierro. Envolvendo-se com o brutamonte num combate monumental digno dos feitos épicos de um Ulisses ou de um Viriato, vê-se obrigado a fazer uso de toda a sua destreza, pois encontra-se desarmado frente a um selvagem que, além de evidenciar a astúcia e a agilidade características da sua raça, esgrime para atacar as terríveis «bolas de pedra», usadas também para a caça da

avestruz, as quais, seguindo o impulso simultâneo e fulgurante do vaivém do laço que as segura na ponta, podem esmigalhar a cabeça de um homem com a mesma facilidade com que esmagam a de um passarinho. Mas o índio acaba por escorregar no sangue da criança que degolará com as suas próprias mãos, e Martin Fierro não é homem para perder tempo: acaba com ele ali mesmo.

Segue-se a fuga á ira sanguinária dos outros índios, a travessia pelo deserto infinito, onde Fierro e a outra refém, a quem leva na garupa do seu cavalo, passam angustias e privações antes de chegar aos limites dessa «terra de ninguém», habitadas pelas bordas de selvagens, e onde finalmente se separam, seguindo cada qual o seu caminho. A partir do momento em que Fierro volta á terra de onde saíra, a sua odisséia chega de certo modo ao seu epílogo, mas só o ponto de vista pessoal, já que se retransmite uma vez mais nas que viveram os seus filhos (que volta a encontrar depois de tantos anos de separação forçadas), odisséias estas que só diferem da sua nas circunstâncias que as rodeiam. E aqui, através da pluma de Hernandez impregnada de ácida humanidade, somos levados a compreender uma vez mais que a tragédia do «gaúcho» representada em Martin Fierro, é a tragédia do indivíduo no seu intento de afirmar-se, e aos seus semelhantes, numa luta pela existência que não abarca apenas os factores exteriores que o diminuem social e economicamente, mas sobretudo na sua própria condição natural do Homem, que luta por aquele direito tão indefinível como genuíno: o direito de ser.

## CONHECER

Um corpo é já espaço demasiado  
para se estar só  
tão perto das lágrimas  
sequer pergunto por que não vieste  
pressinto  
não sei  
um corpo é já espaço demasiado  
para conhecer.

JOÃO CAMILO

## POESIA PARA TODOS

(Continuação da página central)

mente sugeridos, intermitentemente aflorados, retomados mais adiante em novos enlances

### «ILHAS DE BRUMA

### ROTEIRO AÇORIANO»

por A. Lopes de Oliveira

Homem dos jornais e escritor A. Lopes de Oliveira tem mantido um apurado sentido literário em todos os seus trabalhos; e, entrelaçando a febre do jornalismo com os cuidados literários, os seus artigos e volumes têm uma elegância e uma vivacidade que marcam a personalidade.

O escritor que calcou os nove ilhas açoricas dá-nos agora este bom volume das *Ilhas de Bruma* — roteiro açoriano, em que não esquece, nem pode esquecer, por deslumbrados que tenha os olhos e excitados os sentidos, a realidade das coisas. Não se trata apenas de um hino á natureza exuberante e ás belezas das ilhas dos Açores, trata-se também de um bom roteiro sentimental, histórico e turístico para servir os que queiram visitar os Açores, como os visitou A. Lopes de Oliveira.

O repórter que há no A. viu as ilhas de hoje, mas o homem culto e erudito entretém-se pela história e pela literatura, na arqueologia e nas artes de que estão pejudicadas todas as ilhas.

Muitas ilustrações e uma bela capa de Machado da Luz dão relevo a este volume que a Livraria Pax, de Braga, editou.

e novas implicações. De entre esses temas, há sobretudo os que podem inserir-se em categorias de tempo e os que dizem respeito a categorias de espaço. O tempo é quase sempre o do passado revivido, muitas vezes o da infância; o espaço, o da ilha natal e do mar que a envolve.

Depois de O Bicho Harmonioso, publicou Vitorino Nemésio, em 1940, o volume *Fu*, Comovido a Oeste, onde os mesmos temas reaparecem, mas agora de forma mais elíptica, embora não menos impregnada de constante sortilégio. Nessa obra por hoje nos deteremos, neste rápido bosquejo introdutório. De então para cá, na produção poética de Vitorino Nemésio, mais sete livros apareceram — *Festa Redonda* (1950), *Nem Toda a Noite a Vida* (1952), *O Pão e a Culpa* (1955), *O Verbo e a Morte* (1959), *O Cavalo Encantado* (1962), *Andamento Holandês e Poemas Graves* (1964) e *Canto de Véspera* (1966) — e a eles pensamos retornar, em ocasiões futuras, visto que todos eles suscitam problemas de extrema complexidade e de avantezante interesse, ao mesmo tempo que caracterizam um dos itinerários mais independentes, mais variados e mais belos de toda a nossa poesia. De *Fu*, Comovido a Oeste é o poema que junto apresentamos: e cremos que constitui para todos aqueles que pela primeira vez contactam com a sua obra um excelente convite a conhecê-la na íntegra, como ela merece.

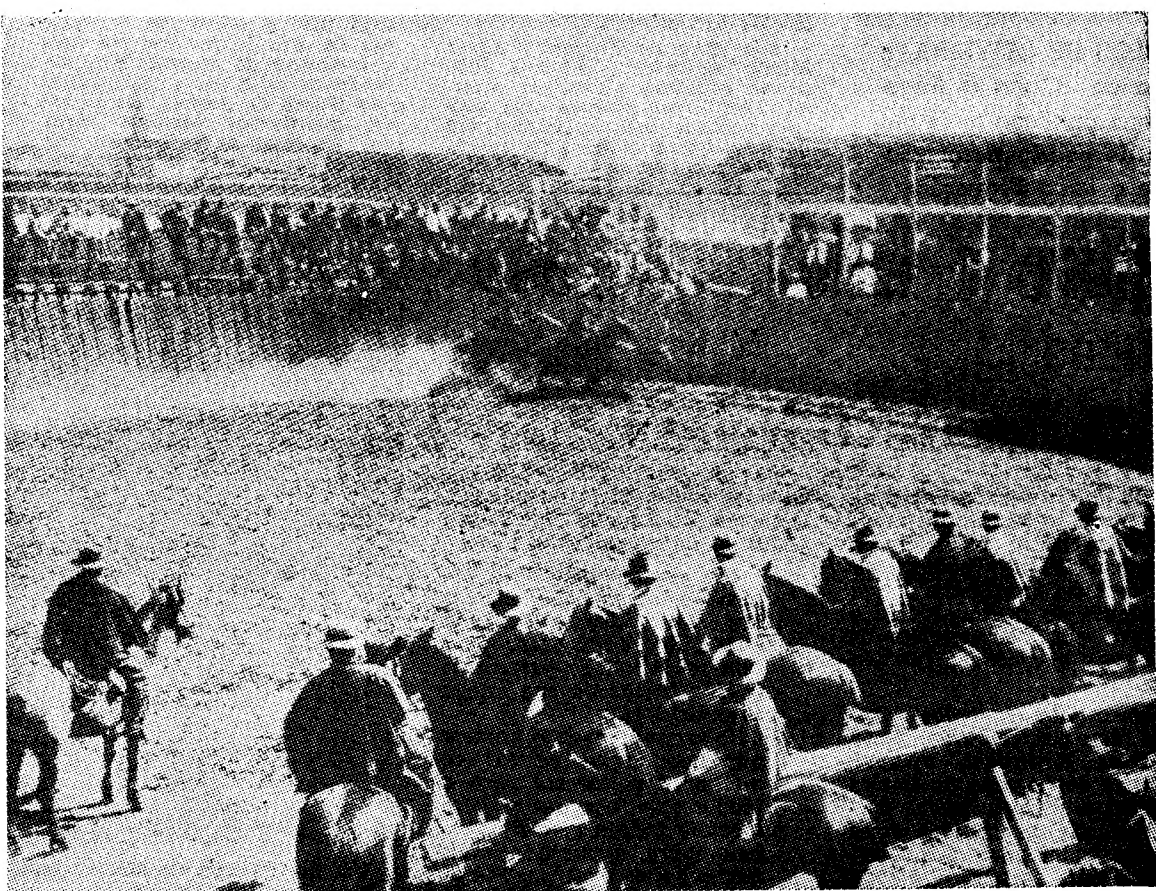
por

**MIGUEL EHRLICH**

mum do temível facão «criolo», os homens se interpelam desde as suas «bancas» de seres exclusivos. Exclusivos, porque são livres, porque so se representam a si mesmos e ao que julgam ser o seu direito. E é então, quando as palavras não chegam para afirmar o homem frente ao homem, que o tal temível facão «criolo» entra em acção. Arremete, entrecruza-se, esquivase e, ao atingir finalmente o seu objectivo, é para levantar no ar, tendo como base de apoio a carne tenra da barriga onde se enfiou, o adversário que foi «menos homem». Martin Fierro, que neste «duelo criolo» se mostra um contendente tão exímio como «gaúcho», palavra que na expressão local equivale a uma apologia da virilidade, arremete, entrecruza, esquivase, e finalmente levanta no ar com o seu facão, tanto em bailes sórdidos frequentados pela escória, como nas «pulperias» onde passa fuzadamente na sua fuga errante á justiça, aqueles que foram demasiado apoucados para fazer-lhe frente; pode gabar-se por conseguinte:

**Por fin en una topada  
en el cuchillo lo alcé  
y como un saco de huesos  
contra el cerco lo largué.**

Depois destas proezas que o tornam prófugo da justiça, não só já na qualidade de desertor, mas também como assassino, pouco mais lhe resta que procurar a salvação nos lugares mais remotos da pampa. E assim,



Um «rodeo» típico do gaúcho argentino

## A exposição de Eurico Gonçalves

Na Galeria Quadrante, á Av. Luis Bivar, expõe neste momento o artista Eurico Gonçalves. A propósito deste pintor, cuja solidez de construção é de realçar, fala-se de diversas ligações e escolas onde ele iria beber a inspiração. Naturalmente que o artista não vem do nada, como não vem o escritor, como não vem seja o que for. A nossa cultura, o nosso saber, a escola e os sentidos permitiram-nos absorver uma formação e constituir uma personalidade própria. Personalidade própria possuem aqueles que têm base para caminhar por si mesmos.

Assim o pintor Eurico Gonçalves nos aparece agora nas suas pinturas e colagens. É ele mesmo, e a personalidade reflecte-se na sua obra.

Sobre as relações da sua arte e seu significado, diz Fernando Pernes nas palavras com que introduz o artista: «A moderna

pintura ocidental, aproximada embora de sendas orientais, não deriva de apriorismos programáticos nem se implica em retrocessos históricos. Afirma inédito processo civilizacional de evidente significado sociológico.

«A pintura de Eurico Gonçalves, integrando-se nessa actualidade, decorre consequente», das suas próprias motivações internas.

«Desenvolvendo-se entre o caligráfico e o gestual, a arte de Eurico Gonçalves nasceu duma actividade operativa, inteiramente divorciada de forças motrizes impostas do exterior. O automatismo surrealista está na sua origem e, para além dele, uma noção de especialidade que se baseia numa fenomenologia da criação artística, não considerada tão somente manifestação de total expressão individual, mas sobretudo como momento subtilmente individualizado da consciência universal».



Uma das pinturas-colagens de Eurico Gonçalves na sua exposição na Galeria Quadrante

## RETRATO

Esta ânsia de viver, janela aberta para a Vida.  
Este desejo, natureza de criança, grande, brincado,  
Chorando de hipersensível, olhando os céus.  
Este êxtase de admiração pelos outros, orando,  
Pelas árvores, pelos troncos subindo no infinito,  
Mãe divina que me criaste assim...  
Sigo a Música dos teus passos, o teu olhar,  
Força brutal na minha alma,  
Assim caminho, certa, segura, firme,  
Entre a minha paleta de cores, e nas mãos  
Os pincéis das minhas saudades e certezas.  
Olhos azuis, mãe, traçaste a minha escada.

MARIA ADELAIDE LIMA CRUZ

## «Serra Nua» por Carlos Rodrigues



Carlos Rodrigues

Nos contos de Carlos Rodrigues, agora reunidos em volume e publicados numa elegante edição da Pax, de Braga, com uma bela capa de António Botelho, é «Serra Nua» que vive ainda nas melhores páginas, mas Carlos Rodrigues não foi apenas o descritivo da paisagem. Ele procurou, também, o psicológico dos indivíduos serranos ou citadinos que lhe surgem na acção de suas narrativas. Estreia literária de saudar esta «Serra Nua» de Carlos Rodrigues.

## «Os Estados Unidos à procura da sua identidade» por Pierre Dommergues

Pierre Dommergues, assistente na Sorbona e que os nossos leitores bem conhecem de alguns lúcidos artigos sobre a vida americana publicados no «Monde» e no «Diário de Lisboa» dá-nos neste volume encontros com 40 escritores americanos.

Através desses encontros procurou Pierre Dommergues encontrar realmente a verdadeira «identidade» dos Estados Unidos, como ele diz. Em primeiro lugar traça a posição do escritor na América, depois a sensibilidade e contra-sensibilidade, seguindo-se diversos capítulos: para uma poesia explosiva, o problema branco, a arte de ser narciso, o mistério da pessoa, lucidez e histeria, o teatro entre duas glúrias. Finda com um capítulo sobre «o intelectual nos anos 60».

Em todo o volume são os escritores que falam e ninguém melhor para interpretar um país do que os homens habituados a analisar os homens, as situações e a evolução de agregados ou indivíduos.

A tradução é de Jorge Alvares e a capa vibrante é de Alfredo Martins, nesta elegante edição da Ulisseia.

## «INGÊNUAS DO MEU SONHO» de Manuel de Campos Pereira, em 5.ª edição

De Manuel de Campos Pereira, autor de muitos leitores, saiu agora a 5.ª edição do romance «Ingênuas do meu sonho». Naturalmente que um romance que atinge em Portugal cinco tiragens é livro que o público festejou.

O livro confirma assim as previsões de Joaquim Manso, no «Diário de Lisboa», aquando do seu aparecimento: «...As «Ingênuas do meu sonho» são um poema da adolescência escrito com a penetração, a delicadeza e a emoção de um escritor que apanha os seus assuntos na vida corrente e humilde, e depois os eleva ao baptismo da Arte, sempre excelsa».

Capa de Adolfo Rabanal, sendo distribuidora a Livraria Portugal.

## RONDA DAS GALERIAS

BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4): Angelo de Sousa (pintura).  
111 (Campo Grande, 111): João Hogan (gravura), desde o dia 16.  
CHANCELARIA DA EMBAIXADA DE ESPANHA (Rua do Salitre, 1): Tarty (pintura).  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS (Rua António Maria Cardoso): Elena Muriel (pintura).  
DINASTIA (Rua da Escola Politécnica, 183): Pintores Portugueses.  
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B): António Botelho (guaches).  
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mouzinho da Silveira, 1): Fernando Conduto (escultura).  
GRAVURA (Travessa do Sequeiro): Isabel Pons (gravura).  
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL (Arcadas do Estoril): Maria Brigida Gonçalves (pintura).  
QUADRANTE (Avenida Luis Bivar, 85, c.): Eurico Gonçalves (pintura).  
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO (Palácio Foz — Restauradores): Conceição Piló (pintura), até o dia 17.  
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro): José Manuel Soares (pintura), até o dia 19.

## O POETA LAUREADO É ROMANCISTA POLICIAL

É dos costumes tradicionais britânicos, daqueles costumes que mantêm ciosamente na medida em que não afectam a evolução normal de um povo e o seu progresso, o haver um vate oficial, como que um eleito das musas e inspirado cantor dos feitos do seu povo ou das suas qualidades.

Os poetas também morrem, e o poeta laureado John Masefield morreu há tempos. Para lhe suceder no trato com as musas, escolheu a rainha Isabel II o poeta Cecil Day-Lewis, de 63 anos, que foi professor de Poética em Oxford.

Cecil Day-Lewis, além de poeta e professor de Poética, escreve também histórias policiais, cheias de trepidação e de escalafrios os seus milhares de leitores. Sómente esses romances policiais assinados com o nome já consagrado de Nicholas Blake. Disse a esse respeito: «Já escrevi umas vinte e continuarei a escrever. É que não posso sustentar a minha família com 70 libras por ano que é quanto receberei por ser o poeta laureado».

Interrogado sobre o que acha que deverá ser a função de um poeta laureado, Cecil Day-Lewis disse achar não lhe ser possível escrever uma Poética para a Corte. Mas sentir-se obrigado a escrever versos em determinadas ocasiões verdadeiramente nacionais, «Tal como Francis Chichester, por exemplo», acrescentou.

## «Montedor»

por J. Rentes de Carvalho



J. Rentes de Carvalho

É uma estrela literária esta de Rentes de Carvalho que vem a público apadrinhado pela autoridade grande do prof. António José Saraiva. O romance «Montedor», que a Prelo editou, narra a história de «herói vagabundo sem destino, que nem vive na terra onde está nem naquela onde não sabe querer estar». É um ficcionista Rentes de Carvalho que vive na Holanda, onde ensina português, e de lá envia o seu romance. Diz o prof. António José Saraiva: «O documentalismo é uma doença da literatura, e talvez seja, ainda, grande doença nacional. Ou melhor, o sintoma de uma doença, que é a incapacidade de transformar as coisas. O doente dessa doença soma infundavelmente a mesma parcela e julga que isso é construir. O maior elogio do livro que tenho o gosto de prefaciar, é que não é uma repetição, mas uma invenção».

## ESCAPARATE

(De 5 a 12 de Fevereiro de 1968)

### Autores portugueses

Título — Montedor.  
Autor — Rentes de Carvalho.  
Editora — Prelo — Lisboa.  
Coleção — Autores Portugueses.  
Número de páginas — 221.  
Preço — 35\$00.

Título — Ingênuas do meu sonho.  
Autor — Manuel de Campos Pereira.  
Depositário — Livraria Portugal — Lisboa.  
Número de páginas — 220.  
Preço — 50\$00.

Título — Terra Santa — Evocação dos seus Caminhos.  
Autor — Leonardo Coimbra, Filho.  
Editora — Tavares Martins — Porto.  
Número de páginas — 366.  
Preço — 100\$00.

Título — Abertura de Alma.  
Autor — Adelaide da Camara Villar.  
Editora — Edição da autora.  
Número de páginas — 118.  
Preço — 25\$00.

Título — A Minha Fé.  
Autor — P. Ferreira e Silva.  
Editora — Logos — Lisboa.  
Coleção — Laos, n.º 5.  
Número de páginas — 154.  
Preço — 17\$50.

### Autores estrangeiros

Título — O Prisioneiro.

Autor — Erico Veríssimo.  
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.  
Coleção — Livros do Brasil, n.º 70.  
Número de páginas — 246.  
Preço — 45\$00.

Título — A Mulher, esse Enigma.  
Autor — Pierre Vachet.  
Tradutor — P. Reis.  
Editora — Arcádia — Lisboa.  
Coleção — BAB, n.º 86-87.  
Número de páginas — 315.  
Preço — 30\$00.

## «SAPATOS DE CHUMBO» por Eduardo Dinis

É um livro de estreia este de Eduardo Dinis que entra assim na república das letras, com um livro de contos, «Sapatos de Chumbo» lhes chamou a estas narrativas sentidas e bem ordenadas que prendem o leitor e lhe revelam certos ambientes, certos meios da «grande cidade, sítio querido da sua infância e do homem amadurecido que presentemente é».

A origem desses contos está «no bom e o mau da vida dos jovens solitários, e não apadrinhados, que travam a luta tenaz pelo pão de cada dia».

Capa de Eduardo de Almeida.

# CRÍTICA LITERÁRIA

## «TRES ENSAIOS SOBRE ARTE»

de JOSÉ RÉGIO (Portugália)

Tenho defendido (com razão ou sem ela — é problema que discutirei comigo mesmo a vida inteira) que há alienação e objectivação simultâneas em qualquer obra de arte. Dizê-la a expressão essencial do homem e do mundo, como o fazem os que tudo resolvem pela semântica tantológica, é passar em claro que, se a expressão é do homem, deforma o mundo, e, se é do mundo, anula o homem como agente do que cria. Na dialéctica homem-mundo, o conceito de essência é uma abstracção incessantemente retomada no teor concreto dum espaço e dum tempo que definem a sociedade e o indivíduo. O que o artista exprime envolve, portanto, um conhecimento que objectiva e uma intuição, uma hipótese, uma crença que alienam. Aquilo que reputa «essencial» é função de uma subjectividade que só a omnisciência divinizada (que o épico, o ficcionista clássico simulam ter) poderia pretender identificar com o seu objecto. Mas o que acerca deste se revela real, ou conseguido em sua expressão que valor teria, como arte, se não fosse o sucedâneo de uma «totalização» suposta cósmica? Não se distinguiria do meramente científico ou conceptual. Do que concluo que só há arte na medida em que a concepção que o homem tenha de um mundo para si tenda a exprimir-se como de um mundo em si. Sendo tal objectivo uma meta inatingível, o artista aliena nele uma ambição plurivalente mas universalmente humana, cuja polarização será tanto mais sugestiva ou suscitadora quanto mais congruente for a tela de nexos objectivos e concretos que lhe sirva de suporte e motor.

Impunçar, realismo, em arte, sem o contraponto idealizante de uma tal alienação estética é tão absurdo, para mim, quanto o seria a noção de objecto sem a de sujeito. Há que distinguir, porém, este sentido estético de alienação do sentido histórico, pejorativo, «idealista», que habitualmente lhe damos. Se toda a arte aliena, em meu entender, a boa arte aliena contra um passado-presente. Demole, objectiva — e realista. É isto um progresso? Eu prefiro dizer que é o reflexo dum progresso e, como tal, uma antecipação, por vezes, é porque tem como limite uma «essência» que in teui e simula captar que a essência inatingida nos impõe a recusa de que haja um progresso em arte. Não obstante, a arte exprime sociedades que devém. E, para quem do que aliena, objectiva um conhecimento que é progresso — e precede-o, até, em muitos casos. A perenidade que a essência perseguida lhe confere, conjugase, portanto, uma intervenção que a data e situa.

A fenomenologia dum realismo — na — consciência alheia-se disto, claro está. Identifica sinal e essência, o que repõe a problemática de uma dialéctica interna à alienação e postula um novo tipo de «essência» que é, a um tempo, criador e evasivo. Cumpre-se historicamente, como esta crítica por igual o faz! Plenitude estética e verdade estética não se equivalem, para mim. E só reputo realista a circularidade de uma expressão que, em teoria, não só é monista, como se reporta incessantemente à práxis — para distinguir o conhecimento do erro. O mundo é impensável sem unidade essencial. A sistematização do que por aí se lhe conceba leva a cosmogonias ou a elocubrações mentais, cuja vanidade religiões e filosofias documentam. Como consegue, então, a arte fazer o mesmo — sem cair no mesmo? Pressupondo-se lúdica. Ela responde ao enigma com outro enigma — um enigma tão «real» que desvenda do real quanto pode. Mas enigma em cuja apreensão figurada o homem se aliena no que o transcende. Que é isto senão um idealização, cujo êxito estético depende da verosimilhança que o real apreendido ou antecipado permita dilatar como sugestão, como sonho, como hipótese? O artista visa o perene porque é mortal — e «sabe» que o mundo não o é. Tende ao universal por-

que conhece o finito — e «sabe» que o mundo não o é. Longe de se submeter a tão precária condição, faz de conta que a domina! E consegue-o, mediante o real-irreal que já vimos — o que implica uma linguagem cifrada cujo código andamos há 20 000 anos a colir, eternas crianças chorando e rindo que somos! O efêmero é o nosso padrão. A mais bela boneca, para a criança, é sempre a de trapos, que ela própria fez. Que diferença há entre ela

de asa. Se for uma crítica, devo plicar sobre o objecto, como o mi-hafre... Sim, há um partido a tomar perante a arte, como o há perante a vida, já aqui o tenho dito. Partido diferente, mas partido. Partido metódico, já insisti nisso também, partido que distingue, não que anule ou oprimam. E, então? Que decides tu, meu velho? Ensaio ou crítica? Ah, mas agora reparo: arremedo de ensaio já tu o estiveste a fazer! E que significa esta história de te desdobrares em interlocutor de ti mesmo? Ora aí tens uma modalidade de alienação em que não tocartas ainda: a da selecção do «eu» que por nós escreve. Quem escreve a namorada não usa o mesmo «eu» com que escreve ao Director! O mesmo se dá com

Para quem acompanhou, com mente científica mas paixão literária o desdobrar dessas décadas, tudo isso se assemelha à confirmação de uma profecia! O que significa, afinal, que envelhecer é reconhecer — e só isso dói... Assinala-se que tal superação respeita a coerência dos opostos e comprova, como sempre, que o que sobe converge e se transmuta em nova fonte de dilacerações criadoras.

O terceiro ensaio do volume, *Vistas Sobre o Teatro*, não só traz novas precisões à temática dos anteriores, como é o melhor ensaio que algum dia li, em português, sobre o teatro como espectáculo. É discutível, decerto, a «sacralização» que propende a fazer do texto. Mas que não é dis-

Porque raros a terão lido, suponho, cito da entrevista que o encenador polaco Jerzy Grotowski deu há meses, em França, e agora mesmo li na *Nouvelle Critique*: «O espectáculo é uma totalidade de expressão humana. Os impulsos psico-corporais, os movimentos, as entonações podem tornar-se uma linguagem internacional. Deve o texto ser o mais importante no teatro? A história do teatro demonstra que este ponto de vista é falso. (...) Houve uma época em que o texto quase não existia, outras em que era escrito mas não tinha uma importância primordial, como nos rituais míticos da antiguidade, outras em que era improvisado, na Comédia dell'Arte por exemplo. Há também casos em que o texto é o maior estimulante da criação teatral. Outros, em que há excitação recíproca texto-actor, como em Shakespeare. A experiência histórica é quem nos ensina. Cada país, cada época têm possibilidades diferentes, necessidades diferentes. (...) Isso depende do público. As teorias que não admitem senão um tipo de montagem artística são más. (...) A verdadeira questão é esta: quem pode, através da obra, reconhecer a sua vida? É na nossa época que devemos procurar quem é Hamlet?»

## por MÁRIO SACRAMENTO

e um desenho de Picasso?! Ambos são um símbolo, uma metáfora, um mito que projecta o que somos — no que não somos. Ambos nos espelham e ambos nos transcendem. No tal sentido «essencial» apenas? Decerto que não. Visar uma essência é, partir de uma aparência. É caminhar formalmente para ela. A dimensão de tempo e de lugar que isso implica envolve problemas de verdade, de justiça, de beleza. A injustiça de hoje não é a de ontem, o erro passado não é o do presente. A púrpura que nimba este pôr de sol, que valor tem ante o amarelo lívido ou o cinzento alágido que lhe sucedeu? Ser artista é retomar o que se herdou. É caminhar formalmente para uma essência, através de um tempo e de um espaço que são diferentes à partida e à chegada. Sujeito e objecto colidem aí. O que era lúdico como enigma tornou-se presença que repercute no que o rodeia. O gratuito empunhou-se. (E vice-versa).

Chegados aqui, estamos já no plano do humano em geral, e não no do artista apenas. Que humano? O da História? — O do quotidiano. Não se trata de saber se ao Deus que antes fora dito Senhor (de escravos) se chama agora Englobante (de estruturas). O quotidiano impõe opções, dialogais embora. E a crítica está para o quotidiano como o ensaio está para a História. E eis-me agora embaraçado! É uma crítica ou é um ensaio o que estou escrevendo? Impõe-se que opte. Se for um ensaio, terei de problematizar o enigma, sustentando-o a golpe

quem tenta o ensaio ou faz crítica. E assim sucessivamente, se outros géneros estiverem em causa. Mas há mais: entre o «eu» biológico, social, e o «eu» literário, artístico, dum autor, passa-se o mesmo. Essa a causa profunda dos pseudónimos e dos heterónimos, à qual a euforia e a sugestão apenas servem de máscaras. Passar deste contexto ao das personagens, ao do bovarismo, ao da soma ubíqua do romance balzaquiano ou do «puzzle» em polidro ambicionado pelo «livro» marmarémico é dar voltas de parafuso em torno do que já foi indiciado. E aqui descubro — com alívio! — que não tenho opções a derimir, afinal: o que penso não difere (senão na terminologia e no alance) do que Régio desenvolve nos três ensaios deste volume.

Referindo-me ao opúsculo *Em Torno da Expressão Artística*, apontava eu, há dez anos precisos, que dizer a arte «uma expressão transfiguradora da mera expressão vital» equivalia ao truismo que a declarasse uma expressão... artística; mas pressupunha que, sendo a expressão vital o grau primário da linguagem criada pelo homem, o segundo grau que é aquela constitui uma sublimação qualitativa desta. A reedição agora feita desse ensaio não difere da anterior, se bem vi, senão pelo ajuste de uma ou outra frase, mas clarifica-se ou aprofunda-se, como queiram, na sequência do escrito que lhe é contíguo, intitulado *A Expressão e o Expresso*. E autocritica-se mesmo, ultrapassando-se portanto, na medida em que diz: «Toda a arte é expressão — expressão de. Expressão exige coisa expressa: um conteúdo, ou fundo, humano que enriquecerá tanto mais a obra de arte quanto mais rico for ele mesmo. (...) Se afirmo que a arte é expressão — e à arte só a expressão importa — volto costas à humanidade da obra de arte, do seu criador e do seu fruidor. Mas se afirmo que todo o grande ou verdadeiro artista é um homem superior como homem — e não por possuir o dom da expressão artística, embora já por isso o notabilize, mas pela riqueza, complexidade, originalidade, singularidade da sua natureza humana — nego que a arte seja mera expressão. Isto é: exijo à obra de arte mais do que a qualidade da expressão, pois lhe exijo uma qualidade superiormente humana da coisa expressa».

Eis como o tempo transpôs, de um lado e de outro, o fosso que separou as gerações de 30 e de 40! E assinala-se que tal sucede não só num momento em que se superam as perspectivas do devir humano, mas numa hora em que os filhos e os netos espirituais daquelas estão a repor no formal o que tão controvertido foi por elas!

cutível? Se José Régio pudesse ver o seu próprio teatro representado, porventura se empenharia menos em tal defesa, cuja lógica é correcta, mas contra a qual o espectáculo que tão bem de fende muitas vezes se insurge.

## «POEMAS FRACTURADOS», de Y. C. CENTENO

— Col. Poesia e Verdade — Guimarães, Editores — Lisboa, 1967

Este novo livro de Yvette Centeno constitui para mim uma delusão. *Poemas Fracturados* é uma obra amorfa, invertebrada, mortuária. Porquê? Talvez porque lhe falte unidade. Talvez pela ausência de um tom que se imponha ao leitor. Talvez por tudo parecer demasiado fabricado e pouco espontâneo. Não sei encontrar a razão determinante. O que efectivamente sei é que se trata de um livro frouxo, que nada traz de novo

Citemos também um outro poema, especialmente significativo da frustração que nos fica da leitura de todo o livro:

SOBRE A MORTE DE UM PAPA

O corpo foi colocado em câmara ardente aberta ao público. As pessoas entravam por um lado e saíam por outro, depois de terem visto o corpo estendido ali de noite ausente mais e mais. Toda a noite choveu. Caiu de noite a chuva sobre o corpo gelado indiferente em pequenos espasmos sexuais.

Que dizer de tudo isto, de todo este surrealismo empapado? *Poemas Fracturados* surpreende nos também pela discursividade demasiado evidente de muitas das composições, que chegam a parecer textos de prosa distribuídos a toda a altura da página em branco. Facilmente lhes podemos tirar a aparência poética e o resultado é este: «Eu luto, luto desesperadamente com as palavras inúteis que me saem da boca e saem da boca de toda a gente e depois se transformam em paredes, em muralhas compridas, difíceis muralhas da China, de pedra e solidão, e depois se transformam em montanhas, em desertos, em precipícios, subitamente abertos sem razão, ou pelo menos sem razão aparentes».

É certo que aqui ou ali se vislumbram alguns passos com interesse. Lembro-me de uma determinada inscrição: «Há só uma palavra: vem / mas não podemos obrigar ninguém» e do poema final intitulado PATRICK:

«Confusamente acorrem as palavras que vêm celebrar o teu cadáver Eras tu no meu sonho um filho que chegava um filho que subia as complicadas escadas de uma mãe um filho que chamava Já eras tu a procurar nascer Já eras tu morrendo no meu sonho»

Contudo, o balanço parece-me negativo. Yvette Centeno possui claramente o sentido e a inteligência da poesia no plano cultural. Mas conseguirá exercê-lo na prática? Eis a dúvida. Creio bem que *Poemas fracturados* é um livro para esquecer.

## por EDUARDO PRADO COELHO

nem à nossa poesia actual, nem à carreira literária da sua autora.

A dominante nestes poemas é o sonambulismo. Os versos desdobram-se mecânicamente, sem ritmo, nem emoção. Não estou a pedir gritos de alma ou dramas patéticos, nada disso. Apenas um pouco de força, de convicção, de intencionalidade. Esta poesia, pelo contrário, é confusadamente ensonada:

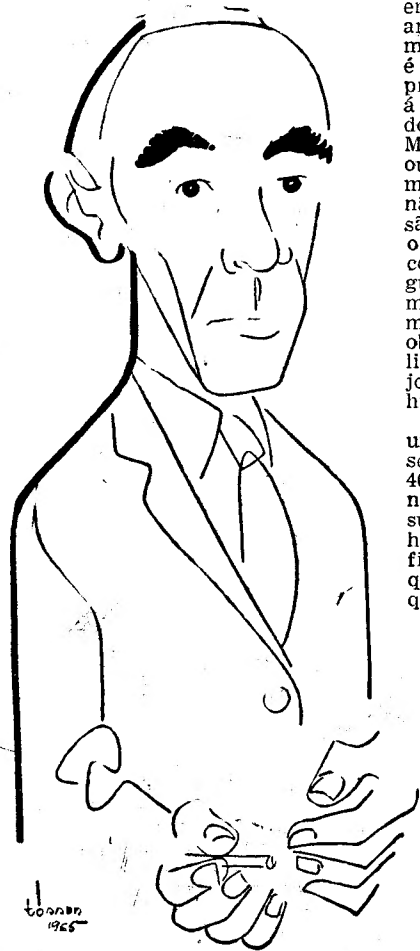
Saio do corpo no limiar do sono e viajo percorro o espaço de fora e de dentro viajo numa viagem de sono de momento e é no sono que vejo e que não vejo é no limiar do sono saio do corpo e vem do sono o meu conhecimento

É certo que encontramos em *Poemas fracturados* alguma agressividade. Logo no título, é claro. Mas trata-se de uma agressividade estereotipada que em nada impressiona:

«Tem sempre um corvo em cima da cabeça que lhe devora os olhos ternamente»

ou ainda:

«Endoidecer devagarinho talvez entre parêntesis com uma cruz pregada na cabeça».



JOSÉ RÉGIO

visto por

Tossan